

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VII — N. 1.566 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sábado-Domingo, 19-20 de Fevereiro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS
12 PÁGINAS

URGENTE A LEI DE GREVE PARA EVITAR INJUSTIÇAS

(Íntegra do discurso, ontem, na Câmara, do deputado Carlos Lacerda, sôbre a greve dos pilotos da Panair — PÁGINA 4)

Previsão do Serviço de Meteorologia

ATÉ DOMINGO NÃO CHOVERÁ

É A SEGUINTE a previsão do tempo para o Carnaval segundo os serviços de meteorologia:

1. **Do Ministério da Agricultura:**
Tempo bom; temperatura estável; ventos variáveis.
2. **Do Ministério da Aeronáutica:**
Tempo bom até às 14 horas de amanhã, com temperatura estável. Ventos moderados, variáveis.

O diretor do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, sr. Francisco de Souza, declarou-nos ontem, o seguinte:

— "Pelo menos até amanhã não chove. E' possível, no entanto, que se registre modificação atmosférica, depois dêsse prazo, em consequência de uma frente fria ainda em formação no sul do continente. Mas não podemos fazer previsão".



Os 'barnabés' foram receber dinheiro sendo espancados, devido à falta de organização e pela ação de um guarda que resolveu distribuir borrachadas

MINAS LEVANTA-SE CONTRA JUSCELINO

Novo Manifesto dos Mineiros à Nação, subscrito por 46 catedráticos de tôdas as Faculdades da Universidade de Minas, condena Juscelino e os remanescentes do Estado Novo — "Como sinal dêsses tempos ainda temos à vista e bem próximos, os escândalos sucessivos, o subôrno, a fraude nos pleitos, a utilização dos meios de cumplicidade em proveito da demagogia, das irresponsabilidades e das facilidades na direção da coisa pública" — (LEIA NA PÁGINA 6)

A candidatura Juarez, surgindo do interior, é levantada na capital

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — A candidatura Juarez Távora está na ordem do dia nesta Capital, arregimentando núcleos populares numa proporção surpreendente. Todo movimento pró-Juarez é coordenado pelo Comitê Central dirigido pelo sr. José Martins e instalado (provisoriamente) à Rua Adolfo Gordo, 297.

Ontem foram instalados os comitês populares da CMTC e da Light. Nestes dias iniciarão suas atividades os comitês da Companhia Telefônica e da Antártica. A "Associação José do Patrocínio", dos elementos de cor, manteve os primeiros contatos com o Comitê Central.

O movimento pró-Juarez atingiu os bairros e as faculdades. Grupos de estudantes de Direito articulam a formação, na próxima semana, do "Comitê Estudantil Apartidário Pró-Juarez Távora".

O senhor José Martins nos adiantou que as primeiras colaborações financeiras (sobretudo anônimas) começaram a chegar ao Comitê.

Depois do Carnaval a cidade será inundada de cartazes pró-Juarez. Milhares de folhetins estão sendo impressos.

O líder sindical João Mateus, chefe do setor trabalhista, anunciou que o primeiro Comitê de Trabalhadores, será o dos gráficos. Está sendo organizado.

Nos meios políticos o nome do general Juarez Távora é acatado. Salientam os comentaristas políticos que os srs. Jânio Quadros e Lucas Garcez, os dois maiores líderes políticos do Estado, vão se manifestar aderindo à candidatura do ilustre militar.

Espancados os "barnabés" no recebimento do abono

FORAM espancados e sofreram vexames os "barnabés" ao receber o abono no Ministério da Fazenda, devido à falta de organização dos pagadores.

O pagamento estava marcado para começar às 18 horas. Inicialmente, organizados em extensas filas, os funcionários iam recebendo o abono. Em pouco tempo os saguões do Ministério da Fazenda eram pequenos para abrigar a grande multidão. Não havia policiais para organizar filas e orientar os "barnabés" quanto ao local a que se deveriam dirigir.

DESESPÊRO

Cêrca das 20 horas, a confusão era geral. Todos queriam receber seu abono e o desespêro se apossava dos funcionários públicos. Alguns se retiraram sem esperança de chegar a sua vez. Outros mais persistentes ou mais "necessitados", sentavam-se pelas escadarias, dispostos a não arredar pé do Ministério enquanto não recebessem o abono.

UM GUARDA CARRASCO

Um guarda do Ministério da Fazenda resolveu espancar os "barnabés" que se aproximassem do guichê de pagamento. Para isso, subiu no balcão, e, de borracha em punho, distribuía pancada como quem estivesse distribuindo dinheiro. Os "barnabés", revoltados, gritavam, com os cheques na mão, chamando-o de "coice de mula" do Ministério da Fazenda.

DISTRIBUIÇÃO DE CHEQUES

Mais de 300 funcionários do Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil reuniram-se na praça Rio Branco, fronteira ao Ministério da Fazenda para receber os cheques. Lavraram suas assinaturas nos livros, sôbre a capota do carro oficial do Instituto, de chapa 9-43-17.

ROUPAS RASGADAS

Muitos funcionários, entre os quais homens, mulheres, moços e velhos, saiam dos guichês com as roupas rasgadas, suados, massacrados, e alguns até com escoriações na pele.



O guarda do Ministério da Fazenda, com uma mão ameaçava puxar o revólver e com outra espancava os "barnabés" que esperavam receber o abono. Foi chamado pelos funcionários, de "coice de mula do Ministério da Fazenda"

O homem do momento



DE ontem para hoje, o sr. Alfredo Pessoa é o homem do momento. É o cidadão mais procurado desta cidade e o que maior número de telegramas recebe, pois, como diretor de Turismo, está encarregado de fazer a distribuição dos convites para o Municipal, que custam Cr$ 1 mil cada.

Desde ontem, não consegue dar um passo sòzinho. Centenas de pessoas procuram se aproximar dêle para pedir convite.

O diretor de Turismo, nas próprias reuniões em que comparece o prefeito, está sendo bajuladíssimo.

Mais de 6 mil pessoas estarão presentes ao baile, no Municipal, cuja ornamentação ainda não está pronta.

"A CARAVELA DE DEUS ANCORADA NA GUANABARA" Pág. 2

10 motivos que deixarão o folião em maus lençóis



Foi coroada ontem a "Rainha do Carnaval" de 1955. Mais uma vez (já vencera em 1952) coube a Ivana Rodrigues o título, alcançando a festa, efetuada no Teatro João Caetano, um êxito completo. Na ocasião, estavam presentes artistas de todos estúdios e companhias, além de figuras da administração municipal. Ivana Rodrigues terá um desfile depois na têrça-feira gorda, quando será apresentada ao público da cidade em belo carro e com enorme acompanhamento. O desfile dos carros da Associação dos Cronistas Carnavalescos deverá anteceder à passagem das Grandes Sociedades, espetáculo que, oficialmente, encerra o carnaval de rua. Na foto, um flagrante da cerimônia de ontem no João Caetano, aparecendo Ivana Rodrigues. (Outras notícias sôbre o Carnaval Carioca, poderão ser encontradas nas páginas 6, dos primeiro e segundo cadernos desta edição.

O CARIOCA iniciará hoje os quatro dias do Carnaval mais policiado, até agora visto. A Chefia de Polícia estabeleceu que o folião não poderá fazer durante os dias de Momo, coisas como:

1 — Cheirar "Lança-Perfume". A Delegacia de Costumes e Diversões prenderá o que fôr pegado em flagrante.

2 — O uso de fantasias indecorosas, estando os policiais com ordem de barrar a entrada em bailes dos que as vestirem.

3 — Criança não brinca no meio de adultos. Nos clubes onde se realizem bailes infantis deve o salão ser dividido entre grupos de menores de 10 anos, menores de 11 a 14 anos e de 15 a 18 anos. Sòmente os maiores de 18 poderão entrar nos bailes noturnos.

4 — Bebida alcoólica só será vendida em locais onde haja refrigerantes e até meia-hora antes do encerramento do baile. Menor não pode beber, em hipótese alguma. Só água e refrigerantes.

5 — Estragos em bondes, ônibus e trens será motivo justo para a prisão de qualquer folião.

6 — A entrada de "lança-perfumes" em recinto fechado não será permitida.

7 — O porte de arma levará qualquer um, que não tenha permissão, à cadeia.

8 — O ingresso de menores em hotéis e pensões para fins ilícitos, será motivo para a prisão do dono do estabelecimento.

9 — Qualquer pessoa, visivelmente embriagada, nos bailes, poderá ser posta para fora do recinto, caso provoque arruaças.

10 — Cantar músicas imorais e portar-se de modo atentatório à moral podendo levar o carnavalesco à cadeia.

100 fanáticos japoneses tentam massacrar o cônsul

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) — Mais de 100 fanáticos japoneses exaltados tentaram agredir o cônsul japonês, sr. Koh Chiba, desta capital.

A lamentável cena ocorreu ontem, à porta do Consulado do Japão, no centro da cidade. A custo a polícia reprimiu a agitação. Há 6 feridos (leves).

Queriam os fanáticos — todos pertencentes ao "Batalhão Cerejeira", espécie de Shindo Remei — autorização para voltar, nestes dias, ao Japão. Insistiam na velha (e falsa) tecla de que o Japão está sob ameaça do comunismo.

A polícia, após grande tumulto, que durou 2 horas, conseguiu acalmar os fanáticos. Estes, contudo, alegaram que voltarão, aos milhares, ao Consulado no próximo dia 24 e então, segundo ameaçaram, arranjarão "à fôrça" as passagens.

NÃO VAI PARAR A CENTRAL

FRACASSOU completamente a greve que estava sendo articulada pelos comunistas para estourar hoje na Central do Brasil, devido às providências do sr. Jair de Oliveira, diretor.

Para a articulação da greve os comunistas estavam explorando a falta de pagamento do abono que, segundo afirmavam, não seria pago aos servidores não obstante afirmações em contrário do diretor da Estrada.

DINHEIRO

Tendo adquirido o dinheiro no Ministério da Fazenda, o abono será pago até o fim do mês, o mais tardar.



O FLAMENGO (4x1) VENCEU O E. VERMELHA

O FLAMENGO derrotou, ontem, o Estrêla Vermelha por 4 x 1, em partida efetuada no Estádio do Maracanã. Com um quadro de jogadores não muito moços e sentindo bastante o efeito das constantes atuações, os jogadores iugoslavos não puderam repetir a boa performance de São Paulo (venceram o Corintians por 3 x 0), sòmente agradando na fase final, após algumas substituições. Mesmo com muitos de seus titulares ausentes, o Flamengo jogou para merecer a vitória, embora Diego Di Leo, confirmando os 2.º e 4.º tentos (ambos em impedimento), tenha colaborado para um marcador muito elevado. Na foto, Evaristo, quando assinalava um dos seus dois tentos.

(Outras informações na página de Esportes)

DROGARIA DA LAPA LTDA
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 52. Tel 42-0336
Aberta até 9 horas da noite

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS de bons serviços

Vozes da Cidade

O SR. Jango Goulart voltou a falar, com insistência, na candidatura do general Canrobert à Presidência da República, estabelecendo a frente popular de 1950 com o sr. Ademar de Barros.

O DEPUTADO Vasconcelos Costa, do PSP de Minas, está sondando os pessedistas para voltar ao seu antigo partido.

O SR. Lineu Albuquerque Melo, nomeado consultor-jurídico do Ministério do Trabalho, é membro preeminente do partido do sr. Ademar de Barros. Aliás, últimamente também o senador Ivo d'Aquino estava "namorando" aquêle chefe político.

A "GENERAL Motors" apresentou ao govêrno um plano de construção de novo e grande estabelecimento industrial em Bauru, onde serão fabricados chassis de caminhões, geladeiras etc.

OS funcionários da Alfândega não se conformam com o ato da autoridade superior que mandou desembaraçar três carros importados pela artista Carmem Miranda.

O SR. Ademar de Barros ainda não decidiu se será ou não candidato a prefeito de São Paulo. Na segunda hipótese, o candidato deverá ser o senador Lino de Matos, que tem como suplente um dos filhos do ex-governador de São Paulo.

VOLTA-SE a cogitar da candidatura Munhoz da Rocha à Presidência da República, na expectativa de que possa contar com o apoio do PTB, desde que o candidato a governador do Estado do Paraná venha a ser o sr. Souza Naves.

JOSÉ DO RIO

TEMPO BOM

PREVISAO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Tempo bom. Temperatura elevada. Ventos de norte a leste frescos. Máxima: 30,8. Mínima: 21,2.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Parado o inquérito sôbre Lutero e sua quadrilha no SAPS

Mourão Filho e Suly Cavalcante sòmente serão ouvidos depois do Carnaval — As sucessivas protelações do vereador ademarista — O delegado Ari Leão tem pouco mais de 20 dias para encerrar o inquérito

O INQUÉRITO sôbre as atividades da quadrilha de Lutero Vargas no SAPS, que atualmente corre pela delegacia do 16.º Distrito, está parado por causa das sucessivas protelações do vereador Mourão Filho (testemunha) e dona Suly Cavalcante, mulher de Edson Cavalcante, um dos indiciados no processo.

Mourão Filho já recebeu quatro intimações do delegado Ari Leão. Mas ainda não se dispôs a ir prestar seu depoimento.

DEPOIS DO CARNAVAL

O delegado Ari Leão informou-nos. ontem, que somente depois do carnaval é que ouvirá essas duas testemunhas. Enquanto isso, esgota-se o prazo (45 dias) que a Justiça deu ao delegado para conclusão das diligências suplementares.

O delegado Ari Leão dispõe de pouco mais de 20 dias para ouvir Mourão, Suly Cavalcante, os três indiciados (Edson Cavalcante. Guiche Waissman e Kleber Guimarães), além das outras pessoas que, naturalmente. serão citadas.

Samba e confete: hiato na sucessão presidencial

OS pandeiros, tamborins e os sambas que descem do morro e se espraiam sôbre a cidade delirante, começaram hoje a abafar, por quatro dias, a vida política e administrativa do país. Seu traço mais relevante, na atual conjuntura brasileira, é constituir um hiato na sucessão presidencial.

O sr. Juscelino Kubitschek, que é um temperamento carnavalesco por excelência, vai passar quatro dias em Belo Horizonte, indeciso em retomar totalmente a sua fisionomia essencial de um folião cuja tradição de divertimento, conquistada à custa de muito suor e muito passo de samba nos salões do Pampulha, já se incorporou de há muito ao anedotário mineiro.

Êste ano brincará de maneira mais discreta: sua posição de candidato à Presidência da República é um pesado ônus, nestes dias de frevo, para o governador mineiro, obrigado a aparecer discreto e sisudo, apesar de sua admirável fôlha de serviços prestados ao Rei Momo.

CAFE' EM PETROPOLIS

Já o president^e Café Filho trabalhará normalmente na segunda-feira, no Palácio Rio Negro, tendo para isso convocado os s^eus gabinetes civil e militar. E na terça-feira despachará com os seus ministros militares.

E' possível que o sr. Café Filho desça ao Rio a fim de comparecer ao baile do Municipal. Esta atitude é por assim dizer uma tradição dos presidentes da República.

O PREFEITO E O CHEFE DE POLICIA

Permanecerão no Rio o tempo todo o prefeito Alim Pedro, cuja presença no baile do Municipal é obrigatória, e o tenente-coronel Geraldo de Menezes Côrtes, que dirigirá pessoalmente o policiamento da cidade.

OS QUE NÃO BRINCAM

O general Juarez Távora passará o Carnaval em Poços de Caldas, onde se encontra em gôzo de férias.

Em Araras, perto de Correias, ficará o sr. Nereu Ramos, vice-presidente do Senado. Em Petrópolis já se encontra o deputado Afonso Arinos. E os deputados Tarso Dutra, Daniel Faraco e Fermes de Souza (trio de ouro da dissidência gaúcha) já embarcaram para Pôrto Alegre. Não brincarão ali.

O general Dutra encontra-se em Teresópolis, no sítio do seu genro Renault Leite. Foi para ali fugindo ao calor, e ficou, fugindo ao Carnaval carioca.

O sr. Etelvino Lins também não brincará.

O ministro Gudin subiu para Petrópolis, de onde só descerá no próximo dia 28. Descansará uma semana.

OS VEREADORES

A quase totalidade dos vereadores vai divertir-se a valer, e no Municipal. Isso porque receberam convites para o baile do Municipal. Com imunidades, champanhota e tudo, divertir-se-ão nos três dias.

FOLIÕES

O ministro Alencastro Guimarães passará o Carnaval no Rio, e brincará. E' folião e não esconde sua alegria durante o Carnaval.

O ministro Aramis de Ataíde também se divertirá.

E assim será o carnaval carioca para os políticos e administradores: uns brincarão, outros descansarão, e na quarta-feira de cinzas êles voltarão ao batente. E o sr. Juscelino Kubitschek esquecerá os sambas, as batalhas de confete mais risonhas que a "batalha da sucessão" e pensará melancòlicamente num novo binômio, já que os até aqui lançados tiveram o destino das cantigas de Carnaval. Passado o ímpeto inicial, foram-se com o vento.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

*

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator-Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor-geral
NILSON VIANA

*

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

*

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

*

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

*

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da Capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º
Tel.: 32-8188

End. telegr.: CARLACERDA

*

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472
End. tel.: LANTERNA - S. Paulo

*

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 — 66-6927

*

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
BALCAO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
sem sair do centro da cidade
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

ENTREGA CREDENCIAIS EMBAIXADOR BRASILEIRO EM PORTUGAL — Lisboa, 19 (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — O embaixador Heitor Lyra entregou, ontem, com tôda solenidade, suas credenciais, no Palácio Belém. Foi recebido pelo presidente, pelo chanceler Paulo Cunha e altos representantes civis e militares. Após a entrega, o embaixador brasileiro descansou alguns momentos na histórica Sala das Bicas onde foi aclamada a rainha Maria, filha de d. Pedro I, do Brasil. O cortejo do novo representante diplomático, tendo à frente um imponente esquadrão motorizado, em grande uniforme, paralisou completamente o tráfego no elegante e famoso Chiado. A população saudou o embaixador, entusiástica e carinhosamente, numa homenagem sincera ao Brasil e ao seu embaixador — eis que essa cerimônia rotineira provocou emocionante movimento nas ruas por onde seguiu o percurso.

Mangabeira volta hoje ao Rio após o encontro com Jânio

Luta Jango x Alencastro pela vice-presidência, na chapa de Juscelino — Jânio Quadros trabalha — Vários candidatos à Prefeitura de São Paulo

O SENHOR Otávio Mangabeira é esperado hoje no Rio, de volta de sua viagem a São Paulo, onde se encontrou com o governador Jânio Quadros. A viagem do sr. Otávio Mangabeira foi resolvida e realizada ontem mesmo. Ficou êle de regressar à noite de ontem, mas não o conseguiu. Retornará hoje ainda. O caráter sigiloso de seu encontro com o governador paulista emprestou grande importância à sua viagem.

LUTA JANGO-ALENCASTRO

Irrompeu no PTB, finalmente, a luta entre os srs. João Goulart e Alencastro Guimarães pela vice-presidência na chapa do sr. Juscelino Kubitschek.

Ambos se julgam com direito ao lugar. O sr. João Goulart já mandou mesmo fechar a questão em tôrno do seu nome, em carta remetida ao sr. Juscelino, através do sr. Abilon de Souza Naves.

O sr. Alencastro Guimarães, que tem estado em constantes entendimentos com os líderes juscelinistas, reivindica o pôsto para êle. Sua presença na Convenção do PSD foi uma demonstração dêsse seu empenho.

JANIO TRABALHA

S. PAULO, 19 — Os repórteres insistiram, ontem, com o governador Jânio Quadros, no sentido de que se manifestasse sôbre o movimento antijuscelinista, ao que êle respondeu:

— "Estou apenas observando".

A propósito da anunciada visita dos srs. Etelvino Lins, Otávio Mangabeira e Prado Kelly, declarou o governador:

— "Só tenho conhecimento através dos jornais. Já tive ocasião de manifestar-lhes as minhas apreensões quanto aos problemas econômicos, financeiros e administrativos do nosso Estado. Disse-lhes que essas preocupações aparecem em primeiro plano porque são diretamente relacionadas com as atividades do Govêrno.

Em consequência, permaneço imerso em meu trabalho, sem poder deixar esta cidade e êste Estado. Os políticos que, eventualmente, desejarem conversar com o governador sabem onde encontrá-lo. Recebê-los-ei com muita satisfação e interêsse".

S. PAULO, 19 (Asapress) — Tendo os líderes da UDN verificado, em reunião de ontem, a impraticabilidade de um congraçamento político para escolha de um candidato comum à Prefeitura desta capital, resolveram que a candidatura do sr. Homero Silva será homologada no próximo dia 26.

No mesmo dia reunir-se-á o PDC para homologar a candidatura do sr. André Franco Montoro.

CANDIDATO DO PTN

S. PAULO, 19 (Asapress) — Regressando do Rio, onde tomou parte em conversações políticas, o deputado Luís Carlos Pujol, presidente do Diretório Estadual do PTN, confirmou que seu partido terá candidato próprio à Prefeitura paulista.

Com relação ao problema da sucessão presidencial, declarou que seu partido aguarda o lançamento de outros candidatos para depois tomar posição em face do problema.

CHAMADO O SR. ADEMAR DE BARROS

S. PAULO, 19 (Asapress) — Consta nesta capital que o presidente Café Filho teria solicitado a presença do sr. Ademar de Barros no Rio, esta semana, a fim de participar das conversações para escolha do candidato antijuscelinista.

CANDIDATO DO PRP

S. PAULO, 19 — O deputado federal José Loureiro Júnior aceitou a indicação do seu nome como candidato à Prefeitura paulista nas eleições de 27 de março próximo.

APOIARA' O CANDIDATO SOCIALISTA

S. PAULO, 19 (Asapress) — O PRT comunicou ao PSB que resolveu levar à sua convenção municipal os nomes dos srs. Rogé Ferreira e Cunha Ferraz, para serem homologados como candidatos a prefeito e vice-prefeito desta capital. O sr. Rogé Ferreira, candidato do PSB à Prefeitura paulista, declarou que apelará para o Diretório Nacional se não fôr homologada a candidatura do seu companheiro de chapa, sr. Cunha Ferraz.

VOLTA-SE A FALAR NO SR. PRESTES MAIA

S. PAULO, 19 — Volta-se a falar no nome do sr. Prestes Maia como um candidato ideal de conciliação para a Prefeitura local. Embora o ex-prefeito não deseje mais participar de atividades políticas, algumas fôrças eleitorais ainda insistem na apresentação do seu nome.

O PSB DECIDIU RETIRAR O SR. CUNHA FERRAZ

S. PAULO, 19 — Em movimentada reunião, o Partido Socialista decidiu retirar o sr. Cunha Ferraz (do PTN), da chapa encabeçada pelo deputado Rogé Ferreira, que concorrerá ao pleito municipal de 27 de março próximo.

Ex-diretor do SAPS, Edgar Rhil disse que não faz "marmeladas" e queria briga com seu substituto

"MISTÉRIO ENTRE DUAS BORBOLETAS"

Em liberdade o acusado do roubo de Cr$ 1 milhão

Saiu da Delegacia de Roubos e Falsificações com um "habeas-corpus" preventivo — Reafirma que não roubou o dinheiro — Tem esperanças de que o caso seja resolvido — Declarações de seu advogado

MEDIANTE "habeas-corpus" preventivo do juiz Orlando de Mendonça Moreira, da 6.ª Vara Criminal, que o torna imune das prisões policiais, foi pôsto em liberdade, ontem (às 18,30 exatamente), da Delegacia de Roubos e Falsificações, Valentim Quintiere, que é acusado de haver roubado Cr$ 1 milhão e 200 mil da Frota Carioca. Acompanhou-o, à saída daquela delegacia, onde se achava prêso desde quarta-feira, seu advogado (Serrano Neves), seu irmão e um filho.

CONTINUA NEGANDO

Valentim, falando à reportagem, negou, mais uma vez, houvesse roubado o dinheiro da subvenção federal, que era destinado ao pagamento dos empregados daquela emprêsa de navegação. Reafirmou que lhe furtaram a pasta com os valores, enquanto exibia o "passe" para entrar na estação de passageiros das lanchas de Niterói. Disse que a verdade virá depois, e que tem esperança de que o caso seja esclarecido.

IRÁ PARA SUA RESIDÊNCIA, EM NITERÓI

Valentim, que se empregara, há 3 dias, na Frota Carioca, fôra incumbido de receber aquela importância no Banco do Brasil, quarta-feira à tarde. Recebeu o dinheiro e o colocou na pasta, mas, quando chegou na "borboleta" da estação, deu o grito de alarma, dizendo haver sido roubado.

O acusado do desfalque foi levado para a casa de seu irmão, em Copacabana, devendo, depois, ir para sua casa, em Niterói.

O ADVOGADO AINDA NÃO TOMOU CONHECIMENTO DO CASO

O advogado Serrano Neves, falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, acrescentou que não teve tempo de tomar conhecimento do caso de seu cliente, esperando fazê-lo logo que puder.

UM DEPOIMENTO SUSPEITO

Embora os empregados da Frota Carioca, o que estava no guichê e o que se encontrava do lado de dentro da estação, digam que viram Valentim sem pasta na mão, nenhum dêles, no entanto, é capaz de afirmar com convicção o que declaram. Falta-lhes a certeza absoluta.

Já Abraão Zemelman, o vendedor ambulante, tido como principal testemunha, que se encontrava à porta da estação afiança com segurança e jura que viu Valentim entrar sem a pasta.

No seu depoimento, disse Abraão que, geralmente, se posta, à tarde, naquele local a observar as pessoas que passam. Sucede que, quando um passageiro esquece um embrulho, logo o adverte. Ocorreu, segundo informou à polícia, que Valentim despertou-lhe a atenção, inexplicàvelmente.

Abraão Zemelman é vendedor ambulante. De sua vida pouco ou nada se conhece e nem a polícia cuidou, até agora, disso. É emigrante estrangeiro aqui chegado há pouco tempo e frequentador da zona do Cais do Pôrto e Praça 15. Familiarizado, portanto, com desocupados e contrabandistas. Resta à polícia saber se êle disse a verdade ou se está envolvido no roubo. Êle poderia, inclusive, ter servido de espia.

FACADAS E MURROS NA DIREÇÃO DO SAPS

Antigo e novo diretor do SAPS brigam na repartição — Após a discussão, murros e revólveres sacados — Subiram, desceram e foram à delegacia às turras — O ex-diretor diz que não faz "marmeladas" e o novo acusa: "Êle faz"

FACA, revólver e murros foram sacados, ontem à tarde, no gabinete do diretor do restaurante do Saps, coronel Ciro Abreu de Carvalho, quando o ex-diretor da Divisão Financeira, Edgar Pedro Roberto Rhil, por questões passadas na sua administração, foi chamado a fim de prestar esclarecimentos sôbre um incidente havido momentos antes com o atual diretor da Divisão, Alberto da Costa.

Sentindo-se difamado pelas acusações de que vinha sendo vítima, inclusive junto a altos funcionários do Ministério do Trabalho, o ex-diretor do Saps procurou entender-se com a atual administração para saber como proceder diante dos comentários que estavam manchando a sua reputação. Para isso dirigiu-se a uma das dependências da administração onde pretendia ser esclarecido, na confecção do requerimento que daria início a reparação dos danos morais.

Ao passar, no andar térreo, por uma sala encontrou o atual diretor das Finanças do restaurante na porta, ocasião em que trocaram palavras ásperas e se agrediram.

NO GABINETE DO DIRETOR

Chamado pelo coronel Ciro a seu gabinete, por intermédio do guarda Cândido, o ex-diretor Edgar aceitou o convite. Subiu e ao dar entrada foi recebido com maus modos por pessoas do gabinete, declarando à reportagem:

"Fui agarrado pelo major Benedito Toledo, enquanto o coronel tentava me esfaquear. Reagi e disse que êle não era homem, que se tivesse coragem que me matasse. Nessa ocasião levei um forte sôco na cabeça, como os senhores podem ver. Logo após trancaram-me num quarto onde permaneci até a chegada da Rádio Patrulha, sendo transportado para o gabinete do Chefe de Polícia em companhia de meus detratores".

NO DISTRITO

O chefe de Polícia achou que o inquérito policial devia ter início no próprio distrito da jurisdição a que pertence o restaurante do Saps local. onde ocorreu o fato, recomendando ao comissário Mendonça que ouvisse com atenção o caso

Na presença do policial verificou-se várias altercações entre o ex-diretor, o atual apoiado por alguns amigos que o acompanhavam no momento.

Foi registrada a queixa sob fortes protestos das partes em choque. que alegavam não corresponder à realidade, o que acabava de ser registrado pelo comissário.

O policial explicou que só êle sabia como redigir uma queixa, além do mais o caso era muito delicado e êle não queria que a bomba estourasse em cima dêle, por isso o resto que fôsse contado em Cartório, onde cada um poderá contar as sujeiras.

ACUSA O ATUAL DIRETOR

Em palestra com o repórter dentro do "jeep" da repartição, Alberto da Costa, diretor da Divisão de Finanças do Saps, disse-nos: "Atemorizado com as investigações que estão sendo feitas no Saps, o ex-diretor Edgar Rhil tentou atacar-me no interior do restaurante, não conseguindo graças a interferência de outras pessoas. Não satisfeito foi ao gabinete do coronel Ciro, tentando atacá-lo. Preso pelo major Toledo (oficial de gabinete) ameaçou, também, a outros funcionários".

Dentro de alguns dias serão todos chamados ao Cartório do 15.º Distrito para os esclarecimentos necessários, que a polícia quer saber para dar prosseguimento ao inquérito.

Só para o pessoal do IPASE:

Empréstimos simples de Cr$ 5 a Cr$ 20 mil

FOI autorizado pelo Conselho Diretor do IPASE o aumento dos limites para concessão de empréstimos simples, com garantia de consignação em fôlha de pagamento. aos segurados obrigatórios do IPASE e aos demais que, nos têrmos das instruções vigentes, estão beneficiados por operações desta natureza.

São as seguintes as novas bases de empréstimos concedidos pelo IPASE aos funcionários efetivos e aos extranumerários estáveis, com mais de dez anos de efetivo exercício e que percebam vencimentos ou salários superiores a seis mil cruzeiros, Cr$ 20.000,00; aos de mais de dez anos, com vencimentos ou salários inferiores a seis mil cruzeiros, Cr$ ... 15.000,00; aos efetivos que contem de cinco a dez anos de efetivo exercício Cr$ 10.000,00; aos efetivos de dois a cinco anos, Cr$ 7.000,00; e aos efetivos com menos de dois anos de efetivo exercício, Cr$ 5.000,00. Aos extranumerários que contem dois a cinco anos de efetivo exercício, Cr$ 7.000,00.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Toneleros:

Epaminondas vai depor dia 15 de março

O BRIGADEIRO (reformado) Epaminondas Gomes dos Santos, último ministro da Aeronáutica de Vargas, vai depôr perante o juiz Roberto Talavera Bruce (da 1.ª Vara Criminal) no próximo dia 15 de março.

O brigadeiro é testemunha de Alcino João do Nascimento, o sicário empresado pelos facínoras do Catete para assassinar Carlos Lacerda. No mesmo dia serão também ouvidas as restantes testemunhas de Alcino, assim como as de José Antônio Soares e Climério Euribes de Almeida.

Epaminondas será a testemunha mais importante do dia: às outras são amigos e vizinhos dos pistoleiros.

Vany sonhou, o pai trabalhou e a funcionária decepcionou

ESTUDAR piano é o maior desejo da menina Vany e do seu pai, Wanderley Pitão dos Santos, da rua Benedito Hipólito, homem de poucos recursos, que há dois anos vinha reservando metade de seu pequeno ordenado para pagar o colégio da filha e que anteontem, no Instituto Nacional de Música, viu seus esforços desperdiçados, por culpa da má vontade de funcionários daquêle estabelecimento.

A menina era candidata ao exame vestibular àquela escola. Faria as provas no dia 15 e o pai, horas antes foi até a escola certificar-se. Uma funcionária, por brincadeira ou por acaso, informou que os exames tinham sido transferidos para o dia 17, anteontem. Quando Vany chegou para tentar a admissão no curso com que tanto sonhou, soube que não poderia mais fazer as provas. E chorou.

Vany está triste. Wanderley muito mais por vê-la sem vontade de comer e brincar. veio à redação e pediu que fizéssemos um apêlo ao ministro da Educação, para que désse nova oportunidade ao sonho de Vany.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

GUARDA-MOVEIS? MUDANCAS?
Consulte Hoje Mesmo o
EXPRESSO MAUÁ
E Não Se Arrependerá
23-3249 e 23-3317
23-4153

HOTEL CAXIAS - Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETRÓPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

"A caravela de Deus ancorada na Guanabara"

"A CARAVELA de Deus ancorada na Guanabara" é a idéia que levou um grupo de arquitetos cariocas a desenhar o anteprojeto do altar monumento do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

A "maquête" e suas foto-montagens com o fundo da Guanabara já se encontram no Palácio São Joaquim para estudos e para receber as críticas das autoridades responsáveis pelo Congresso.

A IDÉIA

O anteprojeto, ao que pudemos constatar, foi aprovado em sua idéia geral. O tema recebeu de d. Jaime Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, e d. Helder Câmara, secretário-geral do Congresso, seu mais decidido apoio.

A realização da idéia, entretanto, merece reparos. Assim como a localização do trono do cardeal-legato, dos tronos da corte cardinalesca, bem como dos representantes civis da Nação, Corpo Diplomático e a centenas dos príncipes da igreja.

Igualmente a vela com armas e côres da Santa Sé deverá aproximar-se do conjunto (esta opinião é do cardeal Câmara) a fim de dar maior vigor ao conjunto — embarcação.

VISITA

Ontem o primeiro estudo do altar-monumento recebeu a visita e a crítica do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro e do monsenhor Armando Lombardi, núncio apostólico.

Mas ambos não esconderam seu entusiasmo pela idéia central.

O ALTAR-MONUMENTO

O altar-monumento, segundo o ante-projeto em estudos, tem a simplicidade como apanágio. Ao lado de um cruzeiro, tosco, alto e fino, o pavilhão central numa elevação de cêrca de 4 metros. Com 28 metros de comprimento, bem visível, tem um primoroso corpo, saliente, onde se assenta o altar-mor.

A custódia (2,5m.) fica ao centro. Sua cobertura é de lona — o mesmo material que seguro, por cabos, num mastro enorme, imita uma grande vela, enfunada com a brisa da Guanabara. Pintada de branco e amarelo e com as armas da Santa Sé.

Uma pista passa por trás do altar — por onde terá acesso, independente, as autoridades aclesiásticas, civis e diplomáticas.

O conjunto, sôbre o fundo da Guanabara, com o Pão de Açúcar em terceiro plano — realiza a idéia central: a caravela de Deus ancorou na Guanabara.

À noite o conjunto recebe iluminação indireta, com os focos luminosos embutidos.

COLABORAÇÃO DA ESPANHA

O comitê da colônia espanhola esteve reunido, sob a presidência de d. Helder Câmara, no Palácio São Joaquim. Motivo: trocar planos para uma efetiva colaboração com o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, bem como tomar as providências para alojar a enorme caravana de peregrinos da Espanha esperada em julho.

Na reunião foi lembrada e assegurada igreja especial para os espanhóis, com celebração de missa, pregação e canto na língua de Cervantes.

PRESENTE O EMBAIXADOR

O sr. Tomas Sunner y Ferrer, embaixador da Espanha, esteve presente à reunião, trazendo a certeza da mais integral colaboração da representação diplomática de seu país.

Cumprimentando o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro o diplomata confirmou que a Embaixada trará ao Rio de Janeiro em julho, uma bela, rica e raríssima exposição de custódias.

Impermeabilização de Obras
Técnico estabelecido no ramo e dispondo de operários habilitados, aceita serviços. Subsolo, terraços, piscinas, etc.
Orçamentos com o senhor Castanheira, à Av. 13 de Maio, n.º 23, sala 526-A. Tel.: 52-6478.

RIO de Janeiro
Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra, moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias
Paradas para lanches e refeições
AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 683
RIO
Est. Rodoviária Pça. Mauá
EXPRESSO BRASILEIRO

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

NOMEAÇÃO DOS LÍDERES

CARLOS Luz como presidente da Câmara começa a fazer mêdo. Será apenas bisonhice de presidente novo, em lua-de-mel com a alta posição, canhestro, ainda, na interpretação do Regimento?

É difícil encontrar neste jurista e velho parlamentar, bisonhice ou canhestrice. Então, o que há é facilidade muita. Por isto mesmo é que estamos com mêdo de sua atuação, pois com as primeiras medidas tomadas êle se está revelando capaz de torcer o Regimento, de adaptá-lo, amoldá-lo, para compor situações.

E isto faz muito mêdo principalmente quando se trata de um presidente escolhido fora das normas costumeiras, para um ano parlamentar que vai ser difícil, marcado que será, necessàriamente, pelo debate político apaixonado e violento.

A pequena fala de Carlos Luz anunciando a existência, na Câmara, de líder da minoria e líder da maioria é a coisa mais errada e mais falsa que pode haver. Parece hermenêutica de estudante de primeiro ano, no início, ainda, do curso.

Ora, como não se pode nunca dizer do presidente da Câmara que êle não seja capaz de uma exegese certa, só se pode julgar que êle violou o Regimento de propósito, sabendo o que fazia, isto é, um arranjo. Por que o fêz, não o sabemos e nem queremos saber. A verdade é que o fêz.

Pelo Regimento não há, no momento, líder da maioria ou da minoria na Câmara. Pelas palavras criadoras de Carlos Luz, essas duas figuras foram, porém, instituídas. Ferindo o Regimento, porém, sobrepondo-se a êle, afrontando-o.

Para isto, cometeu êle as maiores heresias em matéria de interpretação de lei e, até, de lógica. Fêz, por exemplo, o fato depender da conseqüência, nascer dela. A conseqüência cria o fato, determina-o, pela peregrina, ou hábil, interpretação de Carlos Luz.

Diz o Regimento que constituida uma maioria parlamentar por um ou mais partidos, os demais serão considerados minorias. Vê-se, daí, que não é uma exigência, a constituição da maioria. Pode haver, pode não haver. Se houver, mas sòmente se houver, haverá, necessàriamente, as minorias. Neste caso, e se as minorias não fizerem acôrdo para a designação de um líder próprio, o Regimento, diz o parágrafo único do artigo 13, dá prerrogativas de líder da minoria ao líder do partido ou bloco parlamentar minoritário que tenha maior número de deputados.

É claro como água. O Regimento permite a constituição de uma maioria, com seu líder próprio. Condicionalmente, porém. Se os partidos o quiserem, se lhes der na veneta.

Agora se, por acaso, constituir-se uma maioria, então sim, haverá, como conseqüência, também a minoria, com o seu líder. É preciso, porém, que se realize o artigo, constituindo-se a maioria, para que se cumpra o parágrafo, existindo, como conseqüência, a minoria.

Carlos Luz, entretanto, fêz o cabrito nascer antes da cabra. Em sua tortuosa, ou hábil hermenêutica, o parágrafo é pai do artigo. Já se viu coisa igual? Diz êle:

"Na forma do art. 13, parágrafo único do Regimento, não havendo acôrdo, terá as prerrogativas de líder da minoria o líder de partido ou bloco parlamentar, não integrado na maioria (mas se não há maioria, doutor!) que contar maior número de representantes".

E tirando o fato da sua própria conseqüência:

"Da mesma forma ("da mesma forma", não, o regimento não diz isto) enquanto não houver acôrdo, isto é, enquanto os demais líderes não comunicarem à Mesa que escolheram definitivamente o líder da maioria, considerar-se-á líder da maioria o da maior bancada".

Está aí uma coisa que Nereu nunca haveria de fazer...

Prisão de dois aviadores da Panair em Lisboa

O deputado Baleeiro interpela o Itamarati

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro apresentou, na Câmara, requerimento de informações, para saber:

1. Se o Itamarati tem conhecimento de que os aviadores brasileiros Roberto Carlos de Assis Jatal (brigadeiro da reserva da FAB) e o comandante Lucas Antônio Monteiro de Barros Bastos foram presos em Lisboa pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado, daquela cidade e, no caso afirmativo: a) que providências tomou o consulado brasileiro em favor dêles; b) qual o motivo da prisão; c) houve interferência da Panair do Brasil para que essa prisão se efetuasse, sob o pretexto de que ambos se solidarizam com a greve de mais de 150 outros comandantes de aviões da mesma emprêsa?

2. No caso negativo, que providências tomou o Itamarati para apurar as causas da prisão e possível interferência da Panair na realização da mesma?

3. Ao ministro do Trabalho informações dos componentes da diretoria, administração e demais conselhos de administração, inclusive fiscal, da Panair. (Div. Reg. de Comércio do MTIC).

4. Ao ministro da Justiça quais os processos criminais e policiais iniciados por desfalques ou outros crimes praticados contra a Panair no D. F.; quais os acusados e valor do prejuízo alegado; que marcha e fim tiveram êsses processos, quer os de ação pública e quer os de ação privada; se houve paralisação de processos de ação pública, mencionar os motivos que a explicam".

Um detalhe importante...

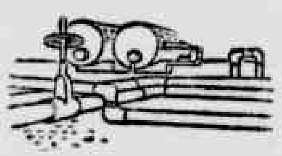
para a eficiência absoluta da construção!

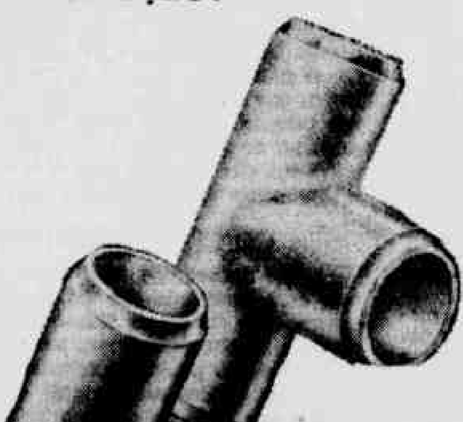
com amplo e eficiente emprêgo nas

• Instalações hidráulicas em geral (água quente e fria)

• Instalações de gas (ar comprimido, ar condicionado, vapor)

• Canalização de produtos de petróleo e similares





Conexões YORKSHIRE e tubos de cobre HIDROLAR

hidrolar

absolutamente neutros para agua potável!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo
Representante: PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Rio de Janeiro

ANTES DE 31 DE MARÇO O CANDIDATO ANTI-JUSCELINO

Regressou Garcez da Argentina — Etelvino, Mangabeira e Prado Kelly esperados em São Paulo — Problema difícil para Kubitschek: a sucessão mineira

O CANDIDATO anti-Juscelino deverá surgir antes do dia 31 de março — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA hoje, pela manhã, um dos líderes da dissidência pessedista.

Explicou-nos êle que as articulações dêste fim de semana estão chegando a conclusões tão satisfatórias que não haverá mais necessidade de uma espera tão prolongada pela decisão final do PSD sôbre a manutenção ou retirada da candidatura Kubitschek.

Não aguardarão assim os anti-Juscelino que se esgote o prazo previsto na moção Armando Falcão para o encontro da base parlamentar e política, sem a qual o sr. Juscelino Kubitschek não poderá continuar candidato.

VOLTOU JUAREZ

SÃO PAULO, 18 (Sucursal) — Estão sendo esperados em São Paulo os srs. Otávio Mangabeira, Etelvino Lins e Prado Kelly, cuja missão será a de conseguir, finalmente, o apoio do governador paulista para o esquema da união nacional.

O sr. Lucas Garcez chegou da Argentina. Teve uma recepção muito concorrida, estando presente o representante do governador.

Informa-se que o ex-governador irá encontrar-se hoje com o sr. Jânio Quadros e que deverá ir ao Rio na próxima semana.

Perguntado sôbre a viabilidade da chapa Juarez-Garcez, respondeu: "Não tive conhecimento do assunto e ainda não mantive qualquer contato com os políticos".

JUAREZ

Adianta-se ainda que nos próximos dias, regressando de seu repouso em Minas (Poços de Caldas), o general Juarez Távora virá a São Paulo.

Sua conferência com o sr. Jânio Quadros é aguardada como o entendimento definitivo para lançamento do candidato anti-Juscelino.

JUSCELINO EM BELO HORIZONTE

O sr. Juscelino Kubitschek sòmente ontem, pela manhã, embarcou para Belo Horizonte, depois de numerosos contatos políticos nesta capital com líderes pessedistas, do PTB e do PR.

Em sua breve permanência na capital mineira o sr. Kubitschek se interessará, agora, na sucessão ao govêrno de Minas, abandonando momentaneamente a sua campanha eleitoral.

ESCOLHA DIFICIL

A escolha de um candidato da coligação que em 1950 elegeu o sr. Juscelino Kubitschek vem sendo para o PSD o ponto de mais difícil decisão. O PTB e o PR estão interessados em que o candidato ao govêrno saia de seus quadros. Mas o sr. Juscelino Kubitschek tentará, em Minas, articular sobretudo três nomes pessedistas para consulta aos demais partidos. Serão êles: Tancredo Neves, preferido pelo PTB, Ribeiro Pena e Paulo Pinheiro Chagas, que poderiam ser aceitos pelo Partido Republicano.

DOIS AFASTADOS

O sr. Bias Fortes, que se empenha para que a escolha recaia em seu nome, só teria repercussão dentro do próprio PSD, e o sr. Ovídio de Abreu (candidato sozinho) deverão ser afastados dos entendimentos interpartidários.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

O cimento do SAPS e os móveis do Catete

A Câmara quer conhecer as acusações contra Lutero

Requerimento de informações do deputado Aliomar Baleeiro

AS acusações de apropriação indébita de cimento do SAPS e móveis do Palácio do Catete por uma quadrilha orientada pelo deputado Lutero Vargas foram objeto de um requerimento de informações (n. 30, de 9 de fevereiro de 1955) que o deputado Aliomar Baleeiro enviou ao Executivo.

O inquérito já instaurado no 15.º Distrito Policial e o extravio de importantes depoimentos e documentos do processo administrativo instaurado no SAPS fazem parte também da consulta que o deputado udenista enviou, através da presidência da Câmara, ao Poder Executivo.

O REQUERIMENTO

É a seguinte a íntegra do requerimento:

1. Que há de verdade sôbre as notícias publicadas pelo "O Globo", de 12-1-55, sob o título "Envolvido em mais um escândalo um deputado" etc., e "Correio da Manhã", de 13 de janeiro de 1955, sob o título de "O delegado do 15.º D.P. solicita licença para processar o deputado", etc., nas quais se afirma que houve apropriação indébita ou recepção de cimento do SAPS e de móveis do Palácio do Catete por algumas pessoas, dentre as quais um deputado federal?

2. Que pessoas depuseram nesse inquérito, que diligências outras foram feitas e qual o relatório final?

3. Que penas administrativas sofreu Djalma Gomes Rufino? Ainda é funcionário público?

4. Que diligências e depoimentos foram realizados no inquérito policial no 15.º Distrito Policial? Qual o teor do relatório final? Houve busca e apreensão das coisas pertencentes ao patrimônio público? Foi ou está sendo intentada ação judicial para indenização da Fazenda Pública pelas coisas desviadas, quer contra os que executaram o crime, quer contra aquêles que se locupletaram com o mesmo? Quais os réus dessas ações? No caso negativo, por que não foi ou não vão ser intentadas? Qual o rol das coisas desviadas do patrimônio público? Por ordem ou responsabilidade de quem?

5. Qual o deputado acusado? Qual o teor de seu depoimento?

Crise na liderança do PSD

Desgostoso o deputado Vieira de Melo porque não foi escolhido — Reafirmada a confiança em Gustavo Capanema — O deputado baiano não quer ser vice-líder

O DEPUTADO Vieira de Melo recusou uma das vice-lideranças do PSD. Era sua intenção inicial ser escolhido líder do partido na Câmara, e a preferência da bancada na manutenção do sr. Gustavo Capanema no pôsto desagradou, profundamente, o deputado baiano.

NOVO CRITERIO

Segundo um critério novo do PSD na Câmara, as vice-lideranças, anteriormente apenas ordenadas em três cargos de vice-líderes, terão agora atribuições efetivas nos trabalhos e debates do plenário.

JUSCELINO PROMETERA

O sr. Juscelino Kubitschek, entretanto, nos primeiros momentos de sua candidatura, prometera ao ardoroso defensor da homologação de seu nome, interferir junto à bancada pessedista e ao presidente Amaral Peixoto para que a liderança se transferisse para as suas mãos.

CONTRA CAPANEMA

Desconfiava Juscelino Kubitschek das sugestões diárias sôbre a candidatura do sr. Gustavo Capanema à presidência da Câmara e à própria sucessão do sr. Café Filho, estando, no primeiro caso, comprometido com os paulistas e na segunda hipótese particularmente interessado.

TÁRCILO QUEIMADO

Decidiram, dêsse modo, os líderes juscelinistas do PSD prestigiar a reivindicação do sr. Vieira de Melo de ser o líder do partido na Câmara.

Mais tarde, porém, recusando-se o sr. Capanema a concorrer à presidência da Mesa, para se manter fiel à candidatura (partidária) do sr. Ranieri Mazzili, e declarando-se firmemente aliado ao sr. Juscelino Kubitschek, reconsideraram os chefes do Partido a atitude inicial, decidindo-se manter o sr. Capanema na liderança do PSD.

POSIÇAO

O sr. Vieira de Melo ficou, assim, reduzido à 1.ª vice-liderança. Na última reunião da bancada, informou o sr. Vieira de Melo: 1. Falará na Câmara sôbre assuntos políticos somente em seu nome ou então como líder; 2. Não pretende encabeçar os debates em defesa do PSD como vice-líder, para que as glórias de sua atuação fiquem sendo posteriormente computadas no acêrvo político do sr. Gustavo Capanema.

Tribuna da Imprensa

Balcão de anuncios e assinaturas: Avenida Rio Branco, 108, sobreloja, sala 107 — Edifício Martinelli. Telefone: 42-8155.

Oportunidade para senhoras e senhoritas

Oferecemos para Senhoras e Senhoritas, excelente oportunidade para ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Nova modalidade de vendas. Trabalho externo distinto. Procurar o sr. Brunini, diàriamente, Departamento de Promoção, à rua do Lavradio, 98-1.º.

FOTOGRAFE EM CÔRES

o mais famoso Carnaval do mundo!

com o também famoso filme

Ansco Color Nº 120

OFERTA ESPECIAL: CR$ 80,

REVELAÇÃO NO PAÍS EM APENAS 3 DIAS!

MESBLA

Os filmes oferecidos têm um prazo curto de vencimento, porem estão garantidos

DEPARTAMENTO CINE-FOTO - RUA DO PASSEIO, 42/56

URGENTE A LEI DE GREVE PARA EVITAR INJUSTIÇAS

O DEPUTADO Carlos Lacerda (Aliança Popular) falou ontem longamente na Câmara sôbre a greve dos pilotos e comandantes da Panair. Aproveitou a oportunidade para fazer considerações sôbre a atual legislação sôbre a greve.

O DISCURSO

Disse o seguinte:

Nestas horas que antecedem o Carnaval, não me parece prudente nem politico tirar a fantasia de certos democratas. Deixemo-los gozar o Carnaval fantasiados e ostentando a máscara de neo-democratas, de cristãos novos da democracia, com que pretendem festejar os dias da folia que se iniciam amanhã.

Pedi ao líder de minha bancada para falar, hoje, sôbre assunto que, pela sua gravidade e urgência, não comportaria delongas. Refiro-me à greve dos pilotos e comandantes da Panair do Brasil. Essa greve iniciou-se a 14 de janeiro e continua até agora, dentro de um quadro de ocorrências e de circunstâncias que me permito trazer à consideração dos srs. deputados.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO

Em primeiro lugar, tomaria a liberdade de apresentar à Casa certos fatos básicos para um relato objetivo da situação.

Pela Lei 1.815, de 18 de fevereiro de 1953, foram concedidas, entre outras, pela sabedoria do Congresso Nacional, as seguintes vantagens e favores às companhias concessionárias de linhas regulares de navegação aérea:

Pelo art. 1.º, ficaram elas consideradas de interêsse público, o que, se por um lado lhes confere vantagens inegáveis, por outro lado também lhes atribui irrecusáveis responsabilidades.

Pelo art. 2.º, à exceção única do impôsto de renda, foi-lhes concedida, pelo Congresso, isenção de pagamento de todo e qualquer impôsto federal, e bem assim dos direitos e taxas de importação, de previdência social e do impôsto do consumo, relativos ao material da exploração do seu negócio.

Pelo art. 5.º, foi ainda concedida anistia fiscal a tôdas as emprêsas de navegação aérea, relativamente às taxas aero-portuárias de pouso e estada devidas até a vigência dessa Lei 1.815.

Ainda levou o Congresso Nacional o seu entendimento a ponto de, pela Lei 1.181, de 17 de agôsto de 1950, conceder às emprêsas nacionais de navegação aérea que explorem linhas internacionais uma subvenção de Cr$ 10,00 por quilômetro voado, no trecho compreendido entre a última escala em território nacional e o ponto terminal da linha no estrangeiro, segundo os têrmos precisos do art. 1.º dessa Lei 1.181, de 1950.

INTERVENÇÃO JUSTA

Assim, não se trata de intervenção indébita, da Camara dos Deputados, na economia interna de emprêsas estritamente privadas o assunto que trago à consideração da ilustre Assembléia. Não se trata, também, de exploração demagógica das reivindicações de uma categoria de trabalhadores, mas de um problema de justiça social estrita e de conveniência da ordem pública, de segurança coletiva, o que me traz à tribuna, para relatar os acontecimentos e circunstâncias que precederam e acompanharam a greve da Panair e pedir, à Câmara, que considere a gravidade da situação e aja em consequência.

O CARDÁPIO

No dia 30 de dezembro do ano passado, o comandante Roque, voando na rota de Recife a Belém, redigiu e assinou boletim de serviço com as seguintes observações, que passo a reproduzir textualmente:

"A refeição que me foi servida nessa etapa, isto é, Recife-Belém, constava apenas de meio pão duro, uma fatia de abacaxi, uma fatia de bôlo, uma marmita com galinha podre. Das 5 da tarde às 4 da madrugada, tive como única alimentação uma fatia de bôlo e outra de abacaxi".

Ao pé dêsse boletim, o comandante após a seguinte observação: "Queira informar-me, por escrito, como devo proceder em tais casos:

a) se devo atrasar a viagem na primeira escala, a fim de que seja providenciada uma refeição condizente com a natureza e a responsabilidade do serviço que tenho a executar; ou

b) se devo prosseguir viagem com apenas esta alimentação.

(a) COMANDANTE ROQUE".

Estes são todos os têrmos, sem corte ou acréscimo, da observação que motivou a penalidade imposta pela direção da Panair do Brasil ao comandante Roque.

Devo, neste passo, e antes de seguir nas minhas considerações, salientar que não há em minhas palavras o propósito de incompatibilizar ou de tornar dificultosa a vida e o conceito de uma das emprêsas de navegação aérea, além do mais pioneira da navegação comercial aérea no Brasil, que mais merecem o conceito público e que melhormente o conquistaram nos seus muitos anos de atividade neste País. O que me traz à tribuna é precisamente o inverso.

FLORES DA CUNHA — Permite um aparte?

CARLOS LACERDA — Com muito prazer.

FLORES DA CUNHA — V. Exa. cometeu ligeiro equivoco dizendo que a PANAIR é a pioneira da navegação aérea no Brasil. A primeira companhia de aero-navegação organizada no Brasil foi a VARIG, do Rio Grande do Sul. E esta é talvez não só pioneira, por ter sido a primeira, como também a que tem a mais rigida e profícua organização.

CARLOS LACERDA — Agradeço o aparte do nobre representante do Rio Grande do Sul que me dá oportunidade, não só de acompanhá-lo na sua justa apreciação sôbre os serviços da VARIG, cujas relações com seu pessoal têm constituído modêlo de cordialidade na convivência do trabalho, mas também de salientar que a PANAIR, no meu entender, é uma das pioneiras da navegação aérea no Brasil, através da antiga "Nirba", emprêsa da qual surgiu a "Panair do Brasil" como um ramo brasileiro da "Pan American World Airways", já hoje com a maioria do seu capital nas mãos de brasileiros e sob a direção de um homem a quem, precisamente porque devo aqui criticar a sua conduta, tenho o prazer de prestar homenagem pela sua atividade até agora — que, esta sim, foi a pioneira de modo absoluto, nas linhas internacionais e no trato com seu pessoal, infelizmente agora quebrado pelo episódio de que me passo a ocupar.

SUSPENSÃO DO COMANDANTE

Nos dias que se seguiram à entrega dêsse relatório de vôo — relatório rotineiro, de estrita obrigação dos comandantes das aeronaves, até porque a alimentação a êles servida é a mesma fornecida aos passageiros e, portanto é de sua obrigação precipua zelar pelo cuidado dessa alimentação — foi o comandante Roque chamado à direção de vôo da Panair. Ali lhe apresentaram um boletim com a notificação de haver sido suspenso, se não me engano, por 15 dias devido, dizia-se, aos termos do boletim de vôo por êle apresentado.

Nessa oportunidade, porém, notou o comandante Roque que a notificação deixara de mencionar expressamente os motivos da suspensão; ao contrário, o que se dizia era: "por motivos que são do seu conhecimento".

Ora, nada mais imperioso nem mais precário que deixar na fôlha profissional de um comandante de aeronave, essa vaga referência que, no histórico de sua carreira, iria ficar como uma dúvida permanente para futuras apreciações.

O comandante Roque solicitou que, antes de assinar a notificação que lhe era dirigida, fôsse permitido consultar seu advogado, isto é, o advogado do sindicato. Essa exigência, legítima e até indispensável do Comandante Roque, foi interpretada como recusa à assinatura de notificação da punição imposta.

E, em consequência, foi o Comandante Roque sumàriamente demitido da Panair e paga a indenização no têrmo da lei vigente, da Consolidação, têrmo que tomo a liberdade de considerar impróprio, pois em nosso entender e de acôrdo, parece-me, com a melhor doutrina, não se trata de indenização e, sim, de crédito que, pelo tempo de serviço na emprêsa, o empregado ali adquire. Mas a essa demonstração de desapreço pelo cuidado com que os seus homens lidam com os interêsses dos passageiros e pelo cumprimento de um dever estrito, qual seja o de zelar pelo seu próprio bem-estar numa função arriscada e de tão delicada responsabilidade como é a do comando de aviões, seguiu-se inevitável e, até diria, salutar movimento de solidariedade dos seus companheiros na Panair. Êsse movimento estendeu-se ao ponto de até dois ou três dias passados, haverem aderido à greve 155 pilotos e comandantes dessa companhia. A direção da emprêsa recebeu dos seus colaboradores o pedido de que fôsse convocada a Junta de Pilotos, isso a que se deu, nos jornais, o nome de "Tribunal de Honra", para apreciar e julgar a conduta do Comandante Roque.

JUNTA DE PILOTOS

A Junta de Pilotos, não é uma invenção, não é uma reivindicação precipitada ou improvisada dos colaboradores da Panair. A Junta de Pilotos, para julgar a conduta dos seus camaradas, é um cláusula constante do contrato de trabalho. Figura taxativamente, como obrigação da emprêsa ou dos funcionários que por ela se julguem prejudicados, ou que ela considere prejudiciais, a convocação da Junta de Pilotos, para emitir parecer sôbre a conduta daquele colaborador que estiver sujeito a penalidade. Quando se lhe aplica, portanto a penalidade extrema e definitiva da demissão, nada mais justo, nada mais lógico, nada mais legal, nada mais legitimo do que a convocação da Junta de Pilotos.

Pois bem, a Panair não o fêz. E, mais, quando os seus colaboradores recorreram, à idéia de um tribunal de honra, para o qual pediram mesmo a presidência do próprio Ministro da Aeronáutica, o Brigadeiro Eduardo Gomes, também a Panair, recusou essa fórmula e fechou-se num critério estrito de intolerância, sob o pretexto da disciplina.

Ora, qual era, então, o caminho legal, o caminho normal para a solução da crise? Uma vez que a Panair recusava o caminho contratual, interno, de empregado e empregador; uma vez que recusava o caminho, digamos, nobre e justo também êle, do tribunal de honra, havia o caminho da Justiça. A ela recorreram ambas as partes, e a Justiça deu ganho de causa à direção da Panair. Aqui começa, precisamente, a delicadeza do problema e, por isso, a parte em que os representantes do povo são chamados a atuar, a intervir no caso.

DIREITO DE GREVE

MÁRIO MARTINS — Tem razão V. Exa. quando acentua que neste momento é que se exige a atenção redobrada do Legislativo, em face da decisão da Justiça. Temos observado que, apesar de o Brasil ter assinado a Ata de Chapultepec, ter inscrito em sua Constituição o direito de greve, os tribunais, de certo modo, só têm reconhecido êsse direito de greve quando se trata de questões de salário, ou em tempos idos, quando as greves eram promovidas pelas próprias autoridades. Cabe consequentemente, ao Legislativo provocar a lei que regulamente o direito de greve, e é o que acredito vá o deputado preconizar no momento.

CARLOS LACERDA — Agradeço o aparte, não só pela honra que me fêz, como porque me permite exatamente entrar na matéria de que se ocupou.

Até hoje, não está votada a lei complementar da Constituição, que se destinaria, como deve destinar-se, a regulamentar o direito de greve, ao qual a Constituição fêz referência, deixando à lei comum a regulamentação.

O que temos visto, até hoje, é que justas são as greves que convém aos Govêrnos, e injustas tôdas aquelas que lhes não convêm.

Do ponto de vista da Justiça do Trabalho, tem-se firmado quase como jurisprudência implícita — se assim me posso expressar — um critério curioso: justas, em princípio, para a Justiça do Trabalho, são aquelas greves que dizem respeito ao aumento de salários e injustas, em princípio, quaisquer outras motivadas seja por que outras razões forem.

Ora, critério desta ordem é critério sumamente perigoso. Seria o critério que transformasse, neste País, os trabalhadores em cidadãos destituídos dos seus sentimentos de dignidade pessoal e de responsabilidade cívica. Ficariam os trabalhadores adstritos, nas suas reivindicações, ao mero aumento de seus salários, à simples melhoria das suas condições econômicas.

Quanto às suas condições éticas, morais e cívicas e quanto à sua solidariedade como corporação, estas não seriam reconhecidas pela Justiça do Trabalho. E tenhamos a coragem de proclamar que, neste passo, a Justiça do Trabalho não está errada.

O CONGRESSO OMISSO

— O Congresso é que está omisso, o Congresso é que ainda não votou a lei que regulamenta o direito de greve — e, pois, não tem a Justiça do Trabalho a possibilidade de examinar o mérito das greves que não tenham estrita reivindicação econômica como base do seu desencadeamento.

Seja como fôr, porém, a situação de fato diante da qual nos encontramos é esta. Como represália à parede dos seus comandantes e pilotos, a direção da Panair demitiu, primeiramente, 5, depois 17 e, agora, 25 dos seus melhores pilotos, dos seus mais experimentados comandantes.

Não sei que propósito suicida poderia ter inspirado a Panair do Brasil para destruir, assim, o seu maior capital, que é o patrimônio mais precioso de uma emprêsa e ainda mais, de uma emprêsa cujo negócio tem a delicadeza, dêste que nos ocupamos.

PRESIDENTE — Atenção! Quero prevenir que dispõe apenas de dois minutos. Vamos entrar na ordem do dia. Logo depois da votação. V. Exa. poderá continuar com a palavra.

CARLOS LACERDA — Agradeço o aviso. Voltarei à tribuna, quando me fôr dado, para trazer à Casa o conhecimento pormenorizado das fichas e da fôlha de serviços de cada um dos agora demitidos, a fim de concluir pela justificação do projeto que apresentei numa palavra, pois tem apenas um artigo, sendo que o segundo é aquêle clássico: as disposições em contrário que ficam revogadas.

O artigo 1.º diz apenas isso: "Fica suspenso o pagamento da subvenção à Panair do Brasil enquanto durar a sua greve. O que pretendo demonstrar é a intolerância dessa emprêsa, considerada de utilidade pública, emprêsa subvencionada pelo Tesouro Nacional, emprêsa isentada de impôsto que outras, em vários ramos de negócio, têm de pagar. Portanto, emprêsa favorecida, e muito justamente, pelo Congresso Nacional, precisa, perante êste Congresso, responsabilizar-se pelas consequências da sua má política de relações industriais, precisa não apresentar ao Congresso e à Nação o espetáculo de uma intolerância patronal descabida, que destrói o patrimônio de uma grande e gloriosa emprêsa de navegação aérea, e, ainda mais, lança numa porção de lares o descontentamento, a perplexidade, a insatisfação e a dúvida apenas porque tem atrás de si, para custear os prejuízos que o seu capricho inflija aos acionistas, a subvenção do Tesouro Nacional.

Creio, concluindo esta parte das minhas considerações, que não é obrigação do Tesouro Nacional contribuir para que se custeie o capricho de uma direção patronal, em face de uma emprêsa que não procura resolver os problemas com os seus empregados, e, ao contrário, como que os acirra, como que os irrita, como que os provoca, na certeza de que os seus prejuízos pela parede dos seus serviços, no interior, serão cobertos pela subvenção com que esta Câmara procurou dotar as emprêsas de navegação de meios de se expandir e de se sustentar, e não de meios de perseguir os seus funcionários e de manter o capricho dos seus diretores.

Voltarei, na Ordem do Dia, tão logo o sr. Presidente me conceda a palavra. Muito obrigado.

SOLIDARIEDADE

CARLOS LACERDA — Agradeço a atenção que me deram e peço a mantenham por alguns momentos para que eu possa desenvolver as considerações interrompidas pela exigência do Regimento.

Depois da demissão do comandante Roque, foram como disse, demitidos mais cinco, depois mais dezessete e, nesta altura, já está pela casa dos vinte e cinco o número de pilotos e comandantes da Panair dispensados em virtude da sua solidariedade com o companheiro ferido pela decisão da direção da emprêsa. Quem são êsses homens?

Citaria, por exemplo, um nome, o Comandante Lefêbre, que é um patrimônio da aviação brasileira. Sua última façanha, se assim me posso expressar, foi a de instrutor de avião a jato "Comet" na Inglaterra, merecendo as mais encomiásticas referências dos ases da aviação britânica empenhados em instruir os pilotos comerciais brasileiros que se preparam para a adoção dos aviões a jato na navegação aérea comercial do Brasil. Lefêbre é, não sòmente na Panair, mas, de modo geral, na aviação brasileira, um dos homens mais conceituados, com límpida fôlha de serviços. Devo dizer que a Panair — e creio que tôdas as emprêsas — tem um chamado "Livro Prêto", grosso volume no qual todos os apontamentos da conduta profissional e pessoal dos seus homens merecem registro e anotação. Pois bem; nenhum dêsses homens demitidos pela Panair está no rol daqueles que, por uma referência no citado livro, pudessem ser acoimados de imperitos, de imprudentes ou de inconvenientes ao serviço da Companhia. Trata-se de uma simples — talvez não devesse dizer simples — represália.

Entre os primeiros cinco demitidos havia, é certo, o Comandante Fernando Arruda, que, de líder sindical, se transformou também em líder político, filiado que é ao Partido Socialista Brasileiro. Discordo de muitas das idéias e de vários dos métodos políticos empregados pelo Comandante Fernando Arruda no aliciamento, no proselitismo a que, no exercício de um direito constitucional, se tem dedicado dentro e fora da aviação comercial. Mas creio — e acredito que a Casa inteira me acompanhe nesta convicção — creio que a nenhum pilôto, como a nenhum cidadão se pode punir por pertencer ou tratar de fazer com que outros pertençam a um partido político legal, devidamente reconhecido pelas leis do País. Mas o mais grave não é isso.

O mais grave é que a Panair pretende demitir êsses homens, alguns com mais de 10 anos de serviço, grande parte dêles já com a sua estabilidade assegurada à base de uma decisão da Justiça que, por ausência de uma lei, graças à omissão do Congresso, são agora postos na rua sem que a Panair sequer cogite de pagar-lhes a indenização devida.

OBJETIVO INTERPRETADO

MÁRIO MARTINS — Há pouco, V. Exa. indagava qual o verdadeiro objetivo da Panair nessa manifestação, que não poderia ficar resumida a um simples capricho de intolerância, e citou o "livro negro", onde são feitas anotações sôbre os funcionários da emprêsa. Quero dizer que existe também um livro sôbre o tempo de serviço de seus funcionários. Na Câmara de Vereadores do Distrito Federal, por várias vêzes, tive oportunidade de criticar essa companhia pelas demissões em massa que fazia de seus funcionários, quando atingiam nove anos de serviços. Agora, ela atenta contra os direitos daqueles que têm mais de dez anos de serviços, ficando isenta da indenização. Talvez seja esta a razão principal que está levando a direção da Panair a tomar atitude tão intolerante.

RENATO ACHER — Não parece estranho que, tendo o Sindicato dos Aeroviários, já por duas vêzes, levado tôda a classe à greve, não hajam os funcionários do grupo de vôo da Panair obtido apoio daquele órgão para a sua greve?

CARLOS LACERDA — O sr. me propõe uma pergunta que é nova para mim. Mas eu indagaria se, sendo a greve considerada injusta, estarão também os funcionários das outras emprêsas em condições também de correr os riscos, os perigos e as proibições em que estão incorrendo os homens da Panair?

A pergunta, portanto, me coloca num dilema: ou eu, de certo modo, desejo e formulo votos para que a greve se estenda às outras emprêsas, e, então, estaria fazendo o incitamento à greve, ou, então, me conformo com o que está contido na pergunta e, neste caso, enfraqueço a posição dêsses homens, pelo fato de ainda terem mantido a sua questão intra-muro, como assunto interno da Panair, e não terem procurado adeptos para a sua atitude, comunicando-a aos companheiros de outras emprêsas.

RENATO ACHER — Pelo contrário; posso informar que o assunto já foi ventilado no Sindicato dos Aeronautas. Por diversas vêzes se tentou a solidariedade dos colegas de outras companhias, cujo apoio não foi obtido por haver sido a greve considerada injusta.

CARLOS LACERDA — Como sabe, o conceito de justiça e injustiça, quando não está expressamente definido em lei, é fundado em fatores subjetivos. O que me permiti trazer à Casa foi uma série de fatos, para que formulemos um conceito sôbre as razões ou as desrazões ou as sem-razões desta greve. E é isto que estou procurando fazer. Muito obrigado.

CONCEITO DE GREVE

GURGEL DO AMARAL — Chegamos, no Brasil a uma situação curiosíssima. Não havendo sido elaborada ainda, a lei que regulamenta o dispositivo constitucional que confere aos trabalhadores o direito da greve, como muito bem acentuou, o conceito de legalidade e ilegalidade ou de justiça e de injustiça das greves é eminentemente subjetivo e dessa legalidade ou ilegalidade, ou da declaração de ser justa ou injusta a greve decorrem todos os direitos posteriores dos trabalhadores que participaram da parede. Em conclusão, vamos chegar ao resultado a que se chegou com a greve da Panair. A Panair, de acôrdo com as declarações aqui feitas pelo Deputado Mário Martins, é useira e vezeira em fazer dispensa em massa quando os trabalhadores vão alcançando a estabilidade funcional. Então ela conseguiu burlar os dispositivos, que asseguram aos trabalhadores a estabilidade funcional, através da declaração feita pela Justiça do Trabalho, de que essa greve não é legitima. Vê a gravidade do problema; vê que, através disso, se está permitindo que tôdas as garantias, que a Consolidação das Leis do Trabalho confere aos trabalhadores brasileiros, passem a constituir letra morta. E a omissão do Congresso nesse particular é deveras grave. Posso dizer que fui o autor do primeiro anteprojeto que regulamentava a lei de greve na Comissão Mista de Leis Complementares no ano de 1947. A culpa é indiscutivelmente do Congresso, e agora estamos vendo as consequências práticas dessa omissão, que considero até mesmo criminosa.

CARLOS LACERDA — Muito bem. Agradeço o aparte, que considero esclarecedor.

Devo informar à Casa, a propósito da pergunta com que fui honrado há pouco, que não é do meu conhecimento — e tomo, apenas, por boas as suas informações porque não tenho direito de delas duvidar — não é do meu conhecimento nem, creio, chegou ao conhecimento da imprensa que o pessoal da Panair haja reclamado ou sequer solicitado a solidariedade do pessoal de outras companhias. Esta a informação que devia, em esclarecimento ao aparte do nobre colega, que tanta honra me fêz com êle.

ATITUDE VARONIL

Mas, dizia eu que, depois da dispensa do comandante Roque e em seguida à atitude varonil dos seus companheiros, a Panair aproveitou a oportunidade para desfazer-se do comandante Arruda, sôbre o qual, digamos, pesava a pecha de fazer de suas atividades sindicais e profissionais, um campo adequado, segundo muitos assim entendem, aos seus interêsses politico-partidários.

Ainda isto não é licito. Não é, pelo menos, constitucional. Mas o caso dos outros? O caso dos outros pilotos e do comandante da Panair, com fôlha de serviços ilibada, com experiência que se não improvisa, alguns "milionários do ar", outros instrutores em duras provas de pilotos de "Constalation", quer dizer, atingindo quase o pináculo da capacitação profissional que se pode exigir do piloto comercial? Outros que, por condições da vida atual, são obrigados para melhorar o pão de sua família, a procurar nas emprêsas de navegação comercial o que o Estado não pode pagar? Outros, oficiais da FAB que se reformam para continuar a trabalhar e assim se irmanarem com aqueles pilotos exclusivamente comerciais, todos êles despidos, destituidos ainda das mais elementares garantias que a famosa legislação trabalhista em tese ou em teoria, lhes devera conceder?

A situação do piloto comercial no Brasil, como a do atleta nos clubes de futebol, é a de um homem que tem um prazo de vida profissional limitado. Ganha sem dúvida bem, em alguns casos muito bem, mas se lhe faltam possibilidades de acumular economias, de fazer reservas, ao fim de um prazo fatal, que sua condição de saúde lhe fixa inexoràvelmente vai êle para casa aos trinta e tantos ou quarenta anos, recomeçar a vida, num país em que precisamente a estabilidade de exigências formais e burocráticas da legislação trabalhista, está cortando a possibilidade de sobrevivência profissional a homens que passam dos 40 anos.

Portanto, quando nenhuma emprêsa quer empregá-los, êsses homens são convidados a recomeçar a vida, levando um furado pé de meia, umas sobras do que ganharam na sua arriscada vida profissional.

ASPECTO HUMANO

Há o aspecto humano e pessoal a que acabo de referir-me. E se mais não me estendo sôbre êle é porque sinto e sei que, na consciência de cada um dos srs. deputados êste problema, objetivamente exposto, será mais instrumento de sua reflexão para a formação de uma opinião esclarecida, do que quaisquer apelos sentimentais que aqui fizesse, tentando explorar a nota de passional sôbre a situação em que se encontram os pilotos comerciais da Panair do Brasil.

Mas, há outro aspecto: é o que interessa à segurança pública, é o que diz com as razões pelas quais foram as companhias de navegação consideradas de interêsse público na lei brasileira.

O patrimônio de uma companhia não se constitui apenas dos aviões que ela compra, reforma restaura e recondiciona, ou atira nos parques, de ferro velho. O patrimônio de uma companhia se constitui de suas relações industriais do tipo de relações vigentes entre sua direção e seu pessoal e, ainda mais, substancial e fundamentalmente da qualidade profissional de seus homens.

CONTRABANDISTAS ADMITIDOS

Neste momento, para manter algumas de suas linhas, a Panair está admitindo até um contrabandista, um aviador que fês contrabando em aviões vindos dos Estados Unidos, como é o caso de um daqueles fura-greves admitidos agora. Está também a Panair aceitando pilotos reprovados em exame de suficiência de capacitação técnico-profissional. Qualquer recurso lhe vale para manter um capricho tendo o Tribunal do Trabalho, por omissão do Congresso, se fixado no critério subjetivo da justiça ou injustiça de uma greve, levando em conta as razões a que já tive oportunidade de me referir.

O que se está fazendo é a destruição de um patrimônio que se o é fundamentalmente dos acionistas, também o é da Nação, que isenta a Companhia de impostos, que a reconhece de interêsse público e, ainda por cima, a subvenciona para levar, como tem a Panair gloriosamente levado, a vários campos estrangeiros a pequenina bandeira do Brasil pintada na *nacelle* dos seus aparelhos.

TRISTÃO DA CUNHA — Concordo. Aliás não estou certo se adota o ponto de vista de que o govêrno não tem o direito de estar subvencionando companhias de navegação para facilitar transporte rápido, barato à gente rica à custa da gente pobre. As emprêsas de navegação aérea, como tôdas as outras, devem ser sociedades privadas e devem viver dos seus lucros. Disse que a Panair está sacrificando o seu patrimônio. Desconheço o caso mas pela exposição feita, quer me parecer que a Panair está defendendo a melhor parte do seu patrimônio que é a disciplina, sem a qual nada mais vale. Creio que ela justamente defende essa disciplina imprescindível ao seu funcionamento. Portanto, nessa parte discordo.

CARLOS LACERDA — Agradeço o aparte e lamento profundamente discordar de tôdas as palavras de um mestre como o nosso eminente colega Deputado por Minas Gerais. E' que, em primeiro lugar, não poderia o Brasil apresentar-se nos campos de pouso internacionais, levando não só uma bandeira no sentido simbólico, mas interêsses econômicos, sociais, culturais e nacionais, não fôsse precisamente a sabedoria com que o Congresso procurou subvencionar as companhias que se atreveram a êsse cometimento. Na Inglaterra, de onde procedem os pais da doutrina econômica a que tem sido impertèrritamente fiel o Deputado por Minas Gerais, a British Overseas nada mais é que uma emprêsa estatalizada para que o Império Britânico receba constantemente os aviões britânicos, os pilotos britânicos em prol da influência britânica no mundo.

A Air France foi a criação do gênio francês ao ressurgir da ocupação precisamente para reocupar os seus postos de influência. A Itália, a Espanha, a Argentina, a Alemanha, a Indonésia e todos os países modernos procuram, por tôdas as formas, estimular a sua presença no mundo através das companhias de navegação aérea, no que mais não fazem senão seguir a tradição das subvenções às companhias de navegação maritima.

AS SUBVENÇÕES

Não me consta, que algum dia, qualquer fisiocrata, dos mais empedernidos e impenitentes — e entre êles colocaria o eminente mestre da fisiocracia no Brasil que é nosso ilustre colega por Minas Gerais — não me consta que qualquer dêles houvesse jamais, na Inglaterra ou alhures, protestado contra a presença britânica em todos os recantos da terra, através das subvenções concedidas às companhias de navegação, que espalham o prestigio e a influência da sua nação nos portos mundiais.

TRISTÃO DA CUNHA — (Traz o exemplo de outras nações). Talvez — não conheço bem a situação — elas tenham motivos politicos, que muitas vêzes prevalecem sôbre motivos econômicos, para assim procederem. Mas que elas estejam agindo bem, ninguém o afirmará. Fala em fisiocratas e sabe que os fisiocratas foram os fundadores da economia política. Muita coisa que êles ensinaram sobrevive ainda.

CARLOS LACERDA — Sem dúvida.

TRISTÃO DA CUNHA — Parece que V. Exa., falando em fisiocracia, quer diminuir a tese liberal...

CARLOS LACERDA — De modo nenhum; quero apenas discordar.

TRISTÃO DA CUNHA — ...que é defendida hoje por todos os grandes economistas do mundo. Assim alguma coisa ficou da fisiocracia. Encontra-se em todos os autores liberais que a economia politica só pode ser liberal, porque, sendo uma ciência, estuda as leis naturais para saber como deve o indivíduo conduzir-se através dessas leis. Tudo aquilo que é feito ao arbítrio do indivíduo ou do legislador, deixa de ser ciência. Portanto, a economia política, sendo uma ciência, tem de guiar-se pela liberdade, porque é no meio dela que os indivíduos se podem conduzir de acôrdo com as leis naturais. Devo então dizer apenas isso: os fisiocratas não são favoráveis a subvenções dessa natureza, mesmo porque naqueles tempos não havia companhias de aviação. Todos os autores que compulsar, os mais modernos, afirmarão que essa medida é insustentável do ponto de vista econômico. Agora, pode ser que o motivo politico justifique que se falseie o motivo econômico. Isto pode acontecer talvez com a Inglaterra, com a França, grandes potências que querem manter expansão, mas não com o Brasil. Também não negará a injustiça de se obrigar o trabalhador, que anda a pé no interior, a pagar um impôsto para auxiliar as companhias de navegação, que só servem à gente rica que queira ir à Europa ou a qualquer outro lugar.

CARLOS LACERDA — Lamento que tenha julgado que eu pretendia diminuir suas idéias com o delas discordar. Muito ao contrário, a minha pretensão é de engrandecer as minhas, pela discordância, com as que são defendidas com tanto brilho e, sobretudo com tanta coerência e fidelidade.

Ia referir-me à segunda parte da sua intervenção, no que diz respeito à disciplina, mas não posso deixar por mais tempo o nobre colega deputado Renato Acher à espera do aparte com que muito me honra.

RENATO ACHER — Obrigado. Queria apenas fazer referência à afirmação de que a Panair está admitindo até piloto reprovado em prova de suficiência. Posso afirmar que o mecanismo da aprovação dos pilotos não é dirigido pelas companhias. Quem os aprova é a própria Aeronáutica, que os examina periòdicamente, quer na parte técnica, quer na de saúde. Posso mesmo dizer que a Panair tem recusado dezenas de pedidos daqueles que têm pretendido substituir os pilotos grevistas. Acresce que os pilotos da Panair que estão em greve não conseguiram sequer a solidariedade dos seus próprios colegas, porque tôda a frota de "Constellations" da Panair que faz exatamente as linhas subvencionadas, está voando normalmente e apenas a frota DC-3, está parada, já que até seus "Catalinas", que fazem as linhas no rio Amazonas também estão voando...

COMANDANTE PRÊSO

CARLOS LACERDA — Sabe como estão voando os "Constellations" internacionais da Panair? O comandante de um deles foi prêso pela Polícia de Segurança do Estado em Portugal, a pedido da Panair. Estêve prêso lá várias horas. Não sei se sabia dêsse fato!

RENATO ACHER — Eu o ignorava, nobre colega.

CARLOS LACERDA — Pois fique sabendo agora.

RENATO ACHER — Mas qual o motivo?

FORMAÇÃO MORAL

CARLOS LACERDA — Veja de que modo está sendo conduzida a questão. Permita-me, sem interromper o prazer de ouvir o seu aparte. Nunca se permita julgar das razões que levam uma corporação à greve pela falta de solidariedade de alguns dos seus companheiros.

RENATO ACHER — Absolutamente.

CARLOS LACERDA — Saiba que é um problema de formação moral e profissional, é um probrema de sentimento de camaradagem, de coleguismo, é um problema de solidariedade humana a que nem sempre todos mostram a mesma receptividade.

RENATO ACHER — Concordo plenamente.

CARLOS LACERDA — E' mais, é um problema de sustento da família. Uma coisa é um grande comandante como Lefêbre, por exemplo, que terá abertas as portas de qualquer companhia e que tem o direito a vultosa quantia que vai a mais de um milhão — e por isso a Panair se recusa a pagar-lhe. E outra coisa é um piloto que tem em casa, às vêzes, mulher e filhos, e precisa pensar muito, antes de entrar numa greve, preliminarmente tachada de injusta pelo Tribunal de Trabalhoo.

RENATO ACHER — V. Exa. tira uma conclusão que, absolutamente, não procede. Não entrei na apreciação das razões da diretoria da Panair em manter a posição que agora assume. Apenas pedi licença para ratificar uma afirmação segundo a qual a Panair está, neste instante, recebendo pilotos já reprovados em exames de suficiência, chamo a atenção de V. Exa. e inclusive, peço a sua esclarecida opinião sôbre o fato de que êles não têm a solidariedade de todos numa classe que já conseguiu, uma ves, levá-los à greve geral.

OS FURA-GREVES

CARLOS LACERDA — Quando se tratava de aumento de salários. A greve por motivos de honra nem sempre tem a solidariedade total como sucede com as que envolvem interêsse pecuniário. De início evitei fazer referência a nomes para não expor ninguém à irrisão, mas já que nega o fato, sou obrigado a informar...

RENATO ACHER — Não nego, de maneira nenhuma.

CARLOS LACERDA — ... que os Comandantes Branco e Dahl reprovados no exame teórico para pilotagem de DC-3 que são como sabe, os aviões rotineiros de serviço, exame feito pela própria Panair, foram os dois primeiros fura-greves admitidos pela Panair. Repito, chamam-se Branco e Dahl, para que não tenha dúvida.

RENATO ACHER — Um dêles, Dahl, conheci comandante da Aerovias. Não tive oportunidade de conhecê-lo ao tempo da Panair. Como piloto da Aerovias, era comandante de DC-3 e exerceu essa função, posso afirmar que êle foi aprovado pelo Ministério da Aeronáutica.

CARLOS LACERDA — V. Exa. está confundindo as coisas. Há o exame do Ministério da Aeronáutica, que comporta, inclui, exige até revisão periódica de estado de saúde do pilôto e exame da própria Companhia, feito de acôrdo com suas especificações internas, com suas internas e exclusivas exigências, além daquelas formuladas pelo Ministério da Aeronáutica.

CAPRICHO PATRONAL

Quando me refiro a essa insuficiência técnica de fura-greves admitidos pela Panair, no açodamento de manter seu capricho patronal, é precisamente a êsse tipo de exame feito pela própria Companhia, que agora os aceita e antes os repelira. Viso com isto a mostrar não a incapacidade dêles, porque é bom, é válido o exame do Ministério da Aeronáutica, mas para mostrar a incoerência da Panair. Aqui, volto ao ponto do nosso eminente colega pelo Estado de Minas Gerais, que disciplina é essa pela qual afasta os melhores, os mais antigos, os mais competentes os mais devotados elementos da Panair, aquêles que, ombro a ombro, construiram a inegável grandeza dessa companhia, admitindo-se, precisamente, por exemplo, um comandante procurado pela Polícia de São Paulo como contrabandista, por trazer contrabando nos aviões internacionais? Se êste é o modo de manter a disciplina, que estranha disciplina é essa que semeia a indisciplina autêntica em benefício da disciplina aparente!

RENATO ACHER — Se êsse pilôto é comandante da Panair e foi prêso, agora, em Portugal, posso afirmar que êle já pertencia aos quadros da companhia, porque a Panair não admite pilôto novo como comandante de "Constellation".

CARLOS LACERDA — V. Exa. está confundindo duas coisas: uma, é um fura-greve admtido agora; outra, é um comandante de "Constellation" prêso em Lisboa, não por motivo de contrabando, mas por um motivo honroso, o de ter aderido à greve, prêso pela Polícia portuguêsa a pedido da Panair.

RENATO ACHER — Mas a Polícia portuguêsa cumpre ordens da Panair?

CARLOS LACERDA — Em matéria de prisão, a Polícia portuguesa cumpre qualquer pedido.

RENATO ACHER — A culpa, então, não é da Panair.

CARLOS LACERDA — Acha justa, acha normal a intervenção da Panair num assunto interno seu em território estrangeiro?

RENATO ACHER — E' difícil afirmar. Em todo o caso a Panair tem, como diz, um patrimônio a preservar e, naturalmente, na defesa dêsse patrimônio, se êle não está no Brasil ela tem que recorrer às autoridades locais.

(Conclui na 5.ª pág.)



VITÓRIA DE EISENHOWER. — Washington. A Câmara dos Representantes deu ontem uma vitória a Eisenhower ao derrotar uma proposta republicana que teria reduzido a autoridade presidencial para diminuir os impostos.

MAPAS DA SIBÉRIA — Moscou. Os geógrafos anunciaram o descobrimento de novas características geográficas na Sibéria e ordenaram o levantamento de novos mapas da região. Ainda não houve vítimas.

VISITA — Karachi, Paquistão. É esperado nesta capital o presidente da Turquia, Celal Bayar.

NOVOS AGRÔNOMOS — Tegucigalpa. O vice-presidente dos EE. UU., Richard Nixon, entregou os diplomas a 47 estudantes de 10 países, alunos da Escola Agrícola Pan-Americana.

ENCONTRO DE PRESIDENTES — São Salvador. Em breve se encontrarão os presidentes de El Salvador e Honduras.

DEMISSÃO — Lisboa. O vice-almirante Manuel Ortins de Bettancourt, chefe do Estado-Maior Geral das Fôrças Armadas portuguêsas, pediu demissão por motivos de saúde.

(Condensado da U. P., A. F. P. e USIS.)

Pineau derrotado — a França sem govêrno

A ASSEMBLÉIA NACIONAL NEGA VOTO DE CONFIANÇA AO LÍDER SOCIALISTA — 310 VOTOS CONTRA 275

PARIS, 19 (UP) — O líder socialista francês Christian Pineau foi derrotado na Assembléia Nacional em seu vão empenho por formar um nôvo govêrno.

A votação extra-oficial foi de 310 contra 275.

LEU A LISTA DO GABINETE QUE NÃO HOUVE

O socialista Christian Pineau pediu ontem à Assembléia Nacional francesa que lhe conceda a investidura do cargo de presidente do Conselho de Ministros.

Ao mesmo tempo, monsieur Pineau prometeu aos deputados esforçar-se por chegar a um acôrdo com a União Soviética e disse que a França deve ratificar, quanto antes, o projeto de rearmamento da Alemanha Ocidental.

O sr. Pineau, político enérgico, de 50 anos de idade, leu a lista dos ministros de seu nôvo govêrno de coalisão e pronunciou eloquente discurso com o qual tratou de arrasar os argumentos dos que se opõem a que êle substitua monsieur Pierre Mendes-France como premier e ponha fim, dêsse modo, à crise ministerial que começou há 15 dias.

SESSÃO NOTURNA

Quando o debate foi reiniciado na Assembléia Nacional, às 20 horas, a sorte do presidente do Conselho designado parecia duvidosa à maioria dos observadores políticos, e suas chances pareciam depender de um certo número de deputados, notadamente "degaullistas", os quais, em última análise, se poderiam abster, em lugar de votar contra.

Foram, mais uma vez, os problemas de política interna, e mais especialmente de política agrícola, que forneceram o essencial da argumentação hostil ao sr. Christian Pineau, desenvolvida pelo sr. Alberto Baile, deputado independente, primeiro orador inscrito no debate noturno.

Após várias intervenções, muitas vêzes desfavoráveis ao presidente do Conselho designado, ou destinadas a obter novos esclarecimentos sôbre o programa que êle contava aplicar em matéria de política interna, o sr. Pineau tomou novamente a palavra, pouco depois das 22 horas.

Êle se esforçou, antes de tudo, em assegurar à Assembléia suas intenções em matéria de política agrícola. Respondeu igualmente às críticas do antigo presidente do Conselho, sr. Paul Reynaud, sôbre seus projetos financeiros.

— "Nosso fim essencial — precisou o presidente do Conselho designado — é o de fazer um esfôrço particular em matéria econômica e social" O sr. Pineau retomou os principais pontos da exposição que tinha desenvolvido durante a tarde: — "O aumento da produção deve ser o nosso objetivo principal".

A propósito dos acôrdos de Paris, o presidente declarou que "a Assembléia Nacional, tendo tomado uma decisão positiva, não deve prejulgar, porque nada é mais prejudicial ao prestígio da França do que as hesitações e as reviravoltas".

— "Acredito — declarou o sr. Pineau, em conclusão — que a França tem necessidade de um govêrno de movimento, decidido a fazer um certo número de reformas, prudentes mas válidas".

O sr. Pineau foi aplaudido pelos deputados republicanos populares, socialistas e radical-socialistas. A sessão foi então suspensa às 22,45, devendo ser reiniciada para as explicações de voto.

Essas explicações, começadas cêrca de meia-noite e trinta, não forneceram senão poucos elementos novos ao debate. A uma e 30, hora local, começaram as operações de voto.

BENDIX
É só ligar... e deixar LAVAR
Cr$ ...
COMBRAC
Tradição de garantia confirmada dia a dia
Venha vê-la funcionar!
AV. GRAÇA ARANHA, ESQ. DE STA. LUZIA

Consultas anglo-italianas

LONDRES, 19 (AFP) — "Os recentes progressos das relações anglo-italianas e a atividade diplomática dos dois governos, no decorrer dos recentes meses, tornaram possível uma colaboração ainda mais estreita e mais cordial entre a Itália e a Grã Bretanha", declara o comunicado publicado ao término da visita, a esta capital, do presidente do Conselho da Itália, sr. Mario Scelba, e do seu ministro das Relações Exteriores, sr. Gaetano Martino.

Manobra do Kremlin: destruição de tôdas as armas atômicas

MOSCOU, 19 (U. P.) — A União Soviética propôs hoje a destruição completa de tôdas as armas atômicas e de hidrogênio de tôdas as Nações.

A proposta soviética, feita numa nota oficial entregue aos correspondentes estrangeiros em Moscou, sugere ao mesmo tempo que todos os países membros das Nações Unidas se comprometam a não aumentar suas fôrças armadas ou equipamentos militares além do nível existente a primeiro de janeiro de 1955.

O govêrno soviético pede que os governos membros das Nações Unidas não aumentem seus orçamentos militares em relação a 1955. Outra cláusula da proposta soviética refere-se ao estabelecimento de um organismo internacional adequado para fiscalizar o cumprimento do convênio.

A proposta soviética foi feita como antecipação à inauguração, em Londres, a 25 dêste, das deliberações da subcomissão do desarmamento das Nações Unidas.

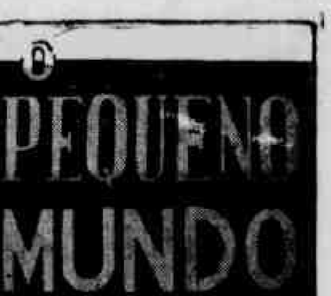
LAS VEGAS, Nevada, 19 (U. P.) — Um avião da Fôrça Aérea Norte-Americana lançou hoje uma bomba atômica sôbre os terrenos de prova do deserto do Nevada, segundo se anuncia oficialmente. Com essa explosão, iniciaram-se as experiências de armas nucleares do inverno e primavera de 1955.

Pouco antes da explosão, originada, segundo parece, por uma arma nuclear da categoria das "pequenas", viu-se aqui uma espécie de relâmpago que pintou de branco, durante alguns instantes, as nuvens do horizonte, pela parte nordeste. Minutos depois, ouviu-se um surdo estrondo parecido com o de um trovão.

Aos 5 minutos, apareceu o sinal inconfundível da bomba atômica: uma nuvem fervente em forma de cogumelo, que subiu a 3.000 metros de altura.

Um avião da ala atômica da Fôrça Aérea dos Estados Unidos lançou a bomba.

As tropas não participaram desta operação. 1.100 oficiais e soldados viram a explosão a 12 quilômetros de distância.



Boa viagem!

NOVA YORK, 19 (AFP) — O líder comunista americano, Irving Potash, atualmente em liberdade sob caução, vai poder, segundo o seu desejo, dirigir-se à Polônia. A Embaixada da Polônia nesta capital, com efeito, anunciou hoje que concederia o "visto" de entrada.

Irving Potash, que conta 56 anos de idade, é natural da Rússia e jamais pedira a sua naturalização como americano.

Condenado em 1951, com dez outros dirigentes comunistas, Potash estêve prêso até 9 de dezembro último, na Penitenciária de Leavenworth, no Kansas. Deve comparecer novamente perante a Justiça no dia 1.º de março próximo, sob a acusação de ter sido "perfeitamente" informado das finalidades subversivas do Partido Comunista nos Estados Unidos.

Dois outros comunistas notórios, Jacob Mindel, de 74 anos de idade, e Cláudia Jones, que conta 40 anos, fizeram igualmente saber que prefeririam deixar os Estados Unidos, a terem de cumprir a pena de prisão a que foram condenados.

URGENTE A LEI DE GREVE PARA EVITAR INJUSTIÇAS

(Conclusão da 4.ª pág.)

CARLOS LACERDA — Exatamente é êste o ponto. E' um patrimônio a preservar, patrimônio material que está sendo posto em perigo em seu conjunto, pelo capricho, que acredito sinceramente é bem intencionado, de manter a disciplina.

RENATO ACHER — Exatamente.

CARLOS LACERDA — Mas, a disciplina admite obrigações recíprocas. A disciplina não é só do inferior para com o superior. A disciplina obriga a colocar, nos postos de direção, os mais, e não os menos capazes, os mais respeitáveis e, portanto, os mais respeitados; e não o contrário. E' precisamente o contrário que tem feito a Panair do Brasil. Se conhece bem, como parece, os assuntos da economia interna da Panair...

RENATO ACHER — Não da Panair, pròpriamente...

CARLOS LACERDA — ...saberá que a crise que agora explode é fruto de uma longa deterioração nas relações industriais, nas relações entre patrões e empregados, dentro da Panair.

RENATO ACHER — Concordo em que na Panair a diretoria tive muito distanciada dos seus grupos de vôo. Concordo plenamente. Acho, porém, que no caso da Panair, uma das maiores companhias da América do Sul e que tem um grupo de vôo numerosíssimo, as relações não poderiam ser as mesmas mantidas pelas outras pequenas companhias, com seus limitados grupos de vôo. A disciplina que se exige para uma Panair, que tem linhas internacionais, tem que ser muito maior e mais rigorosa...

CARLOS LACERDA — Exatamente. Como a comida, também, deve ser muito mais abundante e melhor.

RENATO ACHER. — Concordo.

BRIGADEIRO RECUSADO

GURGEL DO AMARAL — Estou acompanhando, com tôda a atenção, o discurso de V. Exa. mas não percebi bem se V. Exa. afirmou que a Panair recusou a mediação do sr. Brigadeiro Eduardo Gomes.

CARLOS LACERDA — Recusou; não proposta pelo Ministro da Aeronáutica, mas pelo pessoal da Panair.

GURGEL DO AMARAL — Veja que os motivos não são, então, de disciplina, porque se a preocupação da Panair fôsse efetivamente manter a disciplina, teria concordado com essa mediação. Um árbitro com as qualidades morais do Brigadeiro Eduardo Gomes, sem dúvida, estaria acima das competições entre a emprêsa e seus empregados. Assim, a mim me parece que a tese mais certa é a do Deputado Mário Martins que tem conhecimento de fatos anteriores relativos à dispensa em massa de empregados. Poder-se-ia dizer: há uma Justiça do Trabalho, e não caberia mediação do Ministério da Aeronáutica, por maiores que fôssem suas credenciais. Mas, então, quero acentuar, colaborando com o seu discurso...

CARLOS LACERDA — Obrigado.

GURGEL DO AMARAL — ... que, na minha opinião, transcende, pela importância, os simples limites do objetivo declarado, que é o de discutir a greve da Panair. Nós estamos, em matéria de direito de greve, na situação mais anômala que se poderia imaginar.

CARLOS LACERDA — Muito bem.

MONSTRUOSIDADE JURÍDICA

GURGEL DO AMARAL — Saí do recinto um minuto, apenas para colher na Biblioteca, na nossa legislação, êsse mimo de monstruosidade jurídica que é o seguinte: a Justiça do Trabalho está aplicando o Decreto-lei 9.070 de 15 de março de 1946. Esse decreto-lei se baseia na Constituição de 37, e até no seu preâmbulo consta: "O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição de 37..."

Depois, regula o direito de greve. Ora, a Constituição de 37 não permitia o direito de greve. Ora, veja que monstruosidade seria um decreto-lei relativo à regulamentação do direito de greve baseado numa Constituição que não admitia tal direito, por melhores que fôssem as intenções do Govêrno de então! Aí tem a explicação e a resposta mais completa ao nobre Deputado que, com tantos apartes, tem colaborado no magnífico discurso. Não é possível greve de solidariedade na base dêsse decreto-lei. O referido decreto-lei ainda está saturado do espírito da Constituição de 1937; é uma pequena concessão, que não permite, absolutamente, se faça a greve. Ela só é possível em casos excepcionalíssimos e, assim mesmo, tais são os perigos e os percalços que somente o trabalhador mais amadurecido tem coragem de se incorporar ao movimento paredista.

REGULAMENTAÇÃO INEXISTENTE

CARLOS LACERDA — Muito obrigado pelo aparte. Acaba de documentar um dos pontos em que procurei firmar meu discurso e que é exatamente êste: a Justiça do Trabalho não pode ser increpada de iniquidade pela decisão que tomou, pois ela apenas podia aplicar as leis que estavam ao seu dispor. E essas leis inexistem, ou pior, as leis que existem não o são em função da Constituição democrática de 1946 e, sim, o rebotalho da Constituição ditatorial de 1937.

Assim, tem a documentação que acaba de oferecer a êste ponto do meu discurso. Por que, então, vir buscar a manifestação da Câmara? Precisamente porque nós, porque o Congresso Nacional está em grave pecado de omissão quanto aos direitos legítimos do trabalho e do trabalhador, assim como da produção no Brasil, por não haver, até agora, em quase dez anos de funcionamento, aprovado e regulamentado o direito de greve que a Constituição pressupõe e prevê. O Congresso proporciona caprichos dessa ordem e favorece a conflitos dessa natureza.

Neste passo, quereria, ainda, como réplica ou tentativa de réplica ao aparte com que me honrou um nobre representante desta Casa, firmar outro ponto, segundo o qual não é possível a uma emprêsa, que se beneficia de um conjunto de favores, quer os da isenção, quer os do reconhecimento do seu interêsse público, quer os da subvenção, custear, com a subvenção, os seus conflitos internos para fazer, à custa dos cofres públicos ,o custeio da sua má política industrial, das suas más relações entre patrões e empregados.

Que o Estado se não envolva indèbitamente na economia interna das emprêsas, certo; mas que é dever fundamental do Estado impedir que o conflito entre empregados e a emprêsa seja custeado pelo dinheiro dos cofres públicos, ainda é mais certo. O que se está verificando agora é precisamente êste ponto, como passo a demonstrar.

DECRETO DA SUBVENÇÃO

O Decreto que concedeu subvenção às emprêsas diz, a certa altura, o seguinte:

"Art. 1.º — E' o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Aeronáutica, o crédito especial de 35 milhões de cruzeiros, para atender, no corrente ano (1950), à concessão de subvenção às emprêsas de transporte aéreo que exploram linhas internacionais, na base de 10 cruzeiros por quilômetro voado no trecho compreendido entre a última escala em território nacional e o ponto terminal da linha".

Adiante, se diz que, a critério do Govêrno, seria esta subvenção posta em vigor de acôrdo com os aumentos correspondentes na quilometragem voada das companhias.

O artigo 2.º inclui entre as emprêsas beneficiadas por essa lei a Panair do Brasil S. A.

A sabedoria do Congresso, neste ponto comprovada, aditou o seguinte dispositivo:

"Art. 7.º — As emprêsas concessionárias se obrigam também a realizar, sem subvenção, em suas linhas dentro do território nacional, um percurso quilométrico anual igual àquele subvencionado nos têrmos desta lei".

Quer dizer, o Congresso subvencionou as linhas internacionais, mas amarrou as companhias; obrigou-as, pelo art. 7.º, a voar nas linhas domésticas uma quilometragem não subvencionada pelo menos igual àquela que se subvencionou no exterior. E aqui está o ponto. Neste momento, seja pelo que fôr, — e não é por calamidade pública; e não é por insegurança, de que não se possa responsabilizar a Companhia; e não é por falta de polícia do Estado; não é porque o Govêrno não garanta a ordem; não é por nenhuma razão extrínseca aos interêsses e autoridade exclusiva da Companhia, pela sua direção técnica e administrativa; ao contrário: é exclusivamente pelo mau estado das relações entre o patrão e o empregado — portanto, pela responsabilidade de uma ou de ambas as partes — não está sendo cumprido o dispositivo do artigo 7.º, isto é, a Panair não está voando nas linhas nacionais em quilometragem que lhe dá direito a receber subvenção nas linhas internacionais que ainda mantém. Portanto, pagar à Panair, nestas condições, a subvenção que já não lhe é devida pela suspensão de suas linhas nacionais, seria dar-lhe dinheiro por um compromisso não cumprido; ainda mais: dar-lhe dinheiro para que, em última análise, possa ela vencer economicamente, pelo constrangimento econômico, um movimento de solidariedade dos seus homens, que nunca lhe negaram sua colaboração técnica e em cujas mãos experientes e hábeis repousam, afinal, os lucros que tem tido e o desenvolvimento que alcançou.

PROJETO — JÔGO CLARO

Nestas condições, o projeto que apresentei é daqueles que, ou chegam a merecer a atenção da Casa em tempo útil, ou já não se justificariam, pois o jôgo que aqui vim fazer é claro e nítido: pretendo é que o Congresso conduza a Panair a promover um acôrdo com os seus homens porque se êsse acôrdo não é possível dentro das leis do trabalho, por culpa do Congresso, então, tem agora o Congresso a oportunidade de resgatar a sua omissão, pelo menos nesta Casa, fazendo, graças ao disposto no art. 7.º dessa lei, com que a Panair não possa continuar a abusar das omissões do Congresso, obrigando, pelo poder econômico, ao constrangimento os seus empregados que, num movimento de solidariedade, visaram preservar não a segurança de um dos companheiros, mas a dignidade do trabalho que foi principalmente ferido, atingido na decisão da direção da Panair.

Existe, sem dúvida, aquilo que se chama reivindicação econômica do trabalhador, mas o trabalhador, com ser salariado e condicionado à vida de quem dirige, sua fôrça é aplicada na obtenção de um salário; nem por isso perde sua condição humana e aquilo que se dá ao advogado ou ao médico — o direito de preservar o reconhecimento de sua dignidade funcional, êsse direito que a lei não lhe reconhece — há de ser reconhecido pelo Congresso, através da aprovação dêsse projeto.

Escuso-me de mais considerações porque estou convencido de que, na medida das minhas possibilidades, terei demonstrado os seguintes fatos: primeiro, a razão da demissão do comandante Roque é fútil; segundo: a razão de seus companheiros não é apenas a da solidariedade a um camarada; mas também a da manutenção de um princípio tão sagrado ou mais do que o da disciplina — o princípio da dignidade no trabalho, o princípio de que ninguém pode ser ferido em sua dignidade profissional e pessoal por ter cumprido dever estrito.

AURELIO VIANA — Se o Congresso tem culpa, muito mais culpa tem o Poder Executivo.

CARLOS LACERDA — Já o sabemos.

AURELIO VIANA — Porque poderia suspender o pagamento da subvenção, mesmo que não fôsse em virtude de lei votada pelo Congresso Nacional. O Poder Executivo tem os meios para coibir a Companhia. Não os usa, por que?

CARLOS LACERDA — Porque, pelo que sei, até agora o interêsse dos Ministérios do Trabalho e da Aeronáutica tem consistido em promover a conciliação, como é de seu dever. O interêsse do Poder Executivo nunca pode estar em exacerbar os ânimos, em irritá-los, criando desespêro. A nós compete, como poder político por excelência — sabe que quando digo político não me refiro a questões de facções ou de partidos — resolver politicamente o caso da greve.

Há uma política da aeronáutica civil no Brasil; uma política da aviação comercial e uma política das relações de trabalho. E' a política do desenvolvimento da aviação comercial que está gravemente atingida por essa decisão da direção da Panair, que corrompe e estraga a melhor parte de seu patrimônio, que é seu pessoal de vôo.

E há uma política que consiste em manter a dignidade do trabalho, impedindo sòmente seja a greve considerada justa neste País quando em função de aumento de salário.

GEORGES GALVÃO — Não desconhece que o ministro da Aeronáutica, assim como o sr. ministro do Trabalho, sugeriram à Companhia e aos empregados a constituição de uma comissão arbitral para dirimir a pendência e que, pela obliteração daquela emprêsa, nada se alcançou. Parece-me, entretanto, que o Departamento da Aeronáutica Civil, a meu ver órgão subalterno do Ministério da Aeronáutica, tem meios para coagir a Companhia a aceitar esta solução.

EXEMPLO DEMOCRÁTICO

CARLOS LACERDA — Agradeço o aparte mas peço licença para observar que, num caso como êste, é muito mais democrático, muito mais exemplificador, é muito melhor exemplo do Congresso em funcionamento, do Congresso em ação como poder político, arrancar do Poder Executivo aquilo que tem sido seu apanágio, seu privilégio — a interferência nos conflitos do trabalho, não como autoridade administrativa que não somos pròpriamente, mas como autoridade eminentemente política e social, a quem compete, portanto, encontrar ou forçar a que se encontrem soluções para situações como esta.

ALIOMAR BALEEIRO — Aliás, parece que o problema também é de eficácia de serviço público. A aeronavegação é um serviço público federal...

CARLOS LACERDA — Dado em concessão.

ALIOMAR BALEEIRO — ...e, como tal, a União o concede a emprêsas particulares, às quais auxilia de vários modos. Só em virtude dessa ajuda é que elas conseguem sobreviver, já pela subvenção ao Correio Aéreo Nacional, já prestada por quilometragem de vôo em certos percursos. O que se dá é que a Panair, a despeito de quanto nela se pode reconhecer de útil e fecundo, padece de eficácia estrutural. Todo êsse barulho, que está causando prejuízo de milhões de cruzeiros à economia nacional, embaraçando viagens, perturbando o serviço postal e o transporte de mercadorias, todo êsse barulho, resultou de haver a emprêsa fornecido a um seu comandante galinha podre como alimentação.

CARLOS LACERDA — Realmente. O ponto de partida é a galinha podre...

A GALINHA PODRE

ALIOMAR BALEEIRO — Por que uma galinha pôdre foi fornecida na alimentação do Comandante da Panair? Seria por economia, por poupança? Talvez, porque a Panair vem sendo mal administrada. Com efeito já sobem a quatro, creio, as greves lá dentro e são vários os desfalques. Provàvelmente seu desequilíbrio de contas, sua posição difícil do ponto de vista administrativo, resultando do desfalque de 27 milhões de cruzeiros, de que a emprêsa foi vítima há 3 ou 4 anos. Portanto, de um lado, temos a ineficácia administrativa criando de outro a ineficácia nas relações de trabalho, e, ocasionando ameaça das mais graves, porque esta não diz apenas com a sobrevivência da emprêsa, mas a segurança da vida de quantos dela se utilizam. Sabe que os pilotos são brevetados pelo Departamento de Aeronáutica Civil e êsses brevets são de caráter específico. O piloto comum, o oficial da FAB habilitado no avião de caça, por exemplo, não está em condições de dirigir ou comandar aviões de vôo transatlântico, um quadrimotor, um avião tipo "Constellation" ou um DC-3.

Pois bem, êsses 153 comandantes afastados hoje da aeronáutica, gente da melhor qualidade, sob qualquer ponto de vista, seja técnico ou moral, estão sendo substituídos por pilotos que a Panair está arranjando, sabe Deus como. Há pois interêsse público da segurança da vida dos passageiros e até da conservação da economia nacional em que essa greve se decida de maneira que não só se evite a perturbação social mas também que se não ponha em perigo essas vidas pela incapacidade dêsses pilotos que estão sendo recrutados à última hora e não podem, em período rápido, adquirir especialização para os vários tipos de vôo que explora a Panair. Tudo isso já devia ter entrado na cabeça da administração da Panair, se ela não revelasse aquela ineficácia administrativa a que aludi e que se traduz, quer naqueles desfalques frequentes e escandalosos, quer através das sucessivas greves que maculam a reputação da Companhia.

CARLOS LACERDA — Agradeço o aparte que traz uma nova nota esclarecedora ao debate.

ADAUTO CARDOSO — No rumo de tese que V. Exa. passou a sustentar de que a greve no Brasil deve e pode ser sustentada também na defesa da dificuldade do trabalhador e não sòmente na reivindicação de salários, quero dar um depoimento, como advogado trabalhista que sou, relativo a causa recente que tive contra a Panair do Brasil.

Tratava-se de um engenheiro dessa Companhia de navegação aérea, engenheiro que exercia função sindical. Por ocasião de uma greve, das muitas greves que a Panair do Brasil provoca, êsse engenheiro, no local de trabalho no recinto de trabalho e apesar de ter imunidades decorrentes da função sindical a êle atribuída, foi obrigado a travar uma discussão com um dos diretores da emprêsa, pessoa, aliás, admiravelmente educada e muito bem dotada, o sr. Erik de Carvalho. Foi obrigado a travar uma discussão a respeito de assunto da greve, provocada pelo patrão, que o fêz — segundo se vê de seus depoimentos, prestados na Justiça do Trabalho — na sua qualidade de presidente do órgão patronal. Meu cliente, engenheiro Gilberto Machado, respondeu, também, embora estivesse em local de trabalho, de maneira exaltada, dado o teor da provocação de que foi alvo, na sua qualidade de líder sindical trabalhista. Pois bem, a Panair, apesar de saber que o incidente ocorrido entre ambos, diretor e engenheiro, tivera solução feliz, harmonizando-se os contendores, não aceitou a pacificação, o acôrdo, a transigência posta pelo sr. Erik de Carvalho. Resolveu demitir o engenheiro, por entender que a exaltação que dêle se apossara no recinto de trabalho era demonstração de alta indisciplina, e que, portanto, êle devia ser punido.

A Justiça do Trabalho — é preciso que conclua meu aparte e lhe diga — fêz honra exatamente à tese que defende, de que a dignidade do trabalhador tem de ser resguardada também no recinto de trabalho e em quaisquer circunstâncias. E porque negou ganho de causa à Panair, mandou reintegrar o empregado, apesar dos recursos usados pela poderosa emprêsa a fim de fazer vingarem seus propósitos de manter o conceito autoritário de irrestrita disciplina no trabalho.

CARLOS LACERDA — Agradecido.

PRESIDENTE — V. Exa. dispõe apenas de cinco minutos.

CARLOS LACERDA — Vou terminar dentro do prazo regimental.

CUMPRIMENTO DO DEVER

Tocamos num ponto, a propósito do boletim cujo teor trouxe ao conhecimento da Casa, firmado pelo Comandante Roque.

Não ignoram os Deputados que o comandante de aeronave, como o comandante de navio, é o senhor absoluto de tudo que se passa a bordo do avião, até porque é por êle e pelo destino dos que nele se encontram o supremo e por assim dizer exclusivo responsável, abaixo de Deus.

Portanto, quando o Comandante Roque reclama contra a comida que fornecem a êle, aos seus passageiros e à sua tripulação, está no estrito cumprimento do seu dever funcional. E, pois, a disciplina consistia em prestigiá-lo em vez de puni-lo, em recomendá-lo em vez de demiti-lo, e, sobretudo, em corrigir o êrro por êle apontado, em vez de procurar encobri-lo, punindo aquêle que o apontara.

Tenho, finalmente, três fatos a trazer ao conhecimento da Câmara. O primeiro é que, em consequência da parede de quase todos os comandantes e pilotos da Panair, aqueles que lá se encontram e os poucos que ela conseguiu recrutar estão a ponto de ultrapassar o limite de horas de vôo permitido pelas autoridades fiscalizadoras, dentro da margem de segurança que lhes é imposta. Assim, a continuação dêstes pilotos em sôbre-horas de sôbre-trabalho representa uma queda no padrão de segurança que foi e deve ser, sem dúvida, um dos motivos da maior recomendação da Panair, como da Varig, como de outras emprêsas, ao aprêço público neste País.

NELSON OMEGNA — Aliás, em virtude das relações de amizade que mantenho com grande número de pilotos da Panair, alguns dêles comandantes de Constellation e de DC-3, estou informado do excesso de trabalho com que estão onerados, obrigando o Departamento de Aeronáutica Civil a medidas imediatas de fiscalização e de contrôle do tempo de trabalho, para a própria segurança de vôo no País.

CARLOS LACERDA — Agradeço muito a confirmação do que acabo de expor à Câmara.

OBRIGAÇÃO SEM CUMPRIMENTO

O segundo ponto é o seguinte: êste ano, a subvenção que, por fôrça de lei, o Tesouro Nacional dá à Panair monta, em números redondos a 66 milhões de cruzeiros, dos quais quarenta e poucos milhões para as linhas internacionais e o restante para os "Catalinas", da linha amazônica.

Pois bem: como não está sendo cumprida a obrigação taxativa do art. 7 da lei das subvenções, é evidente que, no fundo, são os responsáveis pelos destinos dessas subvenções, são aquêles que as concederam e os que não a retiraram os que estão, em última análise, custeando a greve da Panair, a luta dos patrões, com o manter subvenção para um serviço que não está sendo prestado.

Finalmente, vem aqui a arma secreta, a razão inexpressa, implícita, latente, potencial, pela qual a Panair aproveita uma marmita de galinha pôdre para armar uma tempestade num copo d'água e dispensar de seu pessoal formado e treinado por ela própria, em anos de sacrifício, de riscos e de trabalhos. E' que não escondem os órgãos técnicos da administração da Panair que estão na iminência, já agora, de substituir os DC-3 por aviões mais rápidos que exigem menos pessoal e dão maior rendimento ao serviço da companhia. De sorte que, em última análise, a injustiça, por assim dizer visceral, a iniquidade flagrante, ainda que inconfessada, da conduta patronal da Panair neste caso, vem disto: ela não quer dispensar seus empregados, pagando-lhes a indenização que monta a vários milhões de cruzeiros, ela toma um pretexto, lança mão da mísera questão da galinha podre numa linha entre Recife e Belém para com a conivência inevitável da Justiça do Trabalho, por falta da lei do Congresso que não veio ainda dispensar os seus empregados dispensando-se a si própria da obrigação de lhes pagar a indenização.

ALIOMAR BALEEIRO — Permite? Creio que já se referiu ao fato. Eu soube e naturalmente deve ter sabido, que a Panair fêz prender dois brasileiros, seus comandantes, um dos quais brigadeiro da reserva da FAB, em Lisboa.

MANOBRA IGNÓBIL

CARLOS LACERDA — Acabei de me referir ao fato.

ALIOMAR BALEEIRO — Tudo leva — não posso provar — à suspeita de que foi manobra ignóbil da companhia para humilhar êsses dois concidadãos nossos. Mas, a par de tudo isso, acredito que nesse episódio devemos tomar outras providências. Eu, de minha parte, já comecei as minhas. Além de um primeiro requerimento de informações, encaminhei hoje à Mesa um segundo, acêrca dêsses fatos e também de desfalques verificados na Panair, porque a Companhia joga dinheiro fora, através de direções ineptas que a expõem a desfalques não bem apurados até agora, não há razão para que o contribuinte brasileiro dê os 60 milhões de cruzeiros a que se refere. Se ela persiste nessa ineficácia do ponto de vista técnico no trato do seu pessoal e também do ponto de vista administrativo não evitando êsses desfalques, parece que o dinheiro do povo brasileiro não pode ser malbaratado através de subvenções. E' assunto que exige estudo mais demorado mas que deve estar presente aos olhos do Congresso para solução em momento mais oportuno.

CARLOS LACERDA — Muito agradecido. E folgo em ver que V. Exa. confirma a informação que dei também acêrca da prisão dêsses dois comandantes de "Constellation" em Lisboa.

ALIOMAR BALEEIRO — Se me não engano são o brigadeiro Renato ou Roberto Jatahy e o comandante Lucas Barros Bastos.

PECADO DO CONGRESSO

CARLOS LACERDA — Creio haver, na medida do possível, demonstrado que não me trouxe a esta tribuna qualquer malquerença ou malevolência em relação a uma emprêsa cujos serviços ao País eu tenho sido sempre dos primeiros a apregoar e reconhecer. Quando da votação, nesta Casa, da subvenção às linhas internacionais de navegação aérea do Brasil, nós nos pronunciamos, dentro do nosso âmbito de ação, em favor dessas subvenções. E foi portanto, com êsse único título, o da completa isenção em relação aos interêsses em choque, que eu me permiti trazer à Câmara êstes fatos e dêles extrair a necessária consequência, para que o Congresso, que ainda não regulamentou o direito de greve — e com isto está em pecado de omissão — supra essa omissão, fazendo com que o dinheiro público não sirva para custear os caprichos de uma direção patronal, que, no caso específico da Panair, pretende, no fundo, constranger a hipo-suficiência econômica dos seus homens de trabalho através do poder econômico que nós, Congresso Nacional, entregamos a um grupo de particulares, para exercer imposições indébitas, com as quais não podem concordar nem a nossa Constituição, nem, muito menos, a nossa consciência democrática. (Muito bem; muito bem; palmas!).

CAMINHÕES De Soto
SERVIÇO · PEÇAS
Para todos os produtos Chrysler
CIBRACO - R. Souza Valente, 15-S. Cristovão
Tel. 28-7104

Os Democráticos não desfilarão terça-feira

Em dificuldades para iluminarem seus carros alegóricos — Falta do pagamento das verbas — Fenianos, Turunas de Monte Alegre, Embaixada do Sossêgo, Clube dos Embaixadores, Tenentes do Diabo, Clube Cariocas, Pierrots da Caverna e Cronistas (estréia) estarão presentes ao desfile de têrça-feira



Este carro alegórico do clube "Turunas de Monte Alegre", em homenagem ao Congresso Eucarístico, será o principal motivo para conquistar o prêmio do desfile dos clubes, na têrça de carnaval

OS clubes que deverão desfilar com seus préstitos, na terça-feira, estão em dificuldades para conseguir baterias e geradores para iluminação dos carros.

Já estão providenciando archotes para não desfilarem no escuro e dar maior efeito às decorações dos carros alegóricos.

Falta de verba

As dificuldades maiores decorrem da falta de verba, que apesar de terem sido concedidas, ainda não foram pagas aos clubes. Isso tem dificultado a compra de materiais.

"Fenianos"

O tradicional clube dos "Fenianos" apresentará êste ano oito carros, todos decorados pelo escultor Yarema Ostrog. Seu desfile será aberto com o carro "Abre alas". O carro-chefe estará dividido em três lances. O préstito tem mais duas alegorias e duas críticas. Apresentará uma homenagem a São Paulo referindo-se ao Quarto Centenário, além de duas alegorias: a primeira representando a mitologia indiana no Brasil (Tupã-lenda) e a segunda uma Festa Junina (dança em volta da fogueira).

As duas críticas serão sôbre a atualidade da política brasileira. Duas dezenas de mulheres bonitas tomarão parte no desfile dos "Fenianos".

"Turunas de Monte Alegre"

Os "Turunas de Monte Alegre" apresentarão êste ano motivos originais no seu desfile. Lançarão quatro carros.

O carro-chefe trará uma fantasia alegórica dedicada ao Congresso Eucarístico Internacional. Duas alegorias terão seu motivo nas rendas do Ceará, em homenagem à mulher rendeira, e uma representação de Vitórias Régias do Amazonas. As duas críticas a serem apresentadas farão referências a um Sanatório Político e outro esportivo.

"Embaixada do Sossêgo"

Trará, em seu carro-chefe, a "Embaixada do Sossêgo", uma homenagem aos Inconfidentes Mineiros e duas alegorias representando uma atração circense e uma tragédia marinha.

Seu carro "Abre alas" mostrará um coelho empurrando um carro cheio de hortaliças.

Assuntos atuais da política e o custo de vida serão objeto das críticas da "Embaixada do Sossêgo".

Clube dos Embaixadores

O carro "Abre alas" do Clube dos Embaixadores apresentará um quadro chamado o "Anfitrião", mostrando como surgiu o Carnaval na Grécia. O primeiro lance constará da figuração do vinho, onde vêm os bacantes conduzindo tirsos. O segundo, figurando a mulher depois da embriaguez deitando-se sôbre um coração e na janela aparecendo o deus Pan, seduzindo-a com sua flauta. Terceira será a mulher cedendo à tentação do pecado e caindo na orgia, que é o Carnaval. Logo após virá o deus Baco, nosso atual "Rei Momo".

"Tenentes do Diabo"

Êste ano os "Tenentes do Diabo" esperam obter a primeira classificação. O seu principal carro representará a parada das "Grandes Amazonas" na história. Outro carro demonstrará a guerra dos gregos e troianos, com Helena de Tróia, num dos carros. Alegorias representarão Catarina da Rússia, Madame Pompadour, Marquesa de Santos, Dama das Camélias e Madame Butterfly.

Clube dos Cariocas

A "Gaiola de Ouro", as figuras dos srs. Levi Neves, Alim Pedro e Aristides Teixeira serão apresentadas no principal carro do Clube dos Cariocas. Outro tema do desfile dêsse clube será o crescimento industrial do Brasil e uma homenagem aos bombeiros e seu comandante, coronel Saddock de Sá.

"Pierrots da Caverna"

Seis carros serão apresentados pelos "Pierrots da Caverna", referindo-se ao falclore brasileiro. A inflação de mulheres no Rio de Janeiro será objeto de crítica, bem como os preços dos gêneros alimentícios e a política da sucessão presidencial.

Cronistas Carnavalescos

Fará sua estréia no desfile da cidade a Associação dos Cronistas Carnavalescos, com dois carros, num dos quais estará a rainha do Carnaval sôbre um disco voador, acompanhada das princesas, que surgem de dentro de um foguete atômico. Êsse foguete representará a época moderna e o disco voador a época atômica.

Ausentes os Democráticos

Os Democráticos estarão ausentes do desfile dos clubes carnavalescos, êste ano. Aquêle tradicional clube, por motivos de ordem financeira e administrativa, não vai concorrer ao prêmio conferido às sociedades que desfilarem na terça-feira de Carnaval.

Um carro alegórico do clube "Tenentes do Diabo", que deverá desfilar na têrça-feira de carnaval



Uma onça representando um dos motivos do carro-chefe do clube dos Fenianos

"Baile do Cartola" uma atração na segunda-feira de Carnaval

Na têrça-feira, os infantis terão o "Baile do Cartolinha" — Convites à venda na rua Alvaro Chaves — Ho je, também no Ginásio das Laranjeiras: "Baile a Rigor", exclusivam ente para os sócios do clube tricolor

QUEM é associado do Fluminense — ou quem torce ou simpatiza com o grêmio tricolor — terá nos Bailes do "Cartola" e do "Cartolinha" oportunidade de brincar bastante e dar aos infantis igual chance.

O amplo Ginásio das Laranjeiras, belamente decorado por Ruy Albuquerque, tem por tema o "Carnaval de Veneza" e apresenta uma das ornamentações mais simples e bonitas do reinado momesco de 1955. Outro fator para garantia de sucesso, é a presença da ótima orquestra de Ferreira Filho, com todos os seus figurinos.

CONVITES A VENDA

Já foi fartamente anunciado que o Baile do "Cartola" (segunda-feira, à noite), para adultos e o Baile do "Cartolinha" (terça-feira, à tarde) para infantis, foram criados para produzir renda para a Associação dos Servidores do Fluminense.

Assim, estão à venda, convites especiais para essas duas festas carnavalescas, na rua Alvaro Chaves número 41, podendo qualquer informação ser prestada pelo tel.: 25-7240.

BAILES DO FLUMINENSE

Apesar da fama do Baile do "Cartola", o Fluminense fará realizar também o seu tradicional Baile de Gala, na noite de hoje, abrindo as festividades carnavalescas no Ginásio das Laranjeiras. Na tarde amanhã, haverá então um baile infantil, ambos, todavia, exclusivamente para os associados.

As festas na A. C. C.

BAILES NOS QUATRO DIAS — TAMBÉM NO JOÃO CAETANO

A ASSOCIAÇÃO de Cronistas Carnavalescos abrirá o magnífico salão de sua sede social, na avenida Presidente Vargas, 509, 22.º andar, para a realização de quatro monumentais bailes carnavalescos, a partir de hoje, no horário de 22 às 4 horas da manhã. A presença da orquestra do maestro Tojeiro será uma garantia do sucesso que alcançarão os bailes na sede da A. C. C.

NO JOÃO CAETANO

Há muitos anos que a Associação de Cronistas Carnavalescos vem realizando bailes carnavalescos no Teatro João Caetano, durante o Carnaval, com o mais absoluto sucesso. Êste ano, naquela conhecida casa de espetáculos, a A. C. C. estará, igualmente, levando a efeito êstes tradicionais bailes preferidos pelo folião carioca para render suas homenagens a S. M. Rei Momo I e Único. Hoje, portanto, será iniciada a maratona carnavalesca do Teatro João Caetano e que só terminará nas primeiras horas da próxima quarta-feira, pois os bailes, nestes dias, serão iniciados às 22 horas, prolongando-se até às 4 horas da manhã.

A petizada terá, também, a oportunidade de prestar seu tributo ao mais querido soberano do mundo, pois a A. C. C. realizará, no Teatro João Caetano, matinês infantis, das 15 às 19 horas, amanhã, segunda e têrça-feira. Em tôdas estas festas os foliões contarão com a presença da aplaudida orquestra do maestro Tojeiro.

"Carnaval em Venus" o tema do Atlantic

O BAILE DE TÊRÇA-FEIRA

"CARNAVAL em Venus" será o motivo do grande baile, com que o Atlantic brindará a fina sociedade carioca. Como acontece todos os anos, o querido Atlantic, encerra o trio de Momo, com a chave de ouro do Carnaval carioca na têrça-feira gorda.

Os salões do Hotel Glória se abrirão para recepcionar os foliões cariocas, num ambiente de elegância, onde brilharão as mais ricas fantasias, ostentadas pelas damas da mais fina sociedade carioca.

Ao som da magnífica orquestra de Tojeiro e em ambiente de requintado bom gôsto, terão assim os cariocas, mais uma inesquecível festa do querido Atlantic.

Os convites poderão ser encontrados na rua Sete de Setembro n.º 48, 10.º andar, com os srs. Joaquim ou Coelho.

Os bailes da Atlética Banco do Brasil em 55

UMA NOTA OFICIAL — QUATRO FESTAS NOTURNAS E TRÊS VESPERAIS

A DIRETORIA da Associação Atlética Banco do Brasil, tornou público a seguinte Nota Oficial:

"A Diretoria da AABB, atendendo a inúmeros pedidos de associados que desejam brincar nos dias consagrados à Folia em ambiente sadio, sem sassaricadas nem excessos condenáveis, resolveu fazer realizar nos salões de Copacabana 4 bailes noturnos e 3 vesperais infanto-juvenis, obedecendo ao seguinte programa:

Vesperais — das 15 às 18 horas — domingo, na segunda e terça-feira.

Cada associado terá direito a um convite gratuitamente. Posse da mesa, Cr$ 50,00. Além dêsse convite, cada ingresso dando direito a 3 crianças e acompanhante, Cr$ 250,00, assinatura para os três dias.

Bailes Noturnos — das 23 às 3 hs. — sábado, domingo, segunda e terça-feira — Cada associado terá direito a um convite, gratuitamente. Posse da mesa, Cr$ 200,00 — além dêsse convite, posse da mesa, Cr$ 400,00 por noite.

O Carnaval do Pôsto Seis será estritamente para os associados e seus convidados. Atualizem ou procurem as suas carteiras de sócio e de família.

NÃO HAVERÁ VENDA DE CONVITES A ESTRANHOS

O Carnaval estará sob a supervisão de tôda a Diretoria, que se empenhará para que as festividades decorram em meio à maior alegria e máxima ordem. As restrições quanto a fantasias são as de praxe e fica reservado à Diretoria o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Acreditamos que a iniciativa mereça o apôio dos associados, tendo em vista que mantermos fechados os salões que estiveram sempre abertos pelo Carnaval poderia originar críticas menos justas. Devemos despedir-nos do Cassino Atlântico oferecendo aos associados, suas famílias e seus convidados, bailes à altura das tradições do Carnaval Carioca.

Feliz Carnaval
A Diretoria".

Minas levanta-se contra Juscelino

QUARENTA e seis catedráticos de tôdas as Faculdades da Universidade de Minas Gerais, subscreveram um manifesto à Nação analisando detida e extensamente a situação política e moral do país, concluindo por não aceitar a candidatura do governador Juscelino Kubitschek à Presidência da República.

O manifesto é o seguinte:

"O equívoco e o imprevisto entusiasmo pela idéia democrática, pelo princípio de legitimidade do poder, agora manifestado por alguns remanescentes do Estado Novo constituiu a corrente tão singular que causa estranheza àqueles que, desde o passado distante, realmente se vêm batendo pela realização do estilo democrático na vida pública.

Muito admira o desembaraço dos que se conservaram até então omissos ou ostensivamente favoráveis à ilegalidade, ao poder pessoal e ora se apresentam numa pitoresca tentativa de inverter as posições, invocando os numerosos princípios que animaram os construtores do regime em 31, 34 e 46. É certo entretanto que a prática do regime democrático exige um clima propício, precisa de certa ambiência que de nenhum modo pode ser criada por pessoas cujas tradições não vêm acreditá-las para tal emprêsa.

A democracia é, sobretudo, regime de austeridade e dignidade que se caracteriza mais pelo conteúdo ético do que por suas manifestações exteriores. Como se tem salientado, a imprecisão do conceito de democracia permite a todos os governos por mais variados que sejam os respectivos ordenamentos jurídicos, procurar legitimar aderindo à idéia democrática. Isso só se explica pela circunstância de ser essencial à democracia com certo e consciente fundo moral, sem o qual instituições poucos valem, tornando-se simplesmente formais. Acontece ainda que, desviados de tais princípios, o mecanismo não se move bem e logo funciona contra os planos peculiares a democracia. Neste particular, temos o acêrvo de experiências recentes e trágicas mostrando que o instrumental democrático, quando colocado a serviço de objetivos contrários à democracia leva aos resultados mais estranhos, como o de dar aparências e legitimação ao poder, mesmo na hipótese de se encontrar o poder reduzido a simples objeto de fruição pessoal. Como sinal dêsses tempos ainda temos à vista, e bem próximos, os escândalos sucessivos, o arrivismo político, o subôrno e a fraude nos pleitos, a utilização dos meios de cumplicidade em proveito da demagogia das irresponsabilidades e as facilidades na direção da coisa pública, quando o que enfim se anuncia a presença importuna de uma mentalidade que insiste em permanecer, embora incompatível com os costumes democráticos. Recentemente em gesto que ficou como expressão de desprendimento, os chefes militares, mais atentos à realidade nacional invocaram as reservas físicas dos demais brasileiros para o exame mais alto da situação, porque lhes pareceu que os desentendimentos entre os dirigentes civis podia ficar abrandado, caso todos se dispusessem a certas renúncias patrióticas.

Todavia, o espírito perturbador de um grupo, que vem desde 1937 e até hoje persiste e domina; sequer conhecem do apêlo. Êsse grupo, alegando razões que se referem aos aspectos formais do sistema, valendo-se, injustamente, dos recursos instrumentais que a democracia oferece, insiste em conservar a máquina governamental interessada em assegurar a própria impunidade, e em manter o clima de irresponsabilidade na vida pública brasileira. Os movimentos de outubro de 1945, De agôsto de 1954, desenvolvidos à sombra das mais puras inspirações patrióticas, não conseguiram eliminar aquêle espírito ruinoso.

E' que, uma vez vitoriosos, passada a fase das agitações, faz movimento, paralisam-se antes da hora, de tal modo que nunca se desenvolvem até o ponto de deixar lançadas as medidas complementares essenciais.

Êsses desenganos, entretanto, não alteram o irredutível propósito de reafirmar a nossa preferência pelo regime democrático, animado pela lembrança das lutas passadas para reconquista das liberdades, então e sempre recusadas pelos estranhos legalistas de hoje.

Mais adiante diz o documento: Não há quem desconheça e honestamente ninguém pode negar a urgência dessas reformas de base e de estrutura, mas é claro que se torna inviável semelhante obra, enquanto preponderar aquêle espírito de 1937, e impor improbos, demagógicos, pragmáticos e personalistas, cujo maior interêsse é o de obscurecer a grande realidade da hora. Se fôsse possível conter certos temperamentos e reduzir as ambições pessoais, as fôrças políticas então afastadas das lutas de superfície, poderiam meditar sôbre as reformas indispensáveis, capazes de emendar os erros e corrigir as inclinações que levam o País à situação caótica, às aflitivas situações social, política e econômica em que inegavelmente se encontra.

Tais esforços conjugados poderiam, além do mais, atender às necessidades instantes de outras revisões, no sentido de tornar excessiva a responsabilização da vida pública, e principalmente obedecendo a uma aspiração generalizada, atenuar o desnível entre os excessos da fortuna e as privações da miséria.

Dêsse modo, com tais desdobramentos poderíamos completar um grande movimento iniciado, cujo ciclo não se encerrou ainda e cuja paralisação importaria na perda de um esfôrço tão grande, circunstância que iria desalentar as energias civis e militares, que, em feliz convergência, promoveram aquelas transformações.

E' assim que a paisagem do momento compreende duas posições demarcadas: de um lado se encontram os sectários da reação a tirar proveito dos postulados democráticos, interessados na efetivação dos mais toscos desígnios; no outro, se agrupam os partidários da autêntica substância democrática, a pelejar sinceramente pela realização dos superiores interêsses populares e nacionais. Isso quer dizer que assim se debatem dois comportamentos e é necessário optar por um dêles.

E, terminando, diz o documento dos intelectuais mineiros: E' dêste modo, do anseio por um Brasil melhor e certos de que a indiferença dos cidadãos constitui a maior das ameaças ao regime democrático, e à felicidade do povo que, sôbre o momento político nacional, vêm manifestar-se professôres universitários mineiros, infra-assinados:

Afonso de Almeida Magalhães, docente da Faculdade de Medicina, UMG; Agnaldo Servulo Botelho, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas, UMG; Alberto Deodato Maia Barreto, catedrático da Faculdade de Direito, UMG; Alberto Mazzone de Andrade, catedrático da Escola de Medicina, da Universidade do Brasil e da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais; Alcides Ferreira da Silva, catedrático da F. de Filosofia da UMG; Alfredo Araújo Góes da Costa, da Faculdade de Direito, UMG; Antônio de Oliveira Lucena, docente da Faculdade de Medicina da UMG; Antônio Vasconcelos, catedrático da Faculdade Mineira de Direito; Caio Mário da Silva Pereira, catedrático da Faculdade de Direito; Carlos Horta Pereira, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas; Celso Cordeiro Machado, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas; Claudio Brandão, catedrático da Faculdade de Filosofia; Darci Bersone de Oliveira Andrade, catedrático da Faculdade de Direito; Edgard de Godoy Mata Machado, catedrático da Faculdade Mineira de Direito; Edmundo Menezes Dantas, catedrático da Escola de Minas, da Universidade do Brasil e da Escola de Engenharia da UMG; Eugênio Roge Filho, assistente da Faculdade de Ciências Econômicas; Francisco de Assis Barcelos Corrêa Júnior, catedrático da Escola de Engenharia; Francisco de Assis Magalhães Gomes, catedrático da Escola de Engenharia; Francisco Silvino Brandão, da Faculdade de Ciências Econômicas; Gerson de Brito Melo Boson, da Faculdade de Direito; João Camilo de Oliveira Torres, assistente da Faculdade de Filosofia; João Franzem de Lima, catedrático da Faculdade Mineira de Direito; José Baeta Viana, da Faculdade de Medicina; José Maria Tavares, da Faculdade de Ciências Econômicas, José Olegário Ribeiro de Castro, da Faculdade de Ciências Econômicas; José Sandoval Babo, da Faculdade Mineira de Direito; José do Vale Ferreira, da Faculdade de Direito; Lúcio José dos Santos Júnior, da Escola de Engenharia; Maria do Carmo Duffles de Andrade, catedrático da Faculdade de Filosofia; Mário Werneck de Alencar Lima, da Escola de Engenharia; Milton Gomes, da Faculdade de Ciências Médicas; Milton Campos, da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais e da Faculdade Mineira de Direito; Obregom de Carvalho, assistente da Faculdade de Ciências Econômicas; Orlando N. Carvalho, Faculdade de Direito e de Filosofia; Paulo Camilo de Oliveira Pena, assistente da Faculdade de Ciências Econômicas; Paulo Campos Guimarães, docente da Faculdade de Direito; Paulo Carlos Campos Brito, da Escola de Arquitetura; Pedro Aleixo, da Faculdade Mineira de Direito; Pedro Sales, da Faculdade de Medicina; Raul Machado Horta, da Faculdade de Ciências Econômicas; Renato Magalhães Pinto, da Faculdade de Ciências Econômicas; Rui de Souza, da Faculdade de Ciências Econômicas; Salvio Nunes, da F. de Ciências Médicas; Silvio Vasconcelos, da Faculdade de Arquitetura; Themistocles Barcelos Corrêa, da Escola de Engenharia; Hilton Cardoso, da Faculdade de Filosofia.



Os discos mais vendidos

"LANÇA-Perfume", sucesso de Nelson Gonçalves, foi o disco mais vendido pela R. C. A. Victor, essa a informação que obtivemos naquela fábrica. Segundo lugar em vendas: "Enchente da Maré", cantada por Linda Batista.

Já em pleno Carnaval, colhemos das responsáveis pelos lançamentos as informações dos discos mais vendidos. O leitor que vai à cidade, deve cotejar com as músicas mais cantadas — para saber se o sucesso comercial coincide com a popularidade.

NA "ODEON"

Na "Odeon" a informação foi a seguinte: 1.º lugar: "Império do Samba", de Zé e Zilda, samba com o côro da Fábrica Odeon.

Em segundo lugar a marcha, ainda de Zé e Zilda, aliás a última: "Ressaca". Em 3.º lugar vem o samba de Alcides Gerardes "Ninguém tem dó".

NA CONTINENTAL

O primeiro lugar, na Continental, é o sucesso de Emilinha Borba: a marcha "A água lava tudo". "Você fala demais", samba de Gilberto Milfont, alcançou o segundo lugar.

Nora Ney, com tôda sua legião de fãs, alcançou apenas o terceiro lugar, com o disco "Se a saudade me apertar", samba de Ataulfo Alves.

NA CAPITOL

Na Capitol, foi a marcha de Carlos Augusto "Para Ti", a que se colocou, pela vendagem, em primeiro lugar. Outra marcha, agora de Paulo Molin, conseguiu a segunda colocação: "Não aguento êste calor".

O terceiro lugar foi conseguido pelo samba de Flora Matos: "Até que enfim".

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

TRIBUNA AGRICOLA

Hortaliças

PLANTAÇÃO E CUIDADOS COM A BETERRABA

Receita para preparação do coquetel vitaminoso, para dez pessoas

ENTRE as hortaliças que podem ser plantadas o ano todo destacamos hoje a beterraba, que na França e em outros países é explorada industrialmente na fabricação do açúcar. A Baixada Fluminense é um vasto campo ideal para a cultura dessa útil hortaliça, que requer terra fofa.

A beterraba deve ser semeada no lugar definitivo, em linhas de 5 a 8 centímetros, conforme a variedade. Como as sementes se apresentam aglomeradas em grupos de 3 a 5, torna-se necessário um desbaste logo que as plantinhas atinjam uns 5 centímetros. Sua germinação demora de 6 a 13 dias, exigindo rega frequente.

Damos, em seguida, uma boa receita para preparação de um coquetel vitaminoso de beterraba, quantidade suficiente para **10 pessoas:**

Uma beterraba, 3 copos de caldo de laranja, 1/2 copo de água mineral, 3 fatias de abacaxi, 1/2 limão, 1 colher de sopa de açúcar. Descasca-se a beterraba e extrai-se o caldo. Espreme-se as fatias de abacaxi e a metade do limão, misturando-se tudo num liquidificador ou misturador de coquetel. Serve-se gelado.

O coquetel é rico em vitaminas A, B-1, B-2 e C.

Mãos que espalham SALITRE DO CHILE não ficam vazias...
É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES. POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE. O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO. EXPERIMENTE-O!
SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
PRAÇA MONTE CASTELO, 22-SOBRADO - TEL. 43-7052



TRIBUNA DA IMPRENSA



CADERNO 2

ANO VII — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 19-20 DE FEVEREIRO DE 1955 — N.º 1566

DE LEITÃO DE BARROS, DE LISBOA, PARA AS LEITORAS DA "TRIBUNA DA IMPRENSA":

A GRANDE "SOCIAL" DO ESTORIL

UMA NOITE BRILHANTE DA "SAISON" EUROPÉIA DÊSTE ANO — CASAMENTO DA PRINCESA MARIA PIA — SATISFAÇÃO DO REI HUMBERTO, DIGNIDADE DA RAINHA MARIA JOSÉ E A ALEGRIA DOS NOIVOS

A RECEPÇÃO da madrugada do dia 12 no Palácio Hotel, foi, certamente, uma das noites brilhantes da "saison" européia dêste ano. Para isso contribuiram muitos fatores — e talvez em primeiro lugar a amenidade da noite que o Estoril — cumprindo o seu compromisso turístico — forneceu aos aristocráticos hóspedes. Resultaram, na realidade, inúteis os caloríferos dispostos pelos vastos toldos que uma espirituosa decoração sublinhava de graça. Gaiolas com pombos brancos, floridos de cravos e de fitas de seda. Os salões do rês-do-



O príncipe Alexandre da Iugoslávia e Maria Pia de Sabóia

chão, com o seu arranjo "Heppelwite", suas tonalidades "gris", seus estuques dum "colonial" inglês sóbrio, serviram de moldura à mais rica parada de joias que se juntou em Lisboa alguma noite.

Diademas, gargantilhas, corôas, "guirlandes", pul-



Um grupo de princesas da Casa de Áustria

seiras, colares — um conjunto de adereços de colo e de cabeça que estonteariam, mesmo nos escaparates da 5.ª Avenida, do Faubourt St. Honoré ou de Regent Street.

RAINHA, PRINCESA, DUQUESA

Logo a rainha Maria José, com a sua grande tiara de brilhantes, brandamente assente sôbre os cabelos dum suave dourado, resplandecia, no seu vestido de veludo vermelho "cardinal". E a princesa Maria Pia, a seu lado, também coroada de diamantes, numa nuvem rosa claro, estabelecia o ponto de partida dessa grande parada de gemas preciosas. A duquesa de Kent era, talvez, com a princesa de Bourbon-Parma, o outro grande atrativo: tiaras de brilhantes, colares a quatro e cinco fios de diamantes e brilhantes do tamanho de amendoas!

Alguem dizia que eram pedras verdadeiras — que pareciam falsas! — tal a escala invulgar dessas históricas joias, que as antigas casas européias conservam ainda.

AINDA MAIS

Cite-se mais a condessa de Paris, bem elegante na sua "robe velours-"gris" — "pointillée diamants" — com a linda pequena coroa de diamantes e esmeraldas, que iamos jurar ter pertencido à rainha Marie Amélie. Nesta noite, sôbre a princesa de França, pesavam as responsabilidades tradicionais do título e da raça... Só podemos dizer que as manteve a tôda a altura... Impossível é citar silhuetas, modêlos, tecidos, peles... Realmente o mais notável, repita-se, foi a pedraria. Essa, sim, parecia um interminável, fulgurante, estranho desfile. Devem ter-se esvaziado nos cofres fortes dos Bancos, os velhos estojos armoriados.

Alta aristocracia presente

A alta aristocracia portuguêsa do espírito e da tradição, a gente do grande mundo, lá estava, marcando pela sua elegância especial, discreta e tão inconfundível. Recordo, ao acaso, dum simples canto do salão, Veva de Lima — com manto de tule "azul-pomba", diadema de brilhantes e pérolas; a senhora Luis Supico, com um maravilhoso vesti-

(Fotos exclusivas, da sucursal em Lisboa)

do bordado a pérolas sôbre cetim branco; a senhora Paulo Cunha — uma "grande-robe" de sugestão florentina, em brocado de ouro e pérolas; a marquesa de Pombal, com os seus discretos tules negros e colar "vieu-diamants"; a duquesa de Palmela, de veludo negro lavrado, visons safira; a marquesa de Cadaval numa "robe-style" de "guipure" creme (Christian Dior); a marquesa da Foz, "satin" negro e esmeraldas; e de "lamé" verde e ouro, deslumbrante, a marquesa da Graciosa.



Princesas italianas, belgas, inglêsas e espanholas

A gentil marquesa da Fronteira, de tule e rendas negras do século XVIII, parecia evocar a sua antepassada Alcipe (a grande Alorna). As condessas Stuchy du Quay e de Sabrosa (D. Maria Teresa de Noronha, a que cantava o Fado), estavam de brocado de prata e ouro.

Os grandes estofos bordados davam a marcante expressão do momento. O Renascimento italiano orientou alguns costureiros.

A condessa de Riba de Ave e a condessa de Caria, aquela de rendas de Bruxelas negras sôbre organdy-rosa, esta "beige-rose imprimé" seguiram a grande sugestão de Fath.

Conjunto de adereços que estonteariam, mesmo nos escaparates da 5.ª Avenida, do Faubourg St. Honoré ou de Regent Street

Figuras conhecidas

E tantas, tantas figuras conhecidas da vida lisboeta, que o príncipe Ruffo de la Escaleta, mestre de cerimónias da Casa de Sabóia, vai de entre essa fila de gente de algo, apresentando ou simplesmente cumprimentando. Seria uma longa página de crónica mundana, impossível de escrever alta madrugada para apanhar um correio de avião.

O Hotel Palácio procurou criar um quadro digno para os seus hóspedes de honra nesta noite. Infelizmente — tal a imensa aglomeração — não houve forma de descobrir uma perspectiva de onde se pudesse apreciar o seu esfôrço nêsse sentido. Deviam estar cêrca de dois mil convidados! Compreende-se fàcilmente que, numa área onde não se poderia movimentar metade, as dificuldades tivessem sido grandes.

No seu conjunto um alto brilhantismo coroou, porém, essa primeira noite festiva do Consórcio da Princesa de Sabóia, noite digna do grande acontecimento, tão largamente representativo, quer socialmente, quer, e até, sob o ponto de vista de interêsse dinástico para a Itália monárquica, de grande projeção. A satisfação flagrante do Rei Humberto, a serena dignidade da Rainha Maria José, a transbordante alegria dos dois noivos, a presença de figuras da primeira aristocracia européia, essa moldura que à grande "festa de família" emprestaram tantas das mais gradas figuras da vida portuguesa, — tudo contribuiu para que aquêle que foi Rei de um grande país, amigo de Portugal, se sentisse acarinhado, com sinceridade, e com efusivo entusiasmo, num momento particularmente significativo para a sua vida de chefe da Casa de Sabóia. E não escondeu êsse contentamento, esta compreensão enternecida, o grande exilado de Itália em Portugal. A noite de ontem foi a primeira saudação portuguesa e o primeiro voto de felicidades que Portugal pôs na corbelha dos noivos.



Aguardando o beija-mão, após a cerimónia religiosa

Palavras de carinho

O Rei Humberto, que convidara o representante da ***TRIBUNA DA IMPRENSA****, teve palavras de grande e efusivo carinho para os italianos do Brasil. Alguns nomes tão queridos à Itália como ao Brasil, passaram nas breves palavras da alta aristocracia italiana. E recordou-se, no meio do deslumbramento da noite a sempre lembrada elegância da sra. Matarazzo Sobrinho, e de outras figuras de italianas paulistas, conhecidas na antiga côrte do Quirinal e na Europa.*



O almirante Harthy, ex-regente da Hungria, e sua filha



O govêrno português fêz-se representar pelo ministro Paulo Cunha

ÚLTIMOS PREPARATIVOS

Transformação das cariocas em ciganas, baianas, tirolesas toureiras



As máscaras são, em geral, procuradas por tôdas as mulheres. Esta é de gatinho, em lantejoulas.

FANTASIAS de baiana, tirolês, toureiro, cigana e outras, estão sendo compradas ainda hoje pelas cariocas que não tiveram tempo, ou não quiseram se dar ao trabalho de vir à cidade com antecedência. Aproveitam, agora os últimos instantes e se preparam para cair na folia. Fantasia é um detalhe indispensável.

Nas casas de moda estão sendo vendidas fantasias de luxo, cujos preços variam de **Cr$ 2.500 a Cr$ 8.500**. *Confeccionadas em pequeno número, têm tido venda imediata. Contudo, as mais procuradas são as fantasias baratas. Entre elas, os malandros e marinheiros.*

Roupas esporte

Neste Carnaval o movimento nas lojas tem sido variado. A maioria das mulheres compram roupas esporte como calças compridas, calças três-quartos, blusas listradas e outras, com as quais improvisam suas próprias fantasias.

As seções que vendem chapéus e adornos para cabeça são em geral as que apresentam maior movimento.

Plumas, diademas, chapéus de palha de tipos dos mais variados, bonés listrados de bailarina e toucas de gato têm sido vendidas em grande quantidade.

As máscaras são encontradas em todos os tipos. Desde as mais baratas (cartão) até as mais caras (lantejoulas, borracha e outras), elas são procuradas pelas mulheres de tôdas as idades.

EMBAIXATRIZ E BAILARINA

LONDRES — Pela primeira vez, na próxima quinta-feira, Londres verá dançar, como bailarina profissional uma embaixatriz à Côrte de Saint James. Trata-se de Margot Fonteyn, que voltou ontem de sua viagem de núpcias às Antilhas, depois de seu casamento com o dr Robert Arias, embaixador do Panamá em Londres. Aparecerá nesta capital no "Pássaro de Fogo" e depois no "Lago dos Cisnes", continuando sua longa e triunfal carreira no "Sadler's Wells Ballets"

"Miss" Fonteyn, agora a sra. Arias, desde 6 do corrente, estreou há 15 anos, como primeira bailarina, nos "ballets" de "Sadler's Wells. Em 1931, o "Old Vic Theatre" convidou uma antiga estrêla dos "ballets" Diaghilev Ninette de Valois, a reunir alguns artistas para desempenharem a parte coreográfica de certas óperas. Cedo, a pequena "troupe" montou espetáculos exclusivamente seus, terminando por superar as óperas do novo teatro. Foi durante a "blitz" que os inglêses descobriram definitivamente os méritos de seu "Ballet" nacional. A 1945, a troupe do "Sadler's Wells" ocupou o Teatro Real de Convent Garden, onde Margot Fonteyn dançará na próxima quinta-feira.

DESFILE

SÉRGIO PORTO

Mergulho no passado

H*OJE senti-me como aquêle camarada da fita de Rennê Clair, que conseguia regredir no tempo — explicou-nos Lúcio Rangel.*

Como não entendessemos direito o que queria dizer, contou que, no tempo de garoto, seu pai, muitas vêzes, o levara à Colombo, como prêmio de alguma coisa. Por exemplo: quando Lúcio ia ao dentista e se portava galhardamente ("como um soldadinho") o pai levava-o para um lanche na Colombo, com direito a sorvete e docinhos.

Lúcio confessou-nos ainda que há muitos anos deixou de ser premiado por aguentar firme no dentista, assim como deixou de tomar lanche na Colombo.

— Sim, e o que é que tem isso a ver com regredir no tempo? — indagamos.

— Pois é, nunca mais fui à Colombo, mas ontem de tarde, passei pela porta e resolvi tomar um sorvete, como nos tempos de papai. Entrei e percebi que nada ali mudou. Mas o pior veio depois. O garçon apareceu e eu perguntei quais os sorvetes que havia. Êle mostrou-me uma lista encimada pelo dizer: "Ponches". Há anos que eu não ouvia a palavra "ponche".

— E tomaste o ponche?

— Espere. A lista tinha nomes assim: Ponche Pina Minichelli, Ponche Francesca Bertini, Ponche Mistinguette. Aí eu perguntei para o fantasma, digo, para o garçon: Como é êsse ponche Francesca Bertini? E sabe o que êle respondeu?

— ???

— Pistache. Você se lembra de pistache? Eu nem me lembrava mais que já houve sorvete disso.

— Realmente, tudo contribuia para o seu mergulho no passado.

— É, mas você pode pensar que eu estou inventando, embora seja a pura verdade: na hora em que eu ia começar a tomar o meu ponche Francesca Bertini à base de pistache, a orquestra de lá de cima começou a tocar "Iaiá fruta de conde".

Segunda infância

ENTRAMOS apressados no lotação e fomos para o único lugar disponível, ao lado de um velhinho.

O carro seguiu viagem mas... num dado momento o velhinho estalou.

— Estalou? — estranharão vocês.

Pois eu digo que estalou e que também estranhei. Olhei admirado para o velhinho ao segundo estalo.

Êle sorriu e confessou:

— E' que eu adoro isto.

— Isto o que?

— Chiclete de bola.

Trecho

F*OI uma batida sem importância, mas o camarada no Chevrolet saltou indignado e encaminhou-se para a parte de trás do seu carro, a fim de examinar o pára-choque. Tinha um arranhão atôa. Mesmo assim começou a discutir com o motorista do Mercury. Juntou logo a torcida rubro-negra em tôrno dos litigantes.*

Apareceu então um guarda e e do Chevrolet começou a explicar à lei como tinha sido:

— Eu parei no sinal, seu Cosme, e êle voi por trás.

— Não foi nada disso — protestou o do Mercury.

— Seu Cosme — voltou o do Chevrolet — não acredite nele, seu Cosme.

Foi nessa altura que o guarda acabou co miudo, ao sair-se com esta:

— Pare de me chamar de Cosme, rapaz. Meu nome é Damião.

A fôrça da expressão

O MOTORISTA do táxi que nos trouxe para casa vinha dissertando sôbre o aumento da gasolina e os malefícios que advirão, caso se concretizem os planos dêsse aumento.

De repente parou, deu um suspiro e disse:

— O senhor quer saber de uma coisa, doutor? Com a gasolina a êsse preço não vale a pena ter nem isqueiro.

Passatempo

DIOFRAN

■	1	2	3	4		5	6	7
8	■	9			■	10		
11	12					■	13	
14			■		■	15	■	
16				■	17			
	■		■	18	■	19		
20	21	■	22		23			
24		25	■	26			■	
27								■

PROBLEMA N.º 1347
Em 19-2-1955

Horizontais: 1 — entrudo; 9 — braço de rio; 10 — lavra; 11 — má sorte; 13 — prefixo; 14 — cabana; 16 — círculo; 17 — prepare; 19 — monarca; 20 — encanto pessoal; 22 — delinea; 24 — cerce; 26 — camareira; 27 — atara.

Verticais: 2 — abertura em arco; 3 — escarnecia; 4 — pedaço; 5 — parta; 6 — altar; 7 — afliges; 8 — árvore Morácea; 12 — homem forte; 15 — aparelhar; 18 — filtrar; 21 — há; 23 — vinte e quatro horas; 25 — sobrenome.

Charadas casais

Passaram a **soga** no **carteiro** porque lançara o saco da correspondência ao mar — 3

Hoje já é **comum** alguém vêr o **disco** voador — 2

Esta **ave** tem cara de mulher **coroca** — 2

SOLUÇÕES

Problema 1246 — H.: melado — odor — lia — atual — ma — tuas — ter — ari — gula — va — ur — una — osorio. **V.:** atavio — futura — uai — molas — ur — edil — uni — loa — grão — ar — tu — melro — ornara.

Charadas

Correia, correio
Chapo, chapa
Cuco, cuca

Diofran

UM GIRO EM SOCIEDADE

OS URUGUAIOS afirmam que para o próximo Festival Cinematográfico Marilyn Monroe virá sem falta. Naturalmente depois irá ao Brasil e naturalmente terá um romance. A curvilínea não tem jeito de quem consegue fazer uma exceção a uma regra já estabelecida. Veremos.

Marilú trouxe vestidos especiais

SABADO encerro êste programa uruguaio. Sigo para Buenos Aires onde vou passar poucos dias. Na próxima semana estarei aí e então contarei mais detalhadamente tudo o que vem acontecendo.

ENCONTRAM-SE aqui em Punta del Este a senhora Luciano Crespi e sua filha Marilú. Vieram passar uma temporada de quinze dias. Marilú Crespi trouxe uma coleção de vestidos especiais. Já houve até uma discussão entre os rapazes locais para saber qual o mais bonito. Veio equipada até de fantasia. Está fazendo sucesso de verdade.

SERA' eleita a Miss Punta del Este. Todos os brasileiros estão torcendo para uma jovem de sociedade que mora aí no Rio. Merece mesmo o título.

O SENHOR e senhora Carlos Eduardo de Souza Campos hospedam no momento a Duqueza de Devonshire e aguardam a chegada do Principe Ali Khan. Acho que nunca houve um Carnaval no Rio com tantas celebridades presentes. Ginger Rogers, Jacques Bergerac, Elaine Stewart, Miss Universo, Miss Brasil, além dos dois acima citados. O movimento social deve andar grande.



Senhora Luciano Crespi que se encontra atualmente em Punta del Este em companhia da senhorita Dora Teixeira e do senhor Charles Barrène

O DESFILE de moda, motivo principal do convite que recebemos para esta viagem até aqui, realizou-se na quarta-feira. Vocês precisavam ver a quantidade de modelos e a beleza das moças que desfilaram. Particularmente não entendo muito do assunto, mas pude concluir, pelos aplausos e comentários das senhoras presentes, que a coisa foi boa. Todos os modelos apresentados pelos brasileiros ganharam elogios. Pena que êste Festival da Moda não tenha sido organizado um pouco mais cêdo. A maioria das pessoas (as mulheres, naturalmente) já compraram tudo o que necessitam para o verão e assim, apesar de gostarem dos vestidos, maillots, shorts e blusas, explicam que a verba para o guarda-roupa está esgotada e poucas resolveram comprar. Fica aqui a sugestão. Para o ano o Departamento de Turismo do Uruguai deve organizar o Festival da Moda no mês de dezembro.

*

A *SENHORA Joaquim Guilherme da Silveira faz anos amanhã, dia 20. As comemorações serão em Cabo Frio, onde o casal possui uma belíssima casa e lá está passando o verão.*

A*TE' agora não chegou por aqui o sr. Carlos Guinle Filho. Estes meus correspondentes do Rio andam fazendo confusão. Ainda hoje recebi uma carta de um dêles contando-me as últimas novidades. Não sei se quando esta coluna fôr publicada as notas que seguem ainda serão novidades, mas assim mesmo arrisco-me a repeti-las. Aqui estão: as senhoritas Ilde Garavaglia e Eloisa Dolabella tornaram-se grandes amigas de Myriam Stevenson. Para o baile em homenagem a Miss Universo, no Hotel Glória, elas foram encarregadas de organizar a mesa principal. Entre os presentes nessa mesa certamente estavam as senhoritas Marina Mesquita e Gilka Serzedelo Machado e os senhores Fernando Pessoa e Cesário Mello Franco Sena.*

*

O COZIDO carnavalesco que todos os anos um grupo de rapazes, comandados pelo sr. Fernando Ferreira, promovem no Vogue, na terça-feira de Carnaval, já está sendo preparado. No ano passado muita gente afirmou que êste cozido é a melhor e a mais animada festa dos três dias de Momo.

Peter

E*M Petrópolis os casais que mais recebem, para banhos de piscina, almoços e jantares são: sr. e sra. Fernando Delamare, sr. e sra. Carlos Guinle Filho, sr. e sra. Vicente Galliez, sr. e sra. Artur Bernardes Filho. A nova geração se movimenta nas residências dos casais Guilherme da Silveira Filho e Aloísio Leite Garcia.*

*

NO ano de 1955, seis pessoas das mais simpáticas da sociedade deverão casar-se. Marilu Montenegro e Murilo Moreira, Angela Roxo e Benjo Harbib, Helena Prazeres e Murilo Gondim. Os dois últimos já estão com data marcada, princípios de abril.

*

RECOMEÇA o movimento para a eleição da Miss Brasil 1955. Os promotores do concurso já estão em plena movimentação. Depois do sucesso de Marta Rocha é preciso que o Brasil vá para Long Beach muito bem representado. Existe quem garanta que êste ano não haverá polegada que nos vença.

*

E*M Petrópolis, depois do Carnaval, será realizada uma festa de caridade e uma "avant première" em benefício de um Seminário. O principe dom Pedro e a princesa d. Esperanza, o principe d. João e a princesa dona Fátima e a sra. José Willemsens Júnior serão os organizadores.*



"Cicerone Brasileiro"

ESTA circulando o número de aniversário da revista "Cicerone Brasileiro", contendo entre outras, diversas reportagens sôbre Sabará e Museu Imperial de Petrópolis.

O DIA NA GUERRA

CONVOCAÇÃO — Estão sendo convocados para estágio de um ano de serviço, oito oficiais subalternos da Reserva de 2.ª Classe da Arma de Engenharia. Para êsse estágio remunerado terão preferência os primeiros ou segundos tenentes que, voluntariamente, se apresentarem para tal fim, no Serviço Militar da 1.ª R. M., terceiro andar do Palácio da Guerra.

Carteira Hipotecária do Clube Militar — Deverão comparecer todos os compradores de apartamentos do edifício da rua S. Clemente n.º 373, Botafogo para deliberarem sôbre assuntos de seus interêsses.

Visita à Escola Técnica — O general Artur Trudeau, do Exército dos Estados Unidos, visitou ontem a Escola Técnica do Exército, percorrendo, em companhia do respectivo comandante, general Rodrigo José Maurício, tôdas as instalações do Estabelecimento.

General na Reserva — Promovido a general de Brigada, com transferência para a reserva, o coronel Nicolau Gonçalves Izeti, da Artilharia.

Marcondes Filho na Guerra — Visitou ontem, à tarde, o ministro Teixeira Lott, o sr. Marcondes Filho, titular da Justiça.

Fundação Osório — Estão sendo chamados com urgência, à respectiva secretaria, os seguintes militares: sargentos Carlos Magalhães Sampaio e José Henrique de Melo.

C. P. Vitalícias — Assumiu a presidência da Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias, o general Manoel dos Santos.

Homenagem — Os amigos e auxiliares do general Frederico de Araújo Correia Lima, comandante da 1.ª R. M., prestar-lhe-ão, hoje, significativas homenagens, pelo transcurso de seu aniversário.

LABORATORIO DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 2.º and. sala 201-2-3 — Tel.: 22-1268

CORRIDA DE UM ESTAFETA DO ROTARY

A 29 de Maio próximo, realizar-se-á, em Chicago, a Convenção Internacional do Rotary, quando, então, será comemorada a passagem do Cinquentenário de fundação da entidade mundial.

Naquela convenção, será apresentado ao Rotary Internacional um estandarte, alusivo à data, confeccionado do mais fino pergaminho, assinado pelos clubes rotários de cêrca de 40 países.

O Rotary Club de Lund, uma das mais antigas cidades da Escandinávia e centro da ciência acadêmica do sul da Suécia, confiou o pergaminho a "Scandinavian Airlines System", no dia 8 de Outubro último, para percorrer numerosos países, para receber as assinaturas.

No Brasil, o estandarte foi assinado, há dias, pelos srs. drs. Borgerth Teixeira e Gilberto Ulhoa Canto, respectivamente, presidente em exercício e secretário do Rotary Club do Rio de Janeiro, o mais antigo do Brasil.

Claude Vincent na Europa

E*M "CONSTELLATION" da Panair do Brasil, segue amanhã para a Inglaterra Claude Vincent, crítica de teatro da TRIBUNA DA IMPRENSA.*

Claude Vincent que, possivelmente, visitará ainda a França e a Itália, permanecerá quarenta dias na Europa. Sua ausência não interromperá suas atividades neste jornal, uma vez que ela nos mandará uma correspondência regular sôbre a presente estação teatral européia.

INDUSTRIAL NORTE-AMERICANO EM VISITA AO BRASIL



Acha-se em visita ao Brasil o sr. Albert E. Mowery, gerente de Exportação do famado laboratório de soluções parenterais Don Baxter Inc., de Glendale, Califórnia, Estados Unidos. Há vários anos as soluções parenterais de Baxter estão sendo fabricadas no Brasil, pelas Indústrias Químicas Mangual S. A. Na foto, tomada no Aeroporto internacional do Galeão, vê-se o sr. Mowery (o terceiro a partir da esquerda), quando era recebido por três representantes de I. Q. Mangual S. A., srs. J. M. Chaves, químico responsável; E. C. Crosby, gerente da fábrica e I. Santiago, gerente geral de Vendas.

"Higiene Naval"

O SR. Irsag Amaral da Cunha, médico da Marinha, publicou o livro "Higiene Naval", prefaciado pelo almirante médico Carlos Augusto de Brito e Silva, diretor-geral de Saúde da Marinha.

Trata-se de um livro com 35 capítulos de real interêsse para os médicos que se destinam à Armada. Com linguagem clara e bons clichês, são abordados importantes pontos de higiene nos navios. O autor focalizou com felicidade a ação climatérica, sistema de ventilação, pressão atmosférica, escafandria, baropatias, iluminação, alimentação, vitaminas, influência da navegação sôbre a saúde, etc.

Bancas do concurso para professor da PDF

OS professores Vandick Londres da Nóbrega, Ernesto Faria, Tomás de Almeida Correia, Ismael de Lima Coutinho e Sílvio Elia foram designados para constituir a banca examinadora de Latim do concurso de professor do Ensino Técnico da Prefeitura.

E os srs. José Oiticica, Antenor Nascentes, Mário Pena da Rocha, Clóvis Monteiro e Cândido Jucá para a banca de Português.

TRIBUNA RELIGIOSA

A VOZ DO PASTOR

Palestra de S. Em.ª o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara na Rádio Vera Cruz

A DECADÊNCIA DO CARNAVAL

"DESTA vez o assunto vem indicado pela fôrça das circunstâncias. Não há que se escolher. É o Carnaval.

Não podemos ignorá-lo, pois é um fato. Interessa a todos, embora de maneiras bem diversas: até as almas penitentes sentem mais fortes impulsos de oferecer a Deus maiores sacrifícios, em reparação das numerosas culpas em que outros incidem, arrastados no turbilhão das desordens, desatinos estes que aliás não precisavam fazer parte quase obrigatória das diversões carnavalescas.

Tempos houve em que os Clubes e cordões ostentavam magnificências de uniformes, ricas alegorias em carros artísticos de numerosos movimentos a surpreenderem os expectadores. As fantasias eram não só decentes, mas interessantes e significativas.

Decaiu o carnaval. Baixou de nível na moral e na arte, o que é bem lamentável, porque enfim para haver farra, batuque e desordem, não seria preciso haver associações organizadas.

Sabemos, entretanto, (e isso nos dá esperança de mais sensatez no futuro) sabemos que vários diretores de clubes carnavalescos estão considerando verdadeira necessidade a formação de mentalidade mais elevada nos festejos do carnaval nesta cidade.

Isso afirmamos, porque deles ouvimos pessoalmente manifestações espontâneas a tal respeito, por ocasião da troca de idéias sôbre o Congresso Eucarístico.

Realmente, ou o carnaval muda de feição, ou ver-se-á infalivelmente cada vez mais desprestigiado por todos quantos ainda se prezam de ser homens de bem, de critério, de honra.

Para provar o que afirmo, basta ver o êxodo nas proximidades do carnaval. Em todos os tipos de transporte: trens, ônibus, carros particulares, aviões... O que se procura é sair do Rio nestes dias, quando mais não seja para ficar afastado do ambiente nojento e degradante das ruas e praias, dos bailes e boites.

A imprensa está louvando, e faz muito bem, as medidas preventivas que o exmo. sr. Chefe de Polícia está adotando para coibir abusos. Aplaudimos o gesto da imprensa não menos que a orientação do sr. coronel Côrtes.

As autoridades trabalham com maior êxito, quando apoiadas pela opinião pública sempre tão dependente da imprensa. Que esta continue, pois, a cooperar nas boas causas, prestigiando quem merece.

No caso presente assim estão procedendo as Fôrças Armadas, o Juiz de Menores e outras autoridades.

Oxalá também das classes populares haja o maior apoio, para que as medidas postas em prática produzam os melhores resultados. A formação de tal mentalidade será indubitàvelmente elemento de grande auxílio na eficiência do funcionamento policial.

Enquanto isso, Congregados Marianos, Filhas de Maria, membros da Ação Católica e mais grupos religiosos aproveitam destes dias para se recolherem e os passar em proveitosas meditações.

E' o retiro espiritual, que se o for realmente, imenso cabedal de energias espirituais lhes proporcionará.

A todos quantos estão empregando esforços para a elevação do nível moral nesta cidade, nossas mais escolhidas bênçãos.

Diretório Acadêmico A. Porto da Silveira

O DIRETÓRIO Acadêmico "A. Pôrto da Silveira", da Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro, realizará dia 28, dêste mês, uma reunião extraordinária, para tratar de vários assuntos.

Caixas Registradoras National S.A.

Ficam à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Rua Chile n.º 31, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1955. — Pela Diretoria, H. GONZALEZ REIMUNDIS, Diretor Gerente.

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Electrobraz Comércio e Indústria S. A.

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, na sede social da Electrobraz Comércio e Indústria S. A., à rua México n.º 41, 11.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações. — Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1955 — *Eduardo Eskozazi*, Diretor-Presidente.

Colégio da Companhia Santa Teresa de Jesus
RUA SAO FRANCISCO XAVIER, 11 — TIJUCA
RIO DE JANEIRO — TEL. 28-3026
Dirigido pelas religiosas da mesma Companhia
EXTERNATO
Curso Primário, fiscalizado pela Prefeitura, para ambos os sexos, completamente separados
Curso Secundário completo, sob inspeção federal: Ginásio
Curso Colegial: Clássico — Científico

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estomago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimento de verdade.



VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 737 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Teatros e Boites

ROSE GARDEN CLUB

Apresenta hoje e tôdas as noites, o SHORT CARNAVALESCO

"CAIXA DE SURPRÊSAS"

Com a vedette ANA BELLA
FUNCIONARA' DURANTE O CARNAVAL
A qualquer hora que o cliente chegar haverá um "show"
Ar refrigerado hoje — Reservas: 57-7788
Rua Gustavo Sampaio, 840 — LEME

VOGUE

ANUNCIA

Hoje – Amanhã – 21 e 22

AS 4 MAIS ALEGRES NOITES CARNAVALESCAS

Reservas: 57-1881

No TEATRO GINÁSTICO

AR REFRIGERADO — TELEFONE 42-4090

Hoje, amanhã, segunda e têrça-feira,
NÃO HAVERA' ESPETACULOS
Quarta-feira de Cinzas, às 21 horas

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

ÚLTIMOS DIAS

"PEGA-FOGO"

De JULES RENARD
com CACILDA BECKER, MARINA FREIRE, SILVIA ORTOFF e ZIEMBINSKI

"O BANQUETE"

De LUCIA BENEDETTI
com Beyla Genauer, Marina Freire e Ziembinsky

Direção geral de Ziembinsky

BANCO DO BRASIL S. A.

AVISO

Concurso para Escriturário-Auxiliar

O BANCO DO BRASIL S. A. torna público que, de 25-2-55 a 11-3-55, das 8 às 15.30 horas, nos dias úteis (excluido o sábado) estarão abertas em sua sede, nesta cidade, à rua Primeiro de Março n.º 66, as inscrições para o concurso acima, a realizar-se nesta Capital, no decorrer de maio próximo vindouro, em horário e local a serem oportunamente anunciados.

O edital respectivo está publicado no Diário Oficial da União, de 5-2-1955, e se encontra afixado, também, no local da inscrição. Visa êsse certame a selecionar candidatos para preenchimento de vagas EXCLUSIVAMENTE NAS AGÊNCIAS DO INTERIOR.

Para a prova de Datilografia, que será feita em máquinas fornecidas pelo Banco, facultar-se-á a escôlha dentre as seguintes marcas: Remington, Royal, Smith e Underwood.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A.

Francisco Vieira de Alencar
Superintendente

AGORA, TRIBUNA DA IMPRENSA

ESTÁ ÀS SUAS ORDENS
BEM NO CENTRO
DA CIDADE.



AVENIDA RIO BRANCO, 108 – sobreloja
Sala 107 — Edifício Martinelli — Telefone: 42-8155

BALCÃO DE ANÚNCIOS
ASSINATURAS
INFORMAÇÕES

FAÇA, HOJE MESMO, UMA ASSINATURA DA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Entregas domiciliares, no mesmo dia, nos seguintes bairros:
CENTRO, GLORIA, CATETE, FLAMENGO, LARANJEIRAS, BOTAFOGO, JARDIM BOTANICO, URCA, LEME, COPACABANA, IPANEMA, LEBLON E TIJUCA

MATURE ACERTA O RELÓGIO



EM Haya, onde foram filmados exteriores de "Atraiçoado" (com Lana Turner e Clark Gable), Victor Mature, como bom turista, visitou a famosa miniatura da cidade. Mature está em grande evidência, disputado pelos grandes estúdios de Hollywood. "Atraiçoado" é produção Metro-Goldwyn-Mayer.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"ESTRANHA FASCINAÇÃO"

(Modéstia e competência de Hugo Haas)

HUGO Haas faz o papel de um conceituado pianista europeu, maduro e divorciado, alvo das atenções de uma viúva americana (Mona Barrie) de muito dinheiro e vida emocional pobre. Esta contenta-se com relações de amizade, mesmo quando, sob seu patrocínio, Haas excursiona pelos Estados Unidos. A proteção (inclusive financeira) que dispensa ao artista, satisfaz sua vaidade, proporciona-lhe uma auréola de mecenas que fica muito bem.

Em excursão pelo interior do país, o pianista conhece Margo (Cleo Moore), dançarina de "shows" baratos, que acabara de romper relações (amorosas inclusive) com seu "partenaire". A moça está em situação difícil e Haas limita-se a auxiliá-la, até ser-lhe oferecido o amor a que já havia renunciado. A atitude de Margo, inconscientemente, parte do simples desejo de satisfazer sua vaidade ferida pelas poucas atenções do amante, que ridicularizava suas intenções "artísticas". Casam-se. Margo é incapaz de feri-lo voluntàriamente, mas a fidelidade ao modo de vida do marido está acima de suas fôrças. Nas palavras de Mona Barrie, ela "procura se elevar ao nível do marido, mas só consegue rebaixá-lo ao seu".

"Estranha Fascinação" (Strange Fascination) é mais uma realização de Hugo Haas, ator tcheco que, nos últimos anos, vem escrevendo, produzindo e dirigindo seus próprios filmes. O primeiro, "Eco do Pecado" (Pick-up), demonstrou pela milésima primeira vez que o bom cinema pode ser feito a preços módicos — coisa que, em Hollywood, entra por um ouvido e sai pelo outro. Não tínhamos muitas esperanças no novo filme, porque em "Encontro na Ponte" (The Girl on the Bridge) Haas decepcionara.

"Estranha Fascinação" fica em nível intermediário, mas muitas cenas reafirmam a sensibilidade do Haas-cineasta e tôdas são lisonjeiras ao Haas-ator. Muito boa a interpretação de Mona Barrie. Cleo Moore, que tem o tipo exato do papel, convence; mas não vamos ao exagêro de considerá-la atriz.

Produção de Hugo Haas, distribuída pela Columbia. Argumento e direção de Haas. Com Hugo Haas, Cleo Moore, Mona Barrie, Rick Vallin, Karen Sharpe, Genevieve Aumont. Em prêto-branco.

Cinemas Alvorada, Santo Afonso, Cassino (Niterói).

CARTAZ

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * "Momento de Desespêro".
METRO-PASSEIO (22-6490) — "O Príncipe Estudante" (cinemascope).
ODEON (22-1508) — "Guerra ao Samba".
PATHÉ (22-8795) — "Feitiço Trágico".
PALÁCIO (22-0838) — "Guerra ao Samba".
PLAZA (22-1097) — "Uma Estrêla Caiu do Céu".
VITÓRIA (42-9020) — * "Vingança Terrível".

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "Uma Estrêla Caiu do Céu" e "Flôr de Sangue".
FLORIANO (43-9074) — "A Taberna dos Proscritos".
IDEAL (42-1218) — "Loucuras, Tiros e Mambos".
IRIS (42-0763) — "Revolta do Desespêro" e "O que o dinheiro não compra".
MARROCOS (22-7979) — "A Familia Lero-Lero" e "Os Mal-Encarados".
MEM DE SÁ (42-2232) — "Nadando em dinheiro" (e) "Terra de bandoleiros".
PRESIDENTE (42-7128) — "E' Fogo na Roupa".
PRIMOR (43-6681) — "Uma Estrêla Caiu do Céu" e "O Mistério da Casa Grande".
S. JOSE' (42-0592) — "O Fado" (sábado); "Madragoa" (domingo).

TIJUCA

AVENIDA (42-1667) — * "Vingança Terrível".
AMÉRICA (48-4519) — "Guerra ao Samba".
CARIOCA (28-8178) — "Guerra ao Samba".
HADDOCK LOBO (48-9610) — "Uma Estrêla Caiu do Céu" e "Uma Aventura na India".
MADRID — "Guerra ao Samba".
MARACANÃ (48-1910) — * "Momento de Desespêro".
METRO-TIJUCA (48-9970) — "O Príncipe Estudante" (cinemascope).
OLINDA (48-1032) — "Uma Estrêla Caiu do Céu".
SANTO AFONSO — "Estranha Fascinação".
TIJUCA (48-4518) — Sessões Passatempo.

ZONA SUL

ALASKA — "Loucuras, Tiros e Mambos".
ALVORADA (27-2936) — "Estranha Fascinação".
ART PALÁCIO (57-2795) — "Era êle!"
ASTÓRIA (47-0466) — "Uma Estrêla Caiu do Céu".
AZTECA (45-6813) — "Feitiço Trágico".
BOTAFOGO — * "Vingança Terrível".
COPACABANA (47-2803) — * "Momento de Desespêro".
GUANABARA — "Tu és minha paixão".
IPANEMA (47-3806) — "Revolta do Desespêro" (e) "O que o dinheiro não compra".
LEBLON (27-7805) — * "Vingança Terrível".
METRO-COPACABANA (27-9797) — "O Príncipe Estudante" (cinemascope).
MIRAMAR — "Guerra ao Samba".
NACIONAL (26-6072) — "Gigantes em Fúria".
PIRAJÁ (47-2668) — "Casa, comida e carinho".
POLITEAMA (25-1143) — "A Bela e o Renegado".
RIAN (47-1144) — "Guerra ao Samba".
RITZ (37-1224) — "Uma Estrêla Caiu do Céu".
ROYAL — Sessões Passatempo.
ROXY (27-8245) — "Guerra ao Samba".
S. LUIZ (25-7679) — "Guerra ao Samba".

OUTROS BAIRROS

ALFA — "O Pirata dos Sete Mares".
BARONESA (JPA 623) — "Flexas Incendiárias" e "Você já foi à Bahia?"
BRAZ DE PINA (30-3489) — "A Taberna dos Proscritos".
IMPERATOR — "Feitiço Trágico".
LEOPOLDINA — "Mogambo".
MADUREIRA (29-8733) — * "Vingança Terrível".
MASCOTE (29-0411) — "Uma Estrêla Caiu do Céu" e "Cleópatra".
MOÇA BONITA — "A Taberna dos Proscritos".
MODERNO (Bangu 842) — "Ratos do Deserto".
MONTE CASTELO (29-8250) — "Loucuras, tiros e mambos".
RYDAN (49-1633) — * "Tereza".
SANTA ALICE (28-6993) — "Guerra ao Samba".
SANTA CECILIA — "A Morte tem seu preço".
SANTA HELENA — "Da Terra Nasce o Ódio".
S. JERÔNIMO — * "Volcano" e "Testemunha do Crime".
S. PEDRO (30-4181) — "Feitiço Trágico".
VILA ISABEL — "A Bela e o Renegado".

NITERÓI

CASSINO (4556) — "Estranha Fascinação".
CENTRAL (3807) — * "Vingança Terrível".
ICARAÍ (3346) — "Prisioneiro de Guerra".
ODEON (2-2707) — "Loucuras, tiros e mambos".
PALACE (6285) — "A Princesa do Nilo".

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — * "Momento de Desespêro".
D. PEDRO (3400) — "Revolta do Desespêro" (e) "O que o dinheiro não compra".
PETRÓPOLIS — "Loucuras, Tiros e Mambos" (sábado); "Salve a Campeã" (domingo).

"A primavera, o outono e o amor"

É O ULTIMO filme de Fernandel, dirigido por Gilles Grangier, com Nicole Berger (a aplaudida estrelinha de "Le Blé en Herbe"), Claude Nollier, Andrex, Jacqueline Noelle, Chamarat, Gaston Rey e o italiano Paolo Stoppa. (S.I.I.)

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

A CENOGRAFIA BRASILEIRA E O MUSEU DE ARTE MODERNA

AGOSTINHO Olavo está conversando com a sra. Niomar Moniz Sodré sôbre a possibilidade da exposição retrospectiva de cenografia brasileira ser patrocinada pelo Museu de Arte Moderna. Será algo de muito sério, começando com o período dos Comediantes, e chegando até agora, com as últimas realizações do Rio e de São Paulo. Será dirigida a exposição por Thomás Santa Rosa e Agostinho Olavo, e haverá uma comissão de entendidos no assunto para julgar os cenários expostos.

Oscarito voltará

NINGUÉM esqueceu o grande sucesso de bilheteria que foi "Cupim", de Mário Lago e J. Wanderley. O motivo? A atuação de Oscarito, de Margot Louro, de Miriam Teresa. Fêz quase um milhão de cruzeiros! Se a peça foi boa ou não, não interessa: foi um espetáculo que o público prestigiou. Oscarito tem outro original dos mesmos autores, e pretende estrear em fins de março também no Glória. Quem dirige? Qual o elenco? Na entrevista com "Cenas e Bastidores" êle disse que estava estudando o assunto. Também não sabe qual o título. Talvez seja "Chantagem"...

Vittorio Gassmann, no Rio?

ESTÃO dizendo por aí que Dante Viggiani vai trazer Gassmann ao Rio em 1955. Atualmente Gassmann está em Roma, representando "Kean" de Dumas e Sartre, e "Edipo Rei" segundo carta que recebemos.

Maria Wanderley Meneses no Congresso Eucarístico

A PEÇA premiada pela Academia de Letras, "Magdalena e Salomé", da autoria de Maria Wanderley Menezes, entusiasmou Dulcina e Odilon. Já escreveram a Dom Helder Câmara, informando que terão todo interêsse em encená-la durante o Congresso Eucarístico. Até agora, por ter a peça um grande número de intérpretes, ela não teve a montagem que merecia.



LUDY Velloso, a quem a Prefeitura conferiu o prêmio de melhor atriz de 1954, para "Virtude e Circunstância", de Clô Prado, vai agora reaparecer o Teatro de Bolso em duas peças de Vão Gôgo (Millor Fernandes) sob a direção de Armando Couto que também toma parte nas peças, com Renato Consorte e com Edson Silva. Os cenários são de Lauro Lessa. A estréia será a 3 de março. Título das peças: "Diálogo da mais Perfeita Compreensão Conjugal" e "Do Tamanho de um Defunto".

Geraldo de Queiroz e o tablado

SERA' de Geraldo de Queiroz a direção de "A Ronda dos Ladrões" de Anouilh, com O Tablado. A tradução existente que estava com o TBC foi cedida para o grupo. Já nesta semana, vão começar os testes para o elenco.

Geraldo de Queiroz passou dois anos em Paris, estudando e trabalhando na Radiodiffusion Française.

CARTAZ TEATRAL

PARA HOJE

CARLOS GOMES (22-7581) — "E' Fogo na Pipoca", às 20 e 22 hs. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas. Até domingo.
DULCINA (Antigo Regina - 32-5817) — "Senhorita Barba Azul", às 21 horas. Quintas, sábados e domingos, vesperais às 16 horas.
FOLLIES (27-8216) — "Gostei Demais", às 20 e 22 horas. Quintas, sábados e domingos, vesperais às 16 horas.
GINASTICO (42-4090) - Ramal teatro) — "Pega Fogo" e "O Banquete", às 21 horas. Vesperais, aos sábados e domingos.
GLÓRIA (22-9146) — Fechado.
JARDEL (37-8713) — Chianca de Garcia. "Tem Nêgo Bebo Aí". dia 17.
JOÃO CAETANO (43-4276) — Fechado.
MUNICIPAL (42-3103).
RECREIO (22-8164) — "Eu Quero é me Badalar", às 20 e 22 horas. Quintas, sábados e domingos. Vesperais às 16 horas. Até o Carnaval.
REPÚBLICA (22-0271).
RIVAL (22-2721) — Fechado.
SERRADOR (42-6442) — "Com Fôrça Total", às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas. Até dia 18.



GUIO DE MORAES
Responsável para a música de "No país dos Cadillacs" na sua versão carnavalesca, na "boite" Beguin. A revista que tem sete meses, quase, de cartaz conta agora com um baiano bailarino de capoeira, que se chama, no entanto, Italo

Maria Sampaio

MARIA Sampaio já entrou em entendimentos com Carlos Brant, para tomar parte nos espetáculos dos Artistas Unidos. Parece que também êle está em negociações com Iracema de Alencar.

RKO Radio Filmes S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da RKO RÁDIO FILMES S. A., à Avenida Rio Branco n.º 311, 12.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1955.

Pela Diretoria,
NED S. SECKLER,
Diretor Presidente

VISITEM A ALFAIATARIA NOVA ESTRÊLA
Dispõe de grande sortimento de casimiras e tropicais nacionais e estrangeiros — Camisas, gravatas, blusões — artigos finos para homens.
Corte sob a direção de mestres e contramestres experimentados. Preços razoáveis. — Rua da Carioca 52, sob. e 32-A. Tel. 22-9186.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 13 às 18 horas

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 s. 907-12 — Tel. 22-6670.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1032.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE POLTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 338 — Tels. 42-2392 e 52-3021.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha n.º 206, s. 1.008 — terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1721 - Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — segundas, quartas e sextas-feiras — das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1.413 — Telefone: 22-1229.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
CIRURGIA — Rua Debret, 23 — sala 716 — Tels.: 32-9070 e 52-2376 — Das 14 às 16.30 — Res. 37-2535.

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0309, e 26-2041.

DR. JOSÉ HILARIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas, Av. Rio Branco, 106-8 s. 1001 10.º andar — segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas 20, salas 704-707, das 8 às 12 hs. — Tel.: 32-1063 e 42-9065.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204, tel. 52-1104, e das 14 às 18 em Copacabana, tel. 37-3260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Rua da Assembléia, 98 e 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel. 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ
Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas, Hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0698.

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 33, 7.º andar — Salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27 — 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257 — salas 512/13 — Tels.: 22-8737 e 37-1531 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 52-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1155 — Das 16 às 19 horas.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon — 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 13 horas — Tels.: 22-8034 — 26-9238 — 37-6227

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 64 — 5.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada.

TRIBUNA DAS LETRAS

Primeiro préstito carnavalesco

ROBERTO MACEDO

A CHAMADA têrça-feira gorda — dia dos préstitos — é uma invenção relativamente moderna. Antigamente todos os dias de Carnaval eram magros.

Os préstitos começaram em 1855, no ano da fundação da primeira sociedade, sob o nome de Congresso das Sumidades Carnavalescas.

Tentativas particulares, no ano anterior, sem caráter oficial, constituiram mero ensaio.

Do Congresso faziam parte vultos do quilate de José de Alencar, Pinheiro Guimarães, Manuel Antônio de Almeida, Henrique Cesar Múzio.

Alencar, que então, no viço dos 26 anos, já meditava "O Guarani", acompanhou o coronel Polidoro da Fonseca e o poeta Moniz Barreto ao Paço da Quinta, onde convidaram o monarca a vir assistir ao desfile.

Aquiesceu Pedro II.

Domingo, 18 de fevereiro, estava no Paço da cidade a família imperial. Às 3 horas movimentar-se-ia o préstito, obedecendo ao itinerário determinado. Mas quem acredita na pontualidade dos carnavalescos? Só às 5 horas, desembocando da rua D. Manuel, começou a atravessar o largo do Paço o sensacional precursor dos préstitos carnavalescos, verdadeiro museu ambulante, resumo colorido de vestuários históricos.

Havia de tudo: árabes, escoceses, Carlos Magnos, pagens de Francisco I e até o Deus Momo.

Nem confete nem serpentinas: flôres, eis o material dessa primeira batalha, mais passeata do que préstito, dada a ausência de carros cenográficos.

(De "Efemérides Cariocas")

À procura de alegria no Carnaval

JORGE DE LIMA

Desenho de Hilde Weber

O SOGRO concordou com o genro sairem fantasiados no último dia do Carnaval. Nos dias anteriores ambos não se tinham divertido como desejavam. Haviam-se esforçado por arranjar alegria bastante. Não obtinham. Alcool não tomaram e a alegria ficou difícil. Mas no último dia, o sôgro foi o primeiro a propor uma pinga. Eram muito amigos, concordaram, e minutos depois do segundo cálice, alguma vontade de rir e de produzir gestos heróicos desceu sôbre ambos. Notaram admirados a transformação, pois até êste dia eram pobres de gestos, eram gordos e muito calmos. Nunca se viu um sogro se parecer e gostar tanto do genro como aquêle sogro. O genro, em relação a sogro, era o mesmo sósia. A fantasia combinada, excessivamente simples: calças brancas, paletó prêto, gravata preta e uma faixa de cetim vermelho em diagonal sôbre os ventres gordos. Intimamente se consideravam fantasiados de presidentes da República, mais pela ênfase e pela atitude do que pela simples faixa modesta sôbre as panças. Podia muito bem ser indumentária de outra qualquer figura representativa, porém só se sentiam presidentes da República, principalmente depois que puseram na cabeça os chapéus lustrosos e pintaram costeletas de carvão. Sorveram mais alguns cálices e aí não houve nenhum esfôrço para conseguirem alegria, pois tôdas as preocupações da vida: quitanda, armazém, lavadeira, prestação, Light, etc., tinham sumido. Em companhia das espôsas que não eram bonitas mais virtuosas, e que iam sem fantasia, acomodaram-se num taxi: — as duas senhoras sentadas no banco e os dois presidentes sentados na capota e mui vistosos. Começariam por fazer o corso na Avenida. Porém, o sol estava horrivel, de modo que em menos de quinze minutos o suor havia borrado as costeletas dos dois esforçados foliões. Nisto o vizinho — senhor Juvenal, que era bastante trotista e divertidíssimo no Carnaval — passou com a espôsa, vestidos de pijama de sêda azul muito colados ao corpo. Iam pulando e cantando, mexendo com um, com outro, que encontravam. Aí, viram os dois casais repimpados no taxi, parados sob o sol implacável. O senhor Juvenal, muito trotista mesmo, começou a gritar:

— Aí, heim! Olha a cara dos dois! Limpem a cara, meus negros! Vocês vão para entêrro? Por que não riem?

Genro e sogro esboçaram sorrisos, mas não conseguiram alegria, pois o álcool tinha saído no suor. O sogro ficou então indignadíssimo com o senhor Juvenal e falou bem alto, com raiva, para êle:

— E' melhor que você olhe para sua mulher e deixe os outros, está ouvindo?

Dito isto, sogro e genro entreolharam-se um minuto contentes, e continuaram o corso, sempre muito sizudos.

EPÍLOGO

Eu quis um dia, como Schumann, compor
Um Carnaval todo subjetivo:
Um Carnaval em que o só motivo
Fôsse o meu próprio ser interior...

Quando o acabei, — a diferença que havia!
O de Schumann é um poema cheio de amor,
E de frescura, e de mocidade...
E o meu tinha a morta mortacôr
De senilidade e de amargura...
— O meu Carnaval sem nenhuma alegria!...

1919 MANUEL BANDEIRA

Haya de La Torre faz 60 anos

Em Santiago do Chile, Luis Alberto Sanchez publica "Haya de la Torre y el APRA" — Três décadas de história atribulada — Livro de importância continental — As figuras de Cesar Vallejo, Gabriela Mistral, Albert Einstein, Harold Laski, Ernst Taller e Oquendo de Amat

STEFAN BACIU

NO dia 22 de fevereiro de 1895 nascia na cidade de Trujillo, Peru, aquele que devia transformar, profundamente, o panorama politico e moral de sua pátria, impondo-se, ao mesmo tempo, como uma das mais destacadas e discutidas personalidades da América; da Indo-América, como êle gosta de chamá-la.

Êste homem chama-se Victor Raul Haya de la Torre. No fim do ano passado, seu amigo e biógrafo, o escritor peruano Luis Alberto Sanchez, assim o retratava, em algumas linhas: "Êste é o homem que de seus 59 anos de existência já passou oito no destêrro, doze em perseguição de morte, um e meio em isolamento celular na prisão, cinco em prisão forçada como asilado — isto é, vinte e cinco anos e meio de angústia física e moral".

São estas, palavras sêcas e trágicas, palavras ásperas, que ultrapassam qualquer "literatura", pois Luis Alberto Sanchez não quis transformar em literatura aquilo que ainda é, e ficará por bastante tempo, uma personalidade de primeiro plano na vida do continente.

O último livro de Luis Alberto Sanchez, publicado pela "Editorial del Pacifico", em Santiago do Chile, intitula-se "Haya de la Torre y el APRA", sendo, ao nosso ver, uma das mais importantes contribuições para a compreensão da política indo-americana. Sai êste livro não sòmente como merecida homenagem ao 60.º aniversário de Haya de la Torre, mas, vem numa época em que o Peru vive, novamente, sob impalcável ditadura, e a APRA permanece, por mais uma vez, em sua atribulada história, uma legítima esperança de dias melhores.

A obra de Luis Alberto Sanchez é a refundição completa do livro "Haya de la Torre o el Politico, Cronica de una Vida sin Trégua", publicado em Santiago, em 1934, mas ultrapassa, por sua importância e por seu conteúdo verdadeiramente fora do comum, grande parte das obras dêste gênero, escritas por autores de cartaz internacional. Não duvidamos em afirmar que as biografias de Stefan Zweig, que foi um hábil repórter de café vienense, ficam muito atrás dêste livro vivo e vivido, escrito por um autor que é critico, sociólogo, historiador e poeta ao mesmo tempo.

Luis Alberto Sanchez deu-nos um dos livros fundamentais da América Latina, que se situa ao lado e acima das obras iguais da autoria de Waldo Frank e Carleton Beals. Êstes, escreveram ótimos trabalhos, onde as realidades sul-americanas são vistas de perto, mas sempre de fora para dentro. Afinal das contas, nenhum dêles tem culpa disto, pois seria impossível pedir a êstes norte-americanos encarar de outra maneira o que se passa no sul.

Vem agora Luis Alberto Sanchez e dá-nos um livro grosso, um documento completo de quase 500 páginas, onde não esboça somente o retrato de um homem e de um movimento, mas realiza, com fôrça singular, o panorama da América do Sul durante os últimos 30 anos.

Êste livro que explica de maneira extraordinária o fenômeno peruano, situando dentro deste o movimento da APRA, passa em revista, com raríssima fôrça de análise, todos os movimentos politicos e sociais que sacudiram a vida do continente durante estas três décadas. Isto foi possível, de um lado, porque Haya de la Torre percorreu como autêntico missionário todos os países do continente, deixando traços profundos em todos os lugares onde permaneceu, mas, de outro, lado, teremos que reconhecer que Luis Alberto Sanchez domina de tal maneira o assunto, que as incursões que faz além das fronteiras peruanas se transformam em documento vivo, imediato, direto.

Temos, assim, nestas páginas, capítulos onde o autor focaliza os movimentos politicos chilenos, guatemaltecos, panamenhos, bolivianos, costarriquenhos, mexicanos, como também aquêles, mais remotos geogràficamente, que sacudiram a política mundial, desde a União Soviética, a Alemanha nazista e a Itália fascista.

* * *

Haya de la Torre, lutador e escritor, político e sociólogo, aparece nestas páginas como uma verdadeira fôrça. Eis porque a obra de Luis Alberto Sanchez lê-se como se fôsse um livro de ficção, e as personagens vivas, às vêzes profundamente politicas, transformam-se em heróis de romance, em figuras de epopéia. Temos aí inolvidáveis retratos de grandes figuras, como aquêle de Romain Rolland, Ernst Toller (e não Toeller, como erradamente escreve o autor), Unamuno e Einstein, ao lado de tôda uma série de evocações de nomes de destaque da literatura e da cultura sul-americana.

Evocando a agitada trajetória da vida de Haya de la Torre, o autor esboça as figuras de Gabriella Mistral, José Vasconcelos, Joaquim Garcia Monge, Abraham Valdelomar, Gonzalez Vera, Jaime Torres Bodet, nomes de suma importância na literatura do continente, que, de uma maneira ou de outra, se ligaram ao líder peruano. Dêste ponto de vista, o livro de Luis Alberto Sanchez entra diretamente no campo das letras, como era natural, pois o autor vem da melhor literatura de um país de tradicional cultura.

* * *

Como sabe contar Luis Alberto Sanchez, quando evoca a figura de Cesar Vallejo, em suas noitadas parisienses, e como sabe defender a verdade, quando relata os fatos, esmagando tantas e tantas inverdades e calúnias que se têm espalhado a respeito de Haya de la Torre e da APRA. Esta foi designada ora como movimento nazista, ora como manobra de tipo soviético, quando, em última análise, a APRA sempre fôra aquilo que Haya de la Torre disse: um movimento genuinamente peruano e indo-americano, visando a diminuição da miséria, para obter uma vida melhor, combatendo, ao mesmo tempo, tôdas as ideologias e as doutrinas estranhas, sejam essas inspiradas por Moscou, Roma ou Berlim.

Êste livro não diz apenas a verdade, mas o que êle faz é justiça. Justiça aos vivos e aos mortos, justiça inteira e limpa, baseada em documentos esmagadores, que não deixam dúvida a respeito de certas insinuações tendenciosas lançadas pela oligarquia em colaboração com a quinta-coluna comunista.

* *

Vale a pena salientar outro grande mérito dêste trabalho: sendo feito com amor e devoção, a obra não deixa de ser o que se pode chamar de trabalho cientifico.

Com paciência de beneditino, Luis Alberto Sanchez recorreu a tôdas as fontes, vasculhou grande número de arquivos públicos e privados, leu todos os jornais e as revistas da época, pediu inúmeros depoimentos de participantes diretos, transcreveu, compilou, comparou e classificou com rigor absolutamente cientifico, dando-nos um livro fora do comum.

Bem sei, e melhor sabem aquêles que se dedicam a tais pesquisas, que uma tarefa como esta pode ser esmagadora, devido à falta de informações e à indiferença do ambiente. Luis Alberto Sanchez, porém, não se deixou vencer e não desanimou. Escreveu centenas de cartas, viajou, conversou, sempre de olhos abertos, sempre de lápis em punho, seguindo o caminho da verdade. Foi assim que venceu. Foi assim que realizou uma obra que, antes de honrar seu autor, honra a cultura americana.

Pertencendo, como já afirmamos, a tôda a América, êste livro deverá ser traduzido, a fim de ser conhecido nos Estados Unidos, no Brasil, na Europa. De hoje em diante, não será mais possível percorrer êste período de tempo, sem servir-se do livro de Luis Alberto Sanchez, onde não somente a APRA, mas tôda a política do continente aparecem numa luz objetiva, quase serena.

Por incrível que pareça, êste livro, escrito no destêrro, é um livro quase sereno. Um livro humano, onde as paixões descem no asterisco, deixando de lado as polêmicas que tanto prejudicam a verdade absoluta.

Traçando nestas linhas apenas um perfil de uma obra que será das mais discutidas, saudamos o livro como verdadeiro acontecimento.

DESRECALQUE

Prêmios Literários

A DIRETORIA do PEN Club, sob a presidência do sr. Celso Kelly, contando ainda com a presença de vários conselheiros, aprovou as bases de regulamentação do "prêmio Luiza Cláudio de Souza", sugeridas pela comissão especial, composta dos escritores Dinah Silveira de Queiroz, Peregrino Júnior e Affonso Penna Júnior e do consultor jurídico da instituição, sr. Thomas Leonardos. Assim, será lançado, em breve, o novo prêmio literário, a ser concedido à melhor obra, de qualquer gênero, publicada em 1954, de preferência estréia de autor. O prêmio terá o valor de 30 mil cruzeiros, conferido todos os anos, na data aniversária de Cláudio de Souza, que doou fundos para êsse fim. Não haverá inscrições. O Júri será constituído de duas partes: uma, de membros do PEN Club; outra de escritores, críticos e jornalistas, recrutados a jornais literários e aos órgãos de imprensa que mantêm suplementos literários, do Rio e dos Estados. Êsses votarão por escrito, com fundamentação da escolha. Os membros do Júri, pertencentes ao PEN Club, apurarão os sufrágios enviados por escrito, darão os seus votos individuais e redigirão o parecer final com a concessão. O parecer será homologado pela diretoria e conselhos.

—x—

FORAM escolhidos, pela comissão julgadora do Concurso Permanente de Ensaio, Ficção e Poesia, iniciativa da UNE em colaboração com o Serviço de Documentação do MEC, dois trabalhos de poesia e ensaio, de autoria, respectivamente, de Ismênia Helena e Adelino Brandão.

Intitulam-se os mencionados trabalhos "Poemas" e "Ensaios Folclóricos", tendo sido a comissão que os julgou composta dos srs. Herman Lima, Geir Campos e José Carlos da Rocha. Concorreram 43 peças, tendo sido inicialmente selecionadas 10, de cujo número sairam, afinal, as vencedoras.

Os prêmios serão entregues pelo ministro da Educação e Cultura, professor Cândido Motta Filho.

CONTINHOS

AZEVEDO LÔBO

CARNAVAL

SÁBADO

Fantasiou-se. Entrou no cordão cantando
"Ó jardineira
por que estás tão triste?"
e o mestre-sala mandou que êle fôsse andando. Fôsse brincar num asilo. Insistiu. Foi se requebrar junto da porta-estandarte. O homem passou-lhe uma rasteira e mandou: "Sai prá lá, palhaço".

Levantou rindo e explicou ao turista americano que estava filmando, do palanque: "Palhaço não; Pierrot".

DOMINGO

O poeta vinha no bonde. Uma índia pele vermelha preta, uma havaiana mulata e uma japonesa autêntica brincavam com êle encima do banco. Mas o poeta, seguro à cordinha, batia tem-tem, tem-tem, tem-tem.

SEGUNDA

O bloco vinha subindo a avenida. O estandarte era prêto e vermelho. E todo mundo cantando
"Nois semos
as braboletas
das asa branca
com listra azul".
Eufrósina, uma das três graças da escola de samba era a porta-estandarte. O lotação passou no meio do bloco, deixando uma porção de vozes em decúbito dorsal. Quase na hora da escola desfilar junto ao palanque. O vestido branco de rainha — coitada da Eufrósina — todo sujo de sangue. Chicão passou os olhos no seu bloco e fazia uma fôrça doida pra não chorar. Eufrósina levantou com o estandarte prêto e vermelho, arrumou as saias e começou a sambar. Chicão berrou com os músicos. E desfilaram cantando
"Avoêmos em tôrno das lâmpada
queimemo as asa
não pudemos avoar".
Até Eufrósina cair.

TERÇA-FEIRA GORDA

João chegou em casa satisfeito. Tinha conseguido escapulir da mulher na avenida. Não ia perder o baile do Bola Preta. Margarida já estava deitada, há muito tempo. Foi tirando a roupa, sem fazer barulho. Sentou no chão para tirar os sapatos. E ela, muito mansa: "Onde você foi que só chegou agora?" Sentado no chão do quarto João ficou vermelho: "À sua procura pela cidade". Margarida riu baixinho. Êle levantou, aborrecido, acendeu a luz e começou a gritar, você não confia em mim, os homens não são todos iguais eu preocupado por não te achar e você a pensar que eu... E foi dormir aborrecido e ficou caladão muitos dias, até Margarida pedir desculpas.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Levantou cansado, com a bôca amarga, enjoado. No ano que vem não vou brincar assim, não, disse pro espelho.

Panorama

"O CANDELABRO Eterno" é o novo livro de poemas de Murilo Araújo, que desta vez nos apresenta uma sequência de belos poemas inspirados em fatos da história e da geografia brasileiras.

Não se fêz ainda a necessária justiça literária a êste admirável poeta que é Murilo Araújo e que, desde "A Iluminação da Vida" nos vem apresentando uma produção poética de primeira qualidade, que se destaca pela harmoniosa junção de elementos simbolistas com as conquistas estéticas do modernismo.

"O Candelabro Eterno", agora publicado pela Pongetti, não foge a essa linha, a mais característica da arte de Murilo Araújo. E é dentro dela que o poeta executa, com êxito, a tarefa a que se impôs de apresentar-nos flagrantes líricos do seu país.

A EDITORA "A Noite" vai lançar, ainda êste mês uma "Antologia Poética", de Vinicius de Morais.

"A MENINA Morta", de Cornélio Pena, é o novo romance lançado pela Livraria José Olímpio.

ACABA de ser publicado na França, como parte da coleção de Importantes Obras Literárias, patrocinada pela UNESCO, um livro intitulado "Pages Choisies", constante de trabalhos de José Martí.

O programa dêsse setor das Nações Unidas estimula a tradução para outras línguas de obras clássicas e contemporâneas, escolhidas da literatura latino-americana.

PRÓXIMO lançamento da Livraria São José: "O Preto no Branco", ensaio de Lêdo Ivo sôbre o poema "Água Forte", de Manuel Bandeira.

POR ocasião da passagem do seu 70.º aniversário e do 25.º da publicação de seu grande romance "Dona Bárbara", países americanos e europeus prestaram homenagem a Rômulo Gallegos, notável escritos venezuelano.

No México, êsses aniversários foram assinalados por publicações comemorativas especiais e exposição documentária, e algumas das publicações alí exibidas serão expostas pela Biblioteca do Congresso em Washington, no corrente mês de fevereiro.

Filmagem do carnaval noturno

DANTE MILANO

NOSSO povo tem seu dia. Não é o 13 de maio, nem o 14 de julho. E' o Carnaval. Bombos, pandeiros, chocalhos, cuicas, violões, flautas, clarins. Montões de serpentinas e confetes rolando pelas ruas. Tem-se a impressão de que o dinheiro rola pelo chão. Bandas de música em coretos ornados de folhagens. O povo respira livre.

Negras que são as mulheres mais cheirosas do mundo, morenas que desprezam as gentes, brancas que valem fortunas, misturam o olor de três carnes ardendo no mesmo fogo. Grupos alvares rasgando no réco-réco a m: cha canalha; blocos de negros suando pintados batendo pandeiros, chocalhos.

Aqui o povo faz roda às baianas de mãos nas cadeira, rodando da cintura p'ra baixo até o chão. Atenção. Só se escuta o barulho dos chocalhos. A baiana se estorce, se contorce tôda. Todo mundo quer ver. Empurrões, discussões, sôcos, bofetadas. Cai fora, pessoal! Vem a polícia! — Que é que há? — Não há nada...

Passa um cordão no meio do povo. O tampo rotundo do bombo retumba, cuicas estucando um batecum macambúzio de macumba. Giros lentos de estandartes, bamboleios de lanternas de côr. A grande coloração do riso do fogo. As pastorinhas evoluem como andorinhas. Homens de tôdas as côres entoam cantos em côro. Fantasias que são fantasmas de outros tempos, aparições das Mil e Uma Noites, Aladino balisa, Simbad capoeira, Sheerazad mulata, odaliscas negras.

"Evoé, Momo, é hoje! Deus queira que não chova. A ornamentação interna da Caverna dos Tenentes do Diabo simboliza uma viagem ao Polo em chamas. Bombástico, mirabolante, rocambolesco, babélico, umbilical. Baile da Vitória. A Junta Governativa do clube pede ordem, harmonia e amor, sem os quais não há verdadeira alegria. Virgens, sambai: ninfas, rebolai. Hurra, viva a mulher rubro-negra, deusa nua, estandarte da loucura, mastro do gôzo! A mulher, divertimento de um dia... Lutai por elas, homens, semideuses, Vulcanos, Saturnos..." Tôda a Grécia posta no ridículo.

O povo todo é uma só onda e um só rumor. Encontrões, apertões. Escândalo de caras sem vergonha. As mulheres feias não fazem sucesso. As sérias não devem sair no Carnaval. Quem não quer brincar, fica em casa. Palavrões saltam de ouvido a ouvido, de nada vale o aviso da polícia. A polícia não pode prender todo mundo. — Não empurra! — Toca o bonde! Não empurra! — Quem é que está empurrando? — Foi o senhor mesmo. Protestos de todo lado. — Cai fora! Quá, quá, quá! O que eu quero é gozar! — Olha a frente! — Maxixando no meio do povo, a mulata mostra as suas qualidades. — Abre alas, pessoal, que eu vou passar! — O' pedaço, quase nua! — Protesto contra essa imoralidade! — Cala a boca, burro! — Que falta de educação! — Meto-lhe a mão na cara! — Você é bêsta! — A polícia está prendendo gente! — Por que? — Não sei! — Isto é um abuso! — Não pode! Não pode! — Os soldados de cavalaria praticam violências. — "Meus senhores! Peço a palavra..." — O' moço, olhe as famílias! — O que? As famílias? Não há mais famílias no mundo, acabaram-se as famílias. E' tudo uma família só. Sua mãe é minha tia, sua irmã é..." A bofetada estalou, copos, garrafas, cadeiras, chapéus, braços, pernas, cacos espalhados. Formou-se um bolo de gente. Levaram-no prêso de rastos pelo chão. — Ah, ah, ah, ih, ih! Cocorocó! A onda de povo brinca de empurrar. As mulheres vão na onda. Ui, não belisca! Gritos, ataques histéricos, contrastando com as lâmpadas elétricas e os berros alegres. Beleza física da falta de moral. Cheiro de éter, tufões de "confeti". Tôda a gente transformada em palhaços, índios, piratas, marinheiros, malandros. As mulheres são princesas encantadas, aparições envoltas de beleza, pedaço de luz, de corpos nus. Riquezas do fundo do mar, vistas em sonho. O ar que se respira é ouro em pó. Sufocações de luz. Não há beleza como a artificial! A rua parece a enchente de um rio. Sôa ao longe um toque de clarim. A multidão se comprime. O momento é sublime. Espanto da tragédia culminante. Tôda uma multidão consciente da sua loucura. Quem quiser, acredite na razão, eu acho que nós todos somos loucos. Os loucos têm razão. Viva o Carnaval! E' a vida. A alegria me dá tristeza. Isso acontece com tôda gente. Não sabemos o que queremos, somos loucos. O Carnaval é a maior de tôdas as loucuras. Eis a única razão do Carnaval. Vejo um menino chorando perdido dos pais no meio da multidão. Por que me perdi neste mundo? Que coisa sem explicação. Atravessam o céu reflexos luminosos. A noite fica mais clara. Sôa longínquo, como um galo na aurora, o canto alegre e triste do clarim. Aproxima-se uma grande procissão luminosa, lentamente, num passo monumental de mastodontes. Cavalos espumantes abrem passagem entre a multidão. Antochas, fachos, penachos, plumagens, fogaréus. O préstito abre alas. Guarda de hônra de escravos etíopes: capacetes, lanças, escudos. Uma bande de música toca a marcha da Aída. Vem um carro alegórico numa chuva de luz artificial. Um tronco fosforescente simbolizando a "Árvore do Mal", com as mulheres artisticamente penduradas no alto dos galhos, abertas como as estrêlas da noite. Uma cobra dourada enrosca-se no tronco. Uma tela de fios luminosos vela o carro tremente de vidrilhos num refrigério lúbrico de orvalho.

Os carros de Carnaval passam cantando. Agora é preciso suspender os fios de eletricidade para dar passagem a um carro colossal. Besta apocalítica com sete cabeças em leque, representando os sete pecados mortais, as guelas abertas, mostrando os dentes cruéis, acesos por dentro com luzes vermelhas. E' a Caverna do Inferno, onde impera o Demônio-Mulher, sentada num trono, no cimo do carro, a mão esquerda segurando um tridente e a direita distribuindo beijos à população carioca. — Sai!.. Fecha o préstito um diabo encarnado com uma tabuleta pregada no rabo: Fiau!

O delírio é indescritível. Brasileiros, vocês hão de ter saudades do Carnaval. Filhos de brasileiros, vocês hão de ter uma saudade atávica do Carnaval, na era longínqua em que êle não for mais que uma página bárbara, um samba infernal, na noite imemorial do tempo extinto. Estranha festa. A quem uma vez se perdeu em tua atmosfera de sonho, como um personagem fantástico, nunca mais lhe sairá dos ouvidos o teu clamor de epopéia.

DESTA VEZ HUXLEY PODERÁ SE DESFORRAR DE TRIGO

Correu bem em sua última apresentação no regime de bridão — ótimo trabalho do defensor do Stud Seabra — F. Irigoyen está na Gávea e será novamente o seu pilôto — Trigo continua sendo o mais sério adversário

DEPOIS de várias atuações no freio, o cavalo Huxley voltou a ser conduzido no regime de bridão, tendo conseguido um bom segundo lugar num "Handicap" Especial, na distância de 2.200 metres. Desta feita, os seus responsáveis estão confiantes, pois o pensionista de César Covarrubias não "manheirou", podendo, sem surprêsa, desforrar-se de Trigo.

ÓTIMO TRABALHO

Em preparativos para esta nova apresentação, o defensor da jaqueta do Stud Seabra estêve trabalhando na manhã de domingo, tendo assinalado muito boa marca.

Huxley, conduzido por um lad, abordou a distância de 1600 metros, marcando 100"3/5 com ação final que lhe coloca em situação de destaque na turma que terá que enfrentar.

A TURMA

Em sua última apresentação, Huxley correu contra parelheiros nacionais e estrangeiros, perdendo apenas para Trigo; desta feita correndo sòmente contra animais nacionais, o pensionista de Cesar Covarrubias tem a sua chance aumentada, pois a turma ficou bem mais fraca.

Com o trabalho que produziu para êste compromisso, dificilmente o cavalo Huxley deixará escapar o triunfo.

IRIGOYEN OUTRA VEZ

Tendo regressado de São Paulo, caberá mais uma vez ao pilôto Francisco Irigoyen conduzir o cavalo Huxley. Correu bem em suas mãos, embora não viesse, há muito, sendo dirigido no regime de bridão, em virtude de sua balda. Assim sendo, resolveram os titulares do Stud Seabra confiar mais uma vez ao pilôto oficial da coudelaria a condução do "manhoso" Huxley.

Na última vez que estiveram juntos, o cavalo Trigo conseguiu derrotar o Huxley. O pensionista de Waldemar Costa, tendo voltado a competir contra parelheiros estrangeiros, fracassou. Entretanto, Trigo continua sendo o mais sério rival de Huxley e a luta pela vitória no handicap especial será decidida entre êstes dois competidores.

Se o "Vento Norte" soprar na Gávea, a temperatura se elevará muito

A barbada do Marrêta

JACQUARD



NEGRO TIÃO, O VISTA LIMPA

PALAVRA que ainda não consegui esquecer-me de Miguel Pereira, o seu clima adorável e a sua gente simples e amiga.

Lembro-me ainda, com muita saudade, da "Praça do Machadinho" (qualquer semelhança com o nosso mui querido amigo "Machadinho", o rechonchudinho secretário da C.C., é, apenas, mera coincidência), onde, todos os dias de corridas, os turfistas locais — (e como tem gente que entende de turfe em Miguel Pereira!) — se reunem para discutir as possíveis barbadas do programa.

Lá, o papai era figura indispensável nessas reuniões. As discussões sôbre as possibilidades dos animais do programa só se iniciavam depois que o "Mulatinho mais querido da Gávea" dava o ar de sua presença. Aqui, porém, embora goze de um grande cartaz, sinto que êle não é tão grande como o que tinha em Miguel Pereira. O daqui é grande, modéstia à parte, mas o de lá era um dêsses iluminados com lâmpadas multicores.

Mas deixemos, por hoje, Miguel Pereira de lado e tratemos das corridas desta sabatina que, sendo uma reunião pré-carnavalesca, está interessando a todos os foliões, inclusive a nós mesmos, que, como vocês não desconhecem, somos o presidente da Escola de Samba da Praia do Pinto.

Vamos indicar, pois, a seguinte acumulada: Quincas Borba, La Pigana, Jacquard e Demolidor. Peguem os quatro em dois, em três e no duro, e podem comprar a fantasia por conta. A farra vai ser grossa.

Está na vez

Quincas Borba

Pode pipocar

DEMOLIDOR

A fria do Marrêta

JACQUARD

O TRONO

OCUPARÃO o nosso confortabilíssimo Trono, hoje, os dirigentes do Jockey Club de São Paulo que, mostrando o seu reconhecimento à moçada da imprensa, pelo muito que ela tem feito e que continua a fazer pelo desenvolvimento do turfe no Brasil, lhe oferecerá uma grande festa no domingo vindouro, quando será corrido o G. P. "Imprensa".

Nessa grande festa de congraçamento dos cronistas de turfe, a ser realizada amanhã em Cidade Jardim, estarão presentes, gentilmente convidados pela Diretoria do J. C. de São Paulo, jornalistas de todos os Estados do Brasil, onde se pratica o "Esporte dos Reis".

A FÔRÇA

ESTÃO condenados a passar o gogó pelo apertadíssimo laço de nossa Fôrça, hoje, os responsáveis pelo "stud" Piratininga, que acabam de convidar Rubens Quinteros para vir montar El Aragones no G. P. "Cidade de São Paulo", menosprezando, assim, os nossos bons jóqueis de freio.

Esquecem-se os proprietários de El Aragones que se os nossos pilotos botam fora algumas carreiras, os "quinteros" também o fazem. A última derrota do craque do "Piratini" isso no G. P. "Internacional", segundo declarações do "grande" Leguizamo, deve-se unicamente à direção desacertada que lhe foi dada por êsse mesmíssimo Quinteros, que acaba de ser convidado para montar em São Paulo.

DISSE-ME-DISSE

SABIAS que o senhor Jânio Quadros não compareceu, apesar do convite que lhe fôra feito especialmente pelo Jockey Club de S. Paulo, para assistir ao G. P. "Governador do Estado"?

— Sabia e não estranhei.

— Como não estranhaste?

— Não. O homenzinho é, segundo êle mesmo faz questão de afirmar, um homem do povo e, como tal, êle não poderia nunca ir à Tribuna de Honra do prado de Pinheiros, sem jogar por terra tudo que disse durante sua campanha eleitoral. Se êle fôsse ao prado, com tôda a certeza teria ido à Tribuna Popular, onde puxaria do bôlso um sanduiche de mortadela, uma banana madura e a comeria entre o povo.

Jorge Morgado à TRIBUNA:

"Dois páreos bons e um regular"

Conta o treinador da blusa rubro-negra vencer com King Sport e Hacienda — Menores esperanças em Jacquard

O TREINADOR Jorge Morgado tem inscritos, na corrida de hoje, quatro animais: King Sport, Jacquard e a parelha Hacienda-Haloween.

Todos parelheiros de larga chance, animais de acentuadas possibilidades de vitória.

Em rápido "papo" com a nossa reportagem, o preparador da blusa rubro-negra não escondeu o otimismo, acentuando que com um pouquinho de sorte poderá ganhar os três páreos.

Com referência a King Sport e Hacienda, disse Jorge que gosta muito dos páreos em que os mesmos estão inscritos, acrescentando que ambos vêm trabalhando muito bem e atravessam ótima fase.

Com relação a Jacquard disse pode ganhar, mas que terá maiores dificuldades pela frente, de vez que não corre há muito tempo e pode sentir a longa ausência das pistas. Resumindo o seu pensamento sôbre os três páreos, esclareceu Morgado que King Sport e Hacienda estão em páreos "bons", enquanto que Jacquard está anotado numa "regular".

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Companhia de Caixas Registradoras

São convidados os srs. Acionistas, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Rua Noronha Santos n.º 163-A, nesta cidade, às 17 horas do dia 2 de março vindouro, a fim de deliberarem sôbre:

a) Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração da conta de Lucros & Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, para servirem no exercício de maio do corrente ano, a abril de 1956;

c) Honorários da Diretoria e Membros efetivos do Conselho Fiscal. — Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1955 — *Manoel Lopes Rodrigues* — Diretor Presidente.

ENTREGADORES DE JORNAIS

Precisamos entregadores de jornais a domicílio. Boa remuneração. — Procurar o sr. Guimarães, na Seção de Expedição dêste jornal.

RELAÇÃO DOS BAILES CARNAVALESCOS

PARA facilitar o trabalho dos foliões, damos, a seguir, a relação dos bailes carnavalescos, nos clubes cariocas, a partir de hoje:
Hoje: Ginástico e Copacabana (rigor) e Iate Clube.
Dia 20: Tijuca Tênis Clube (rigor) e Iate Clube.

Dia 21 — Fluminense (Cartola), Botafogo (Sul América), Internacional Teatro Municipal.

Dia 22 — Iate Clube, Fluminense (Cartola), Tijuca T. Clube, Hotel Glória (Atlantic).

Nos clubes abaixo realizar-se-ão bailes em todos os dias de carnaval: — High-Life, Teatros: República, Recreio, João Caetano, "Boites": Vogue, Night and Day, Casablanca, "Dancings": Elite, Jardim do Meier, Estudantina Musical, Tupi, Vitória, Vitória do Brasil, Cedofeita, Danúbio, Pavuna, Prazer é Nosso, Balalaika e Restaurante Bar Bolero, Embaixadores, Embaixada do Socêgo, Democraticos, Pierrots da Caverna, Tenentes do Diabo, Fenianos.

Grupo dos Independentes, Bola Preta, Restaurante CAP Arcana, Associação dos Empregados no Comércio, AABB, Centro de Previdência, C. R. Lage, Cines: Ritz, Coimbra, Lamar, Clube dos Cariocas, Banda Portugal, Soc. Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro, C. R. Flamengo, C. R. Metrópole, C. R. Vasco da Gama, São Cristovão, Madureira Bonsucesso, J. C. Brasileiro, Casa dos Açores, C. G. Português, Municipal, Shell E. C., Olimpico, Clube do Cinema Brasileiro.

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

NOSSAS INDICAÇÕES

HACIENDA	HALOWEEN	DIVITA
FOSTER	KING SPORT	NAVEGANTE
NYRZA	PINTURA	JONIN
SAFO	TUNUYAN	SANA
TIO CHICO	HUXLEY	TRIGO
QUIMBAR	QUINCAS BORBA	MAMBO
QUEZILIA	SILIS	ENCHANTED
PASSE PARTOUT	JACQUARD	CHIVI
THANK	NEON	EL CHEIQUE

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,05 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Pintera, J. Baffica	54	30	Difícil.
2—2	Elegal, P. Coelho	50	30	Não gostamos.
3	Escallonia, J. Lopes ...	50	50	Só como azarão.
3—4	Divita, N.Pereira	54	30	Levam fé.
5	Miúda, L. Lins	54	50	Volta bem.
4—6	Hacienda, J. Marchant .	58	20	Fôrça.
"	Haloween, E. Castillo ..	54	25	Ótima para a dobrada.

2.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 14,30 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Inhanduny, J. Marchant	55	30	Páreo duro.
2—2	King Sport, E. Castillo .	55	20	Tinindo.
3—3	Navegante, Red. Filho ..	55	25	Bom para a dupla.
4—4	Foster, U. Cunha	55	20	Será dos primeiros.

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,55 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Nyrza, A. Ribas	56	30	Fôrça.
2—2	Jonin, A. Cardoso	56	35	Bom azar.
3	Glorialba J. Tinoco	56	50	Difícil.
3—4	Guazuma, E. Cardoso ..	56	30	Perigosa.
5	Candongas, N. Pereira .	56	50	Continua bem.
4—6	Pintura, E. Castillo ...	56	30	Chance destacada.
"	La Rita, B. Marinho ...	56	30	Reforça o número.

4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,20 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Sana, J. Martins	55	25	Correndo bem.
2	Hibernal, B. Marinho ..	55	60	Nada.
2—3	Safo, J. Marchant	55	35	Será dos primeiros.
4	Sportsman, L Domingues	55	50	Volta bem trabalhado.
3—5	Tunuyan, R. Filho	55	35	Levam fé.
6	Gulliere, M. Silva	55	40	Difícil.
4—7	Jimmy, E. Castillo	55	35	Melhorou. Pode ganhar.
8	Orango, P. Coelho	55	[illegible]0	Nada.

5.º PAREO — 1.900 METROS — Cr$ 80.000,00 — AS 15,45 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Huxley, F. Irigoyen ...	57	20	Irregular, mas anda bem.
2—2	Bico de Lacre, U. Cunha	52	30	Bom azar.
"	Chanchão, J. Cunha ..	52	30	Bom refôrço.
3—3	Trigo, A. Portilho	55	40	Continua ótimo.
4	Gibatão, E. Castillo ...	62	30	Azar na distância.
4—5	Tio Chico, J. Tinoco ..	53	30	Nosso candidato.
"	Tio Amaral, L. Lins	50	30	Vai ajudar.

6.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,10 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Quimbar, O. Ulloa	55	30	Uma das fôrças.
2	Kibar, Red. Filho	55	—	Páreo duro.
2—3	Q. Borba, E. Castillo ..	55	30	Sempre melhor.
4	Key Royal, J. Tinoco ..	55	40	Difícil.
3—5	Mambo, F. Irigoyen	55	25	Bom trabalho.
6	Minarso, Não corre	55	—	Não correrá.
4—7	Sião, J. Marchant	55	30	Perigoso.
8	Seibo, U. Cunha	55	40	Azar sofrível.

7.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,40 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Quezilia, O. Ulloa	55	20	Continua como fôrça.
2	Ijia, R. Filho	55	40	Nada.
2—3	Silis, J. Marchant	55	20	Rival forte.
4	Dumba, S. Câmara	55	30	Levam fé.
3—5	Enchanted, F. Irigoyen .	55	20	Volta bem. Pode ganhar.
6	Difusora, A. Nahid	55	40	Difícil.
4—7	La Pigana, U. Cunha ..	55	35	Não gostamos.
8	Icy Rock, D. Ferreira ..	55	40	Azar sofrível.
"	Deveras, O. Serra	55	40	Nada.

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 17,10 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Passe Partout, O. Ulloa	56	20	Uma das fôrças.
"	Pôrto Real, U. Cunha .	56	20	Ótima ajuda.
2—2	Jacquard, E. Castillo .	56	30	Volta tinindo.
3	Eager, J. Lopes	56	50	Nada.
3—4	Airflow, N. Pereira	56	40	Saindo bem é inimigo.
5	By Pass, L. Lins	56	60	Páreo duro.
6	Tripoli, M. Silva	56	50	Turma forte.
4—7	Baicuri, A. Cardoso ...	56	30	Páreo duríssimo.
8	Chivri, D. Moreira	56	35	Volta tinindo.
"	Sileno, A. Portilho	56	35	Vai ajudar.

9.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,40 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	El Cheique, O. Macedo .	56	20	Mais aguerrido agora.
2	Certerito, B. Marinho .	54	50	Ótimo na distância.
3	Viento Norte, D. Ferreira	52	60	Nada.
2—4	Thank, M. Silva	58	30	Sempre perigoso.
5	Demolidor, A. Portilho .	54	40	Vai correr bem.
6	Windsor, A. Britto	52	60	Páreo duro.
3—7	Fair Copy, Não corre ..	56	30	Não correrá.
8	Interventor, J. Barros .	56	40	Nada.
9	Himeto, A. Ribas	60	50	Pouco vem fazendo.
4-10	Crosby, G. Calderano .	60	30	Tem corrido pouco.
11	Manicoré, J. Martins ..	54	40	Só como azarão.
12	Neon, J. Marchant	52	50	Em fase excepcional.

TECIDOS SANFORIZADO MARCA REGISTRADA NÃO ENCOLHEM



UM PRODUTO DA AMÉRICA FABRIL

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ 3 Milhões de Cruzeiros

COMPANHIA DE CAIXAS REGISTRADORAS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas:

De acôrdo com o art. 8.º, alinea "c" dos nossos Estatutos e disposições legais, vimos apresentar-lhes o Balanço, Demonstração da conta de "Lucros & Perdas" e Relatório das atividades do exercício de 1954. Conforme é do conhecimento de todos, foram realizadas três Assembléias Gerais em 1954, uma para acrescentar aos objetivos sociais, o comércio de importação, possibilitando, assim, conseguir-se licenças de importação e duas, para propor e aprovar o aumento do Capital Social. Nêsse exercício foi também conseguida nova sede social, à rua Noronha Santos, ns. 163 e 163-A, nesta cidade, onde nos instalaremos, a partir do próximo mês. Os resultados do exercício, conquanto inferiores aos do exercício anterior, julgamos compensadores. Pela demonstração da Conta de Lucros & Perdas, verificarão Vs. Ss. que o lucro líquido foi de Cr$ 315.890,40. Dêstes, deduzidos Cr$ 26.416,70 para refôrço da "Reserva para Indenização por Dispensa", e 5% para o "Fundo de Reserva Legal", restaram Cr$ 275.000,00, que destinamos à distribuição do 3.º dividendo, ou seja Cr$ 550,00 por ação, correspondente ao capital efetivamente, realizado, antes do seu aumento. Solicitamos aos Srs. Acionistas a ratificação desta distribuição. O exercício que se inicia é de grandes esperanças, em virtude de termos ampliado nossas instalações e conseguido a distribuição exclusiva das máquinas registradoras "RECORD", fabricadas em São Paulo. A Diretoria coloca-se à disposição de Vs. Ss. para quaisquer outras informações e esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1955 — as. **Manoel Lopes Rodrigues** — Diretor-Presidente, **João Pelot Monteiro** — Diretor-Tesoureiro, **Adhemar Cardoso** — Diretor-Contador.

BALANÇO GERAL

ATIVO

Disponível			
Caixa	20.118,00		
Depósitos em Banco, à vista	53.122,20		73.240,20
Realizável			
Máquinas Registradoras	226.758,40		
Mercadorias em Despacho	292.189,80	518.948,20	
Acionistas	450.000,00		
Contas Correntes	161.502,90		
Duplicatas a receber ...	821.900,00	1.433.402,90	
Adicional ao Impôsto de Renda		4.104,40	1.956.455,50
Imobilizado			
Títulos e marcas	6.800,00		
Móveis & Utensílios ..	17.077,70		
Instalações	80.000,00		103.877,70
Compensação			
Ações Caucionadas	60.000,00		
Banco Crédito Mercantil S/A e Tit. caução .	142.090,00		
Banco Crédito Mercantil c/ Tit. Cobrança	3.500,00		205.590,00
			2.339.163,40

PASSIVO

Inexigível			
Capital	1.000.000,00		
Fundo de Reserva Legal .	48.684,20		
Reserva p/Ind. por Dispensa	84.400,60	1.133.084,80	
Fundo de Depreciação		13.148,10	1.146.232,90
Exigível			
Duplicatas a Pagar	71.284,20		
Notas, Contas e Faturas a Pagar	11.852,60		
Contas Correntes	390.568,00	473.704,80	
Banco Crédito Mercantil S/A - c/garantia		100.835,70	
Banco Costa Monteiro S/A - s/ Títulos Descontados		137.800,00	
Dividendos a Pagar		275.000,00	987.340,50
Compensação			
Caução da Diretoria	60.000,00		
Endossos em Títulos Caucionados	142.090,00		
Devedores Títulos em Cobrança	3.500,00		205.590,00
			2.339.163,40

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS & PERDAS"

DÉBITO

Despesas Gerais		1.264.043,70	
Impostos		115.835,20	
Juros e Descontos		21.885,10	1.401.764,00
Fundo de Depreciação		9.707,80	
Reserva p/Indenização p/ Dispensa	26.416,70		
Fundo de Reserva Legal .	14.473,70		
Dividendo n.º 3	275.000,00	315.890,40	325.598,20
			1.727.362,20

CRÉDITO

Máquinas Registradoras	1.154.696,80
Comissões s/vendas p/C. Alheia	557.100,00
Outras Rendas	15.565,40
	1.727.362,20

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1954. — **Manoel Lopes Rodrigues** — Diretor-Presidente, **João Pelot Monteiro** — Diretor-Tesoureiro, **Adhemar Cardoso** — Diretor-Contador. **Adhemar Cardoso** — Contador Registrado C. R. C. D. F. n.º 175.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros efetivos do Conselho Fiscal da Companhia de Caixas Registradoras, reunidos às quinze horas de hoje, na sua sede social, à rua Noronha Santos, 163-A, nesta Capital, após procederem ao exame dos livros e documentos dessa Sociedade, tendo verificado a exatidão das verbas constantes do Balanço e demonstração da Conta de Lucros & Perdas, bem como do Relatório da Diretoria, recomendam a aprovação dêsses documentos.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que é assinada pelos presentes.

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1955 — as. **Numa Freire dos Santos Pereira, Carlos Avelino de La-Roque Martins e Amadeu das Neves Carvalho.**

CARNAVAL

Começam hoje os grandes bailes do "High Life"

Festas para adultos e vesperais para os infantis — Decoração impressionante no palacete do "High Life" — Todos os recantos bem ornamentados — Convites e mesas

LEVADA ao "High Life" pela curiosidade de conhecer um dos locais tradicionais e típicos do carnaval elegante da cidade, Silvana Pampanini não escondeu sua surpresa e encanto pelo que vira. Tendo sido à noite sua visita, acenderam tôda a decoração luminosa, na fachada, jardins, pavilhões e salões, de maneira que a impressão recolhida pela famosa estrela italiana foi além da espectativa.

Na verdade, como acentuamos em notas anteriores, o "High Life" vai apresentar um carnaval espetacular êste ano. A decoração, por exemplo, realçada por efeitos de luz indireta, é o que há de mais original e esplêndido.

A fachada inspira-se na lenda amazônica de Iara, com uma casta monumental de espelhos e um arco iris gigantesco, ao lado de numerosas figuras de ninfas e guerreiros selvagens, nas suas indumentária características.

Cada salão recebeu êste ano decoração especial. O mesmo critério foi aplicado nos pavilhões e recantos pitorescos do palco, desde "le Coq d'Or" ao "El Patio", bastante salientar-se que alguns refletores de luzes coloridas vieram especialmente do estrangeiro. Também a matinée infantil, domingo de Carnaval à tarde, mereceu os mesmos cuidados, podendo-se, portanto, antecipar o brilho excepcional de que vai revestir-se o Carnaval dêste ano no High Life", que manterá dêsse modo suas tradições irriavizáveis de esplendor, concorrência e animação.

Acrescente-se, por último, o interêsse dos turistas estrangeiros. São numerosos os pedidos dirigidos à secretaria da simpática sociedade pelas companhias de viajem e de turismo, procurando atender seus clientes estrangeiros, desejosos de conhecer o mais típico e tradicional Carnaval elegante do carioca.

CONVITES E MESAS

Não apenas os quatro Bailes Noturnos (para adultos) mas também as vesperais infantis, ganham relêvo no palacete da rua Santo Amaro. São festas que vivem no coração dos cariocas.

Para comprar ingressos ou reservar mesas, os foliões devem se dirigir com urgência ao "High Life" ou solicitar maiores detalhes pelo telefone: 25-6768.

Expediente na Fazenda durante o Carnaval

AS repartições do Ministério funcionarão na segunda-feira de Carnaval, em horário de sábado (9 às 12 horas). Têrça-feira não haverá expediente e na quarta-feira o horário será o normal.

O funcionamento nesse regime especial foi determinado pelo diretor geral da Fazenda, sr. Eduardo Lopes Rodrigues, usando da atribuição que deu o presidente da República aos chefes das repartições federais, de determinarem, a seu critério, o horário de funcionamento das mesmas.

Como será o policiamento no Carnaval

Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícia Militar e Polícia Civil farão o patrulhamento nas ruas e nos bailes — A distribuição em zonas — Choque de emergência na Polícia Central e nos distritos — Relação de telefones, para socorros — Nunca visto no Rio

MARINHA, Exército, Aeronáutica, Polícia Militar, Polícia Civil e Guarda Civil se dividirão por tôda a cidade, durante os quatro dias de Carnaval, fazendo um policiamento-monstro nas ruas e bailes, como antes nunca foi visto no Rio.

A organização do policiamento no Carnaval entregue ao chefe de Polícia, coronel Côrtes, pelo coronel Graça Lessa (militares) e delegado Aristides Ventura (parte técnica), consta dos seguintes detalhes:

A zona de ação da polícia se estenderá por todos os bairros e casas de diversões. O Pôsto Central de Comando Fardado e da Polícia de Costumes e Diversões funcionará no Quartel Central da Polícia Militar, na rua Evaristo da Veiga, 78, juntamente com a Sala de Planejamento e Contrôle, na Polícia Central.

AÇÃO DA P.M.

A Polícia Militar cobrirá com os "Cosme e Damião" os seguintes distritos: 1.º, 2.º, 15.º, 17.º, 18.º, 20.º e 21.º. Fará a cobertura do trecho da Cinelândia compreendido entre o cine Odeon, até a Galeria Cruzeiro, com quatro patrulhas a pé. Outras idênticas estarão em ação na praça Bernardoli, largo do Estácio, largo da Segunda-feira, Muda da Tijuca, Praça Verdun, Praia Pequena e Penha Circular.

Além disso, ficarão à disposição do Comando Geral dois choques, prontos para entrar em ação.

QUANTO À POLÍCIA DE VIGILANCIA

Os distritos confiados à Polícia de Vigilância, são o 3.º, 7.º e 8.º, além do refôrço do sistema extensivo no 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º e 15.º D. P. Serviço de patrulha idêntico ao da Polícia Militar na Cinelândia, a P. V. fará na praça Onze, Praça da República, Praça Mauá, Praça Paris, Largo da Carioca e Praça 15 de Novembro.

A missão da Guarda Civil será exclusivamente a cobertura nos recintos fechados.

Nas zonas residenciais que escapam à ação do policiamento estensivo, estará em ação a Rádio-Patrulha.

Por sua vez, a PE (Polícia Especial) manterá um choque em permanente prontidão, para entrar em ação em locais de conflitos e confusões.

A VEZ DO EXERCITO

Madureira, Magno, Vicente de Carvalho, Irajá, Turiaçu, Rocha Miranda, Oswaldo Cruz, Marechal Hermes, Anchieta, Nilopolis, Deodoro, Jaracepaguá, Méier, Praça da Bandeira, Praça Sans Peña, Copacabana, Penha, Braz de Pina, Lucas e Quinta da Boa Vista, estarão sob policiamento do Exército. Nas sedes dos 24.º, 25.º, 26.º e 27.º haverá um choque permanente, de plantão à disposição do delegado.

A MARINHA

Caberá à Marinha o policiamento dos ministérios e suas imediações. Na Polícia Militar e no 9.º distrito estarão de plantão choques da Marinha, prontos para entrar em ação.

AERONAUTICA

As zonas de Campo Grande, Santa Cruz e Governador serão cobertas pela Aeronáutica, que deixará, à disposição dos delegados do 24.º, 27.º, 28.º, 29.º e 30.º DP, um choque de plantão.

O horário de execução do policiamento ostensivo será: sábado, das 18 às 2 horas; domingo, das 14 às 3 horas; segunda, das 18 às 2 horas e terça, das 14 às 3 horas.

TELEFONES PARA SOCORRO

Chefe do Policiamento fardado: 22-6963; 52-5433. Sala de Planejamento e Contrôle: 32-8399; 34-2020 (pedidos de Rádio-Patrulha). Zona Militar de Leste: 43-5443; 48-7044. Primeiro Distrito Naval: 43-7936. Corpo de Fuzileiros Navais: 23-2441 e Aeronáutica: 42-6069.

CAVERNA DE ALI BABÁ NO TEATRO MUNICIPAL



O PREFEITO Alim Pedro, o coronel Geraldo de Menezes Côrtes, chefe de Polícia, o coronel Graça Lessa, chefe do Policiamento Intensivo, o sr. Aristides Ventura e outras pessoas estiveram, ontem, no Municipal para apreciar a decoração feita pelo sr. Mário Conde, para o baile de segunda-feira gorda.

O sr. Alfredo Pessoa, diretor de Turismo, acompanhou o prefeito, mostrando detalhes da ornamentação, que foi feita em 29 dias.

Após uma inspeção no trabalho do sr. Mário Conde, intitulado "Mil e Uma Noites" (Caverna de Ali Babá), foi oferecido um coquetel, seguido de discursos do sr. Alim Pedro e do vereador Couto de Souza.

Não faltará cinema no Carnaval

Abertos quase todos os principais cinemas — Poucos fecharão em todos os três dias — Situação no Rio e em Niterói

NÃO faltará cinema para o carioca nos três dias de Carnaval. A grande maioria dos cinemas de primeira categoria (Metros, cinemas lançadores dos circuitos Luiz Severiano Ribeiro) estará funcionando.

O circuito Vital Ramos de Castro (encabeçado pelo Plaza) e muitos outros fecharão domingo à meia-noite, voltando a funcionar na quarta-feira. Pouquíssimas salas fecharão as portas em todos os três dias.

CINEMAS ABERTOS

Funcionarão normalmente, sem nenhuma submissão a Momo, os cinemas seguintes (em ordem alfabética): Alaska, Alvorada, América, Art Palácio, Azteca, Botafogo, Carioca, Caruso, Cinear Trianon, Copacabana, Floriano, Guanabara, Ideal, Império, Ipanema, Iris, Leblon, Leopoldina, Madrid, Madureira, Metros (Tijuca, Passeio e Copacabana), Miramar, Monte Castelo, Odeon, Palácio, Pathé, Pax, Pirajá, Politeama, Presidente, Rian, Rivoli, Royal, Roxy, Santa Alice, São Luiz, Tijuca, Vitória.

Alguns exibidores ainda hesitam em fechar as portas. Poucos (como o Bangu, o Engenho de Dentro e o Todos os Santos) resolveram respeitar todos os dias do reinado de Momo.

Muitos abrirão no domingo, fechando segunda e têrça-feira: Abolição, Alfa, Astória, Avenida, Bandeira, Baronesa, Belmar, Bonsucesso, Bento Ribeiro, Braz de Pina, Catumbi, Coliseu, Colonial, Estácio de Sá, Floresta, Fluminense, Glória, Haddock Lobo, Imperator, Irajá, Lapa, Maracanã, Marabá, Maraã, Mascote, Mem de Sá, Meyer, Moça Bonita, Moderno, Nacional, Novo Horizonte, Olinda, Oriente, Paraiso, Penha, Plaza, Primor, Ramos, Realengo, Rio Branco, Ritz, Rivoli, Rosário, Rydan, Santa Cecília, Santa Helena, São Jerônimo, São Pedro, Trindade, Vaz Lobo, Vila Isabel, Ipiranga.

Os cinemas São José, Leme e Marrocos fecharão na têrça-feira.

NITERÓI E GOVERNADOR

Em Niterói também não faltará cinema. Todos os cinemas lançadores (isto é, salas que estreiam filmes em circuito com o Rio) estarão abertos: Central, Odeon, Icaraí e Cassino. O Imperial também não descansará. Boaventura, Rio Branco, Brasil, Neves e São José. O Palace, o Mandaro e o Paratodos funcionarão sòmente no domingo.

Em Governador, o Ilamar estará fechado e o Jardim só funcionará domingo.

BAILES NA CINELÂNDIA

OS foliões têm, êste ano, em plena Cinelândia, um ótimo local para as suas festas de carnaval, e o que é mais importante, gastando pouco, pois o ingresso é o mais módico de que temos conhecimento: Cr$ 150 para cavalheiro e dama.

Trata-se dos salões, com ar condicionado, do edifício S. Borja, onde funciona o Avenida Danças, arrendados aos dirigentes do ex-Cassino Atlântico.

Duas excelentes orquestras do maestro Arisio não darão folga aos cordões, tôdas as noites de Carnaval, das 23 às 4 horas.

VESPERAIS DO MILIONÁRIOS DO URUGUAI

ESTÃO marcadas para amanhã e terça-feira de Carnaval as tradicionais tardes-dançantes que, como nos anos anteriores, têm lugar nos amplos salões da Associação dos Empregados no Comércio, desta vez caprichosamente ornamentados, para receber a grande massa de foliões que para lá aflui sob o comando de Jofre, Manolo, Jazbik e Fernandes.

Famosa orquestra animará a festividade, que irá das 15 às 19 horas, e que constituirá a maior vitória dos "Milionários do Uruguai" no Carnaval de 1955.

"MARCIANOS EM SÃO JANUÁRIO"

Esta noite o 1.º baile

SERA hoje oficialmente instalado o primeiro Império de Marte, em sua invasão carnavalesca, na cidade maravilhosa. E o Estado Maior dos nossos irmãos interplanetários, agindo com grande tirocínio escolheu como base do seu efemero, porém brilhante domínio, o estádio de São Januário, local onde os tapeceiros reais transformaram em notável rincão de mistério e de recordações agradáveis de fatos históricos na vida do Vasco. E o vice-presidente social sr. Edgard Pinto Campos, como mestre de cerimônias do grande acontecimento não tem poupado esforços para que tudo corra dentro do previsto. Além da presença de S. Majestade Momo, nos bailes, infantil e de segunda-feira, o Departamento social, fará sortear, entre os pequenos foliões prêmios de grande valor e, para o baile de sábado, ao folião que apresentar-s com a fantasia mais original decalcada em coisas de Marte, outro brinde de grande custo e beleza. As reservas de mesas continuam sendo feitas no barrstaurante do estádio e, os senhores associados poderão reservar seus convites na tesouraria do Vasco, sede central, com o senhor Armando.

O baile de gala do C. R. Flamengo

"DELÍRIO DE RITMOS" NA SEDE NOVA — QUATRO BAILES NA SEDE ANTIGA

NA noite de hoje os salões da sede nova do Flamengo estarão franqueados aos seus associados, com uma ornamentação muito bonita, intitulada "Delírio de Ritmos".

O baile será de gala, sendo exigido rigorosamente o traje a rigor, não sendo permitido o branco para os homens.

QUATRO BAILES

Hoje, simultaneamente, haverá um baile na sede antiga, com traje esportivo e fantasia, não sendo permitido apenas aqueles proibidos pela Polícia.

Igualmente, no mesmo local, serão efetuados amanhã, segunda e têrça-feiras, mais três bailes noturnos na Praia do Flamengo.

Vigilância dos comerciários às leis em curso no Congresso

Movimenta-se a classe com as próximas eleições na AEC — Reformas fundamentais na entidade — O candidato Artur Cabrera expõe o seu programa

REALIZAM-SE, no próximo dia 28, as eleições para renovação da diretoria da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, para o biênio 1955-1956.

Uma das chapas que disputam o pleito é liderada pelo sr. Artur Cabrera, que já exerceu a presidência, ali, durante três vêzes, e tem a sua candidatura prestigiada pelo apoio do sr. Pedro de Magalhães Corrêa, conhecido benemérito da instituição.

OS PLANOS DO CANDIDATO

A propósito de seu plano de trabalho, se eleito, o sr. Artur Cabrera disse o seguinte à TRIBUNA DA IMPRENSA:

— O programa da chapa encabeçada por mim prevê a atualização dos Estatutos da Associação, a modernização dos seus serviços internos, a ampliação de seu quadro social e também a construção da Casa do Velho, em Jacarepaguá, destinada a antigos comerciários.

VIGILANCIA

— Entretanto, uma das iniciativas que mais interessam à classe será a instalação de um serviço técnico-legislativo para acompanhar no Congresso os projetos de lei que interessam aos comerciários e fiscalizar a aplicação das leis vigentes que lhes asseguram direitos e vantagens.

REFORMA

Disse ainda o sr. Artur Cabrera:

— Realizaremos ainda uma reforma fundamental da Caixa de Pecúlios, adaptando-a às condições da atual conjuntura. E será feita ainda a restauração da Confederação das Associações de Empregados no Comércio do Brasil, com o objetivo de promover o congraçamento de todos os comerciários e intensificar a política de paz social, através de Mesas-Redondas.

DELEGADOS JUNTO AO GOVERNO

O sr. Artur Cabrera salientou que pleiteará ainda o reconhecimento da Associação como órgão consultivo do govêrno e reivindicará a prerrogativa de manter delegados-fiscais junto aos organismos públicos de assistência social ao comerciário e a gratuidade dos serviços prestados pelos mesmos, inclusive colônias de férias.

Anuncie na **Tribuna da Imprensa**

BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:

sem sair do centro da cidade Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107 Fone: 42-8155

Os ranchos e as escolas de sambas novas atrações

Amanhã, na Praça Onze e nas proximidades da Presidente Vargas com Rio Branco — Os Ranchos na segunda-feira

OS TRADICIONAIS desfiles dos Ranchos e das Escolas de Sambas, voltarão a ser pontos altos do Carnaval Carioca.

As Escolas de Sambas, desfilarão na noite de amanhã, divididas em dois grupos. Ambos disputarão os títulos na avenida Presidente Vargas.

O grupo das Grandes Escolas, fará suas demonstrações no Tablado que foi armado na avenida Presidente Vargas, junto ao cruzamento com a avenida Rio Branco. O Grupo das Escolas que tentam conseguir colocação para no ano seguinte atuar no Tablado, desfilará na Praça Onze, defronte da Banda Portugal.

OS RANCHOS

Na noite de segunda-feira gorda haverá o desfile dos Ranchos. Deverão se apresentar ao público cêrca de doze agremiações, voltando o Decididos de Quintino a ser uma das fôrças. Sabe-se que o "Tomara Que Chova" terá um enredo dos mais sugestivos e originais.

Bailes do "Cartola" e do "Cartolinha"

Na segunda-feira gorda, das 23 às 4 horas da manhã, o folião carioca já tem seu programa, pois não deixará de comparecer no ginásio do Fluminense F. C. para o tradicional baile do "Cartola", uma das mais espetaculares festas carnavalescas da cidade, promovida pela Associação dos Funcionários do Fluminense F. C., na terça-feira, os pequenos súditos de Momo terão sua festa, no mesmo local, das 16 às 19 horas, com a realização do baile do "Cartolinha", que será efetuado pela primeira vez, mas, pelas providências tomadas, marcará época entre os vassálos mirins de S. M. Rei Momo I e único.



FOI iniciada, ontem, a preparação do Selecionado que disputará as semifinais do Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional. No Estádio de São Januário, o técnico Martim Francisco reuniu os jogadores, submetendo-os a um trabalho de noventa minutos com ginástica, individual, bate-bola e treino tático. A única falta sem qualquer comunicação (causando surprêsa) foi a do meia Didi do Fluminense. Indio, do Flamengo, foi dispensado devido ao jogo internacional com o Estrêla Vermelha. Dequinha, Rubens e Pavão também do Flamengo; Cacá e Leônidas, do América; Vavá e Sabará, do Vasco da Gama; e Nivio, do Bangu; foram dispensados devido a contusões diversas. O médio Mirim, do Vasco da Gama chegou muito atrasado. Passou correndo pelo local do treinamento; mudou a roupa com rapidez e, ainda ràpidamente, apresentou-se a Martim Francisco. Suas explicações foram aceitas e Mirim treinou. Ao final, Martim chamou-o e com êle manteve palestra, possivelmente sôbre a questão do atraso, mas Mirim saiu satisfeito e elogiando o técnico. De forma geral, o exercício foi muito bom. Mas a nota de destaque foi a presença de Ademir atuando como nos seus grandes dias, voltando a impressionar. O técnico Martim Francisco salientou que não pretende fazer milagres e não vai exigir mais do que cada um possa dar; todavia, quer a mesma disciplina para os veteranos e para os novatos, sendo todos, apenas, jogadores convocados. Não serão relevadas faltas ficando cada um responsável por faltas ou indisciplina. Na foto Martim Francisco dando instruções (Sabará e Leônidas à paisana)

Novos recordes sul-americanos

FORAM superados ontem dois récordes sulamericanos, ontem, na piscina das Laranjeiras. João Gonçalves fêz 2'25" 2/10, para os 200 de costas e Silvio K. dos Santos 4'40" 5/10 para os 400 metros livre. Ademar Grijó bateu o récorde brasileiro dos 100 metros Borboleta, com 1'09" 5/10 e o carioca dos 100 metros, Clássico, com 1'17" 6/10. O Fluminense sagrou-se campeão carioca de natação com 354 pontos, sendo vice o Tijuca com 87. O Fluminense venceu também nos setores masculino (150) e feminino (201), sendo vices respectivamente Icaraí (66) e Vasco da Gama (40).

O FLAMENGO (4 x 1) VENCEU O E. VERMELHA

Ontem, no Maracanã, o amistoso internacional

JOGANDO muito cansado e com uma equipe um tanto amadurecida o "Estrela Vermelha" (Iugoslávia) foi derrotada ontem, no Maracanã, pelo Flamengo, por 4x1.

O quadro campeão da cidade, apesar de sua fisionomia bastante alterada, jogou realmente melhor. Na fase inicial, fêz três tentos e garantiu a vitória. No período final, diante das bôas alterações feitas entre os iugoslavos, o jôgo ficou mais equilibrado e cada quadro fêz apenas um tento. O escore talvez tenha sido um pouco largo, pois os 2.º e 4.º tentos do Flamengo nasceram de impedimentos.

Diego Di Léo foi um juiz apenas regular. Deixou de marcar o impedimento de Evaristo no 2.º tento e outro de Indio quando deu o passe para Babá fazer o quarto tento. Errou também em outras faltas de menor importância.

PORMENORES

JOGO — Flamengo x Estrela Vermelha.

LOCAL — Estádio do Maracanã.

JUIZ — Diego Di Léo — regular.

FLAMENGO — Chamorro, Tomires e Servilio; Jadir, Luiz Roberto e Valter; Babá, Duca, Indio, Evaristo e Zagalo.

ESTRELA VERMELHA — Krivokuca (Nesovic) e Zekovic; Tasic Spajic e Cokic (Zlatkovic); Rudinski, Mitic, Toplak (Valok), Zivanovic (Djajic); e Kostic.

1.º TEMPO — Flamengo 3x0, tentos de Evaristo aos 2" e aos 8"; e Zagalo aos 22".

FINAL — Flamengo 4 x 1, tento de Babá aos 11" e Rudinski nos 29".

BATE-BOLA



QUARTA-FEIRA EU CONTO

O IAPM não vai pagar o abono aos funcionários

ASSOCIADOS e segurados do IAPM estão ameaçados de não receber o abono provisório, porque o Instituto não tem dinheiro para pagá-los.

O IAPM arrecada mensalmente cêrca de Cr$ 30 milhões e é forçado a gastar mais de Cr$ 35 milhões. Por essa razão não tem com o que pagar o abono. De acôrdo com o levantamento feito pelo Departamento Nacional de Previdência Social, o IAPM está em "deficit" porque os seus maiores contribuintes não pagam o que arrecadam dos segurados.

Somente o Lóide Brasileiro deve ao IAPM mais de Cr$ 400 milhões. Aquela dependência do Patrimônio da União arrecada mensalmente dos seus empregados e não recolhe ao IAPM cêrca de Cr$ 6 milhões.

A única autarquia que paga ao IAPM regularmente é a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro. As demais não pagam e seus débitos aumentam assustadoramente.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Seria suicídio o caso do edifício "Colima"

É essa a impressão dos médicos legistas do Instituto Médico Legal que procederam à exumação do corpo de Araci Pimenta — O resultado definitivo, porém, só depois dos exames de laboratório — Teria sido induzida ao suicídio, segundo crêem alguns policiais

ARACI Pimenta, cuja morte ocorreu em circunstâncias misteriosas, no dia primeiro, no edifício "Colina", se suicidou. É essa a impressão dos médicos do Instituto Médico Legal, que procederam à exumação de seu corpo.

A ausência de fraturas nos seus ossos, assim como a descoberta de manchas características de intoxicação por gás de cozinha num fragmento de tecido de seus restos mortais (como noticiamos, em primeira mão) foram os primeiros indícios que levaram os legistas àquela conclusão. O resultado definitivo, porém, está dependendo de exames de laboratório.

As autoridades do 15.º Distrito abriram inquérito em tôrno do caso, por que havia suspeita de crime. Os moradores do edifício "Colima" (R. Haddock Lobo, 191) estranharam o fato de Wladimir Sá Marques Coelho (companheiro da morta) haver procedido o enterramento de Araci às pressas e foram à polícia relatar o fato, tendo sido aberto inquérito.

TERIA SIDO INDUZIDA

O delegado Ari Leão, do 15.º Distrito, que dirige o inquérito, está aguardando o resultado da exumação para dar prosseguimento ao processo. Acreditam alguns policiais que Araci tenha sido induzida ao suicídio. Se comprovada esta hipótese, as autoridades darão prosseguimento ao inquérito, para saber quem induziu ou contribuiu para que a vítima pusesse têrmo à vida.